Diário de Lisboa

Outubro
Sexta-feira
31

ANO 60.º
N.º 20 397
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Preparando a abertura da campanha de Eanes

Comissão Nacional vai reunir com mandatários distritais

A campanha para a reeleição o Presidente Eanes parece ter tem arrancado em força. O ndidato reuniu-se com a sua omissã Política e na próxima rça-feira participará numa sesão que juntará a Comissão Nacional da candidatura e os mandatários distritais de Eanes.

Foi já anunciada a composição completa da Comissão Política, composta por dezasseis personalidades das quais duas representam a ASDI (Sousa Franco e Magalhães Mota), três o PS (Zenha, Arnault e Constâncio) e uma o Grupo de Acção Reformador (Medeiros Ferreira). Esta Comissão, que já teve três reuniões, decidiu criar um executivo mais operacional, que junta Nobre da Costa, João Botequilha, José Rabaça e José Carlos de Vasconcelos, mais um representante de cada um dos partidos ou grupos políticos – ASDI, PS e Reformadores.

Entretanto, iniciou-se já a distribuição de cem mil exemplares da entrevista dada por Eanes ao «Jornal de Notícias» e em breve começarão a ser afixados em todo o País novos cartazes da candidatura, que para além de um «slogan» e das cores da campanha, o vermelho e o verde, apresentará também uma imagem do Presidente da República.

Pág. 4

O silêncio nem sempre é de oiro

— e este é um silêncio particularmente falador

Com o tempo de antena ontem à noite concedido pela RTP ao secretário-geral auto-suspenso do Partido Socialista não surgiram factos novos nem se abriram novas perspectivas. As razões de perplexidade permanecem. Mário Soares anunciou um novo período de silêncio. Os socialistas inquietam-se. Os democratas interrogam-se . As palavras e os silêncios pesam na vida nacional.

Mais do que as pessoas dos candidatos são as próprias ideias de Democracia e Liberdade que estão em causa. Mais do que a vida de «um partido», está em causa a continuidade de uma certa maneira de viver a democracia e de manter abertas as portas que Abril abriu. A «Política de A a Z» aborda, hoje esta problemática. De palavras, mais que de silêncios, depende o futuro deste País. Com as palavras, e também com o silêncio, assumem-se responsabilidades históricas.

Salgado Zenha: com a maioria; Mário Soares: mantém o não; Henrique de Barros: mantém o sim

A noite madrilena do 727 desviado

E agora, Rui?

Acompanhado do seu advogado, Rui Rodrigues, o jovem que em Maio último, desviou para Faro um avião da TAP com destino a Madrid, esteve ontem à tarde, acompanhado do seu advogado, nos Juízos de Instrução Criminal. E à saída falou com o «DL» sobre os motivos que o levaram à sua aventura, «um conflito de gerações, entre mim e o meu pai», sobre a sua experiência de detenção na Penitenciária durante seis meses numa cela isolada, ou então em contacto com marginais como o «Dragão» ou o Manuel Alentejano». E ainda sobre a sua forma de encarar agora o Mundo, após a sua libertação: «Neste momento já estou em condições de compreender onde começa a ilusão dada pelos filmes ou pelos livros, onde tudo é um mar de rosas, e a realidade bem mais dura».

Pág. 9

Jornalistas: a 12 horas da votação da greve

Corpos gerentes do sindicato impedidos de entrar na RDP-1

Dirigentes do Sindicato dos Jornalistas mantêm-se à entrada da RDP-1 aguardando que a Comissão Administrativa daquela estação emissora permita no interior o esclarecimento dos profissionais sobre a eventual greve de quatro dias (em prol do CCT e do enquadramento dos jornalistas) esta noite em discussão no SJ no decurso de uma assembleia geral da classe. Ontem à noite, quando se preparavam para uma sessão de esclarecimento, Adelino Gomes e José Pedro Castanheira, dos corpos gerentes do Sindicato, foram impedidos de entrar na Redacção da RDP-1. Na sequência do impedimento, aqueles dois membros da Direcão do SJ resolverem conservar-se junto á porta do Quelhas, acompanhados, mais tarde, e até de madrugada, por Fernando Cascais (também dos corpos gerentes) e Cáceres Monteiro, presidente daquela organização sindical. É intenção dos corpos gerentes do SJ permanecer hoje ali durante todo o dia, bem como nas próximas noite e madrugada, até que a CA da RDP consinta na sua entrada na respectiva Redacção. Na foto, tirada esta manhã, três dirigentes (Fernando Cascais, Maria Antónia Palla e Adelino Gomes) trocam impressões com jornalistas que ali acorreram.

Pág. 28

PSP sem cabeça para a semana

A PSP vai ficar decapitada a partir da próxima semana, logo que for publicada no «Diário da República» a portaria que exonera o general Lopes Alves. Este documento foi ontem enviado ao Governo depois de assinado por Ramalho Eanes como CEMGFA, e deverá já ter sido remetido para publicação no jornal oficial.

Se o Governo não nomear imediatamente um substituto para Lopes Alves, a Polícia pode ficar paralisada, já que ninguém exercerá as funções do comandante geral. O segundo comandante, brigadeiro Gonçalves Serôdio, pediu já há quase duas semanas para regressar ao Exército, juntamente com 32 outros oficiais em serviço na corporação, principalmente em Lisboa e Porto.

Entretanto, tem-se apontado o nome de Ricardo Durão como possível substituto de Lopes Alves. Fontes militares afirmaram-nos que esta solução é pouco plausível, dado que aquele oficial se preocupa com a existência de uma cadeia de comando forte. De momento, Ricardo Durão encontra-se de férias no Brasil.

Presidência da AR

● PSD fala em rotatividade

● CDS não quer Ribeiro de Almeida

O "DL" não sai amanhã

Por ser feriado nacional o nosso jornal não se publica amanhã, Dia de Todos os Santos, encontrando-se encerrados todos os nossos serviços.

Voltaremos ao contacto com o público leitor na próxima segunda-feira, dia 3.

Hoje há

Sete Ponto Sete

M'Bow (UNESCO) sobre Informação

Visão realista do mundo ausente da Imprensa dos EUA

O director-geral da UNESCO, Amadou Mahtar M'Bow, negou que a UNESCO quisesse regulamentar a comunicação social internacional e criticou a Imprensa e o Governo norte-americano por não terem uma visão inteiramente realista do mundo.

Numa entrevista exclusiva concedida à UPI, depois do encerramento da XXI Assembleia Geral da UNESCO, o director-geral abordou a mudança na configuração do mundo que correu, de facto, o Poder dos Estados Unidos e de outros países ocidentais nas organizações intergovernamentais, tais como a UNESCO.

M'Bow também negou que a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) esteja a promover o controlo governamental dos meios de comunicação social.

Apontou o facto do envolvimento da UNESCO na problemática da comunicação ter sido inscrito na constituição da organização e acusou a informação dos Estados Unidos de ter um entendimento demasiado estreito do desenvolvimento do mundo e dos seus objectivos.

O director-geral da UNESCO afirmou que não se pode esquecer que foram os Estados Unidos e os países europeus ocidentais que criaram a UNESCO e que então a maior parte dos 153 países agora membros da Organização ainda não eram independentes.

De acordo com M'Bow, a origem do envolvimento da UNESCO no campo da Informação «é encontrada na sua constituição, que lhe atribui, como um dos seus objectivos prioritários, o encorajamento à livre expressão das ideias».

«A questão de um maior controlo governamental sobre a Informação é preocupante – disse M'Bow. – Mas se existe, não foi a UNESCO que a promoveu. Penso que foi imaginado por alguém, ou alguém escreveu sobre isso e convenceu-se a si próprio de que era a realidade. Não acredito que haja hoje maior controlo do que houve ontem, e estudar qualquer espécie de controlo é precisamente uma parte importante dos programas da UNESCO. Quanto à liberdade de informação, penso que a posição da UNESCO é clara: a UNESCO é e mantém-se a favor da liberdade da informação.»

Referindo-se às críticas da UNESCO à Imprensa dos Estados Unidos, M'Bow afirmou:

«O meu ponto de vista pessoal é o de que a Imprensa não tem tentado sempre perceber o que é a UNESCO e o que ela faz, nem a natureza das suas actividades ou mesmo as razões que estão por detrás das decisões tomadas pelos seus Estados membros.»

M'Bow falou ainda de «um equívoco entre a informação norte-americana e os países em vias de desenvolvimento».

A esse propósito, M'Bow disse que «os países em vias de desenvolvimento acreditam, dada a sua situação actual, que os meios de comunicação social têm possibilidades de os ajudar a ultrapassar certos problemas que enfrentam neste momento».

«É por isso que dão ênfase às possibilidades que eles representam para aumentar o nível de conhecimentos da população de modo a ultrapassarem aqueles problemas e, de uma maneira geral, melhorarem as condições de vida.»

«Mas a informação norte-americana parece não perceber isto. Ou, então, não quer perceber a sua importância. E é tudo, afinal, muito simples: as razões da Imprensa norte-americana, dos EUA, são apresentadas à luz da situação americana relativamente ao seu conflito ideológico com os países de Leste – e não à luz das realidades do Terceiro Mundo e das suas aspirações.»

Informação-2

Jornalistas denunciam política de Proença pelas ruas de Lisboa

Os jornalistas da Informação 2, da RTP, estiveram ontem em vários locais de Lisboa «informando directamente o público» sobre a política de Proença de Carvalho na Televisão e distribuindo um jornal de luta, do qual se esgotaram rapidamente mil e quinhentos exemplares.

Equipas dos jornalistas responsáveis pela Informação 2, suspensa no dia 20 por determinação de Proença de Carvalho, estiveram nomeadamente no Cais do Sodré, no Terreiro do Paço e em frente à Secretaria de Estado da Comunicação Social «esclarecendo as razões da sua luta», acto que mereceu, segundo a ANOP, «grande receptividade».

Uma mensagem de solidariedade foi endereçada àqueles profissionais pelos seus camaradas da Radiotelevisão Espanhola, de Madrid, no qual se afirma o interesse comum por «uma luta pela Informação pluralista, isenta e democrática».

Os jornalistas da Informação 2 estão a desenvolver acções no sentido de serem recebidos em audiência pelo Presidente da República e pelo Governo, estando previsto um debate, na próxima semana, sobre a Informação em Portugal.

Greve por CCT — "A Tarde" também aderiu

Segundo o Sindicato dos Jornalistas, está a crescer a adesão à greve de quatro dias, em prol do contrato colectivo de trabalho e do enquadramento profissional, que esta noite, na sede do SJ, será ratificada em assembleia geral da classe.

Quatro Redacções de Lisboa, como ontem noticiámos, tinham já aderido – «Diário de Notícias», «Diário de Lisboa», «A Capital» e «Mundo Desportivo». «O Jornal», na sua edição de hoje afirma também aderir.

Esta manhã, junto do SJ, confirmámos mais duas adesões: a do vespertino «A Tarde» (por voto secreto) e do novo semanário «O Ponto», cujo primeiro número ontem apareceu nas bancas, aliás com a menção na última página de vir a aderir à paralisação.

Contactos dos corpos gerentes do SJ decorrem ainda hoje no Porto e em Lisboa, junto de outras Redacções, no sentido de a greve ser, se possível, total.

Revista da FSM aparece em Novembro

Dentro de dias aparecerá nas bancas o número de Outubro da revista «O Movimento Sindical Mundial», da FSM, iniciando-se assim o terceiro ano da sua publicação em língua portuguesa.

O preço, no entanto, aumentou, devido ao custo actual dos materiais tipográficos, salários dos tipógrafos (aliás justos), etc.

Assim, a revista, no circuito comercial, passa a custar 15 escudos – e quanto à assinaturas o desembolso será de 150 escudos para trabalhadores sindicalizados e de 180 escudos para quem não se encontre integrado em qualquer organização sindical.

Uma vez que o número de Outubro só é distribuído me Novembro, a campanha de promoção da revista estende até ao dia 7 daquele mês, pelo que todos os pedidos de sindicalistas e sócios de sindicatos feitos até aquela data se limitarão ainda a 100 escudos (doze números).

Jornalistas soviéticos visitam "DL"

Os dois jornalistas soviéticos Valentin Arhanglsy e Nicolay Kanounnikov, da União dos Jornalistas da URSS, no nosso País a convite do SJ, visitaram hoje o «Diário de Lisboa».

A presença em Portugal enquadra-se no âmbito das relações de amizade e cooperação que ligam as duas organizações, relações que compreendem a assinatura de um acordo entre a União e o Sindicato.

CR da RDP

O Conselho de Redacção da RDP – Lisboa ontem eleito compreende os nomes de Emídio Rangel, Eduardo Fidalgo, Teresa Moutinho, Maria Celina e Vítor Soares, e, como suplentes, António Jorge Branco, Sena Santos e Feliciano Estêvão

AGENTE

RAMO

AUTOMÓVEL

Conceituada marca de veículos a gasolina e Diesel dos tipos Passageiros, Mistos e Comerciais Ligeiros, procura agente para a Região de Setúbal.

Resposta ao n.º 31 105

município de vila franca de xira

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO
loteamentos clandestinos

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira recorda à população que a venda de lotes de terreno só poderá ser legalmente efectuada com base em Alvará emitido pela Câmara Municipal. Em caso de dúvida deverão os interessados pedir esclarecimentos junto dos Serviços de Obras Particulares. Chama-se a especial atenção dos eventuais compradores para o facto de serem nulos os negócios relativos a terrenos loteados ilegalmente e para os prejuízos que daí lhes advirão. As obras a efectuar naqueles terrenos poderão ser demolidas pela Câmara Municipal.

A Câmara Municipal adverte os loteadores de que actuará decididamente de acordo com a legislação em vigor, tomando posse administrativa das propriedades objecto de loteamento clandestino e apresentando em tribunal participação crime contra os responsáveis.

Os loteadores poderão estar sujeitos às seguintes penalidades:

1º - Prisão não inferior a 30 dias
2º - Multa de 30 a 1 000 contos
3º - Perda de terreno a favor do Município
(Dec. - Lei nº 275/76, de 13 de Abril)

senhor munícipe e emigrantes:
não compre terrenos sem consultar a câmara municipal!

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 10 de Outubro de 1980

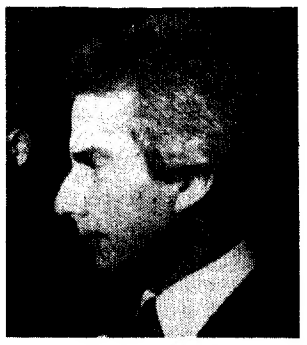
O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Daniel dos Reis Branco

ponto a ponto

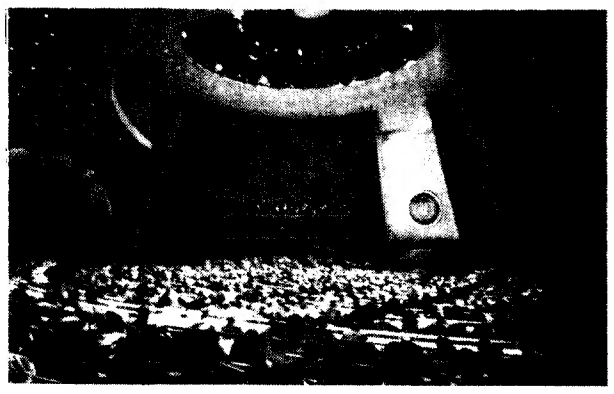
● O general Ramalho Eanes, na sua qualidade de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, fez esta manhã uma visita à Escola do Serviço de Saúde Militar, estabelecimento que entrou recentemente em funcionamento e onde decorrem cursos de enfermagem geral e de técnicos auxiliares de diagnósticos e terapia. Ainda esta manhã Ramalho Eanes esteve no Hospital Militar Principal, onde visitou o serviço de hemodiálise.

● Partiu ontem para Luanda, a convite do Comité Central do MPLA – Partido do Trabalho, Fernando Blanqui Teixeira, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português. Da capital de Angola, aquele dirigente comunista seguirá para Maputo, a convite do Comité Central da FRELIMO. Ambas as visitas se inserem no quadro das tradicionais relações de cooperação e solidariedade existentes entre o PCP e os referidos partidos africanos.



● Foi esta manhã inaugurado, no decurso de uma cerimónia presidida pelo Primeiro-Ministro, o Instituto Nacional de Admnistração, organismo com funções de ensino, investigação e assessoria técnica, destinado aos quadros superiores do sector público e instalado no Palácio Pombal, em Oeiras.

● O Conselho nacional da UMAR (União das Mulheres Antifascistas Revolucionárias) vai reunir em Lisboa este fim-de-semana, a fim de analisar a actual situação política e os seus reflexos na situação das mulheres portuguesas, bem como definir a posição da organização face às eleições presidenciais. Os trabalhos, que contam com a presença de representantes de vários distritos do continente e ilhas, iniciar-se-ão às 14 horas de amanhã prolongando-se até ao fim da tarde de domingo.



● O embaixador de Portugal na ONU, Vasco Futscher Pereira, intervindo ontem no debate do Conselho de Segurança sobre o conflito Iraque-Irão, sustentou que «se deveria tomar em consideração especialmente a obrigação de resolver os diferendos entre os Estados por meios pacíficos, o princípio da não-ingerência nos assuntos internos de outros Estados e a inadmissibilidade da conquista de territórios de outros países com recurso à força».

É preciso, deveras, clarificar as questões

I – Ser ou não ser pela Constituição

António de Sequeira Zilhão

1. O problema fundamental que se coloca na presente conjuntura da política nacional – e ao qual se impõe resposta sem ambiguidades – é claro e categórico: ou se está com a Constituição da República Portuguesa, votada pela Assembleia Constituinte em 1976, na identidade das suas travas mestras e nos seus objectivos e directrizes essenciais, ou se está contra a mesma Constituição como Lei máxima do Estado e do País.

Que o mesmo é dizer: ou se está com o 25 de ABRIL cujo sentido revolucionário a Constituição traduziu e consagrou, após um ultrapassado período de confusões, incertezas, vacilações e alguns extremismos explicáveis (embora não justificáveis), ou se está pela restauração, embora enviesada, de uma ordem política e socioeconómica antidemocrática e antiprogressista.

Que o mesmo é dizer, ainda: ou se está pela defesa e garantia jurídica das conquistas processadas no sentido do Socialismo, embora sujeitas a determinadas correcções e complementações, ou se está pelo regresso aos privilégios inerentes ao capitalismo monopolista e à estrutura fascista do Estado, que o 25 de ABRIL afastou.

*

2. A Constituição não é neutra, não se reduz ao condicionalismo seco, amorfo e abstracto de uma democracia formal. A Constituição define-se interessada na realização concreta da justiça social; e, como tal, com todo o seu **conteúdo** de regras programáticas, foi aprovada por quase todas as forças políticas, inclusive por um partido cujos dirigentes (lançando no olvido os princípios do seu próprio programa) agora tanto se afadigam para a destruir sob a atribuição de culpabilidade nos males que nos afligem. Quando, afinal, ela não tem sido plena e fielmente acatada, respeitada, cumprida, aplicada...

A Constituição por não ser neutra não se segue que seja sectária ou, estritamente partidária. Enuncia, sim, um amplo caminho, em termos pluralistas, no sentido da pacífica construção de uma sociedade nova baseada nos interesses e aspirações das classes trabalhadoras que, no seu real âmbito, dão corpo e expressão ao povo português.

Mas o carácter suprapartidário e o convívio ou diálogo pluralista que a Constituição formula não terão de significar fraqueza e pusilanimidade perante a conspiração e a intoxição reaccionárias, fascistas ou fascizantes. Ela mesma o prescreve no seu art.° 46.°/4. Só que este mesmo preceito, bem como a lei ordinária aprovada pela Assembleia da República que regulou as bases da sua aplicação, têm sido letra morta... Se assim não tivesse vindo a suceder, como seria possível a existência, tolerada, de diversas e inegáveis formas organizadas de propaganda reaccionária e tipicamente fascista?

A questão é que a Democracia deve ser considerada e assumida virilmente, como já a entendiam, por exemplo, um Raul Proença ou um Thomas Mann, para quem, não obstante o seu espírito liberal, haveria que distinguir entre tolerância e transigência, entre respeito e garantia das liberdades cívicas e, por outro lado, fraqueza, perante a irresponsabilidade licenciosa e perante a utilização desvirtuada do processo democrático exactamente pelas forças antidemocráticas, pelas forças que, em última análise, pretendem subverter a Democracia seja qual for a fraseologia adoptada.

*

3. Os órgãos estatizados da Comunicação Social (designadamente da Imprensa, da Rádio e da Televisão) são, por definição, económica e administrativamente tutelados pelo Estado, embora sob determinados estatutos de autonomia. Mas nem por isso se encontram subordinados ao Governo e às respectivas bases partidárias de apoio. São do Estado, mas não do Governo, não dos Serviços da Administração Pública, e não deste ou daquele partido em especial (Cfr. art.° 39.° da CRP).

Consequentemente os **mass media** estatizados devem ser objectivos, isentos e equilibrados na sua missão informativa, respeitando pois na informação noticiosa o pluralismo das correntes políticas democráticas (aliás, logo previsto no art.° 2.° da CRP). E se isto é ou deve ser assim normal ou habitualmente, muito mais o deverá ser em períodos pré-eleitorais e nos de campanha eleitoral declarada.

Por outro lado, e mais caracterizadamente do ponto de vista dos programas ou da acção cultural e formativa, cabe-lhes uma assinalada função educativa e cívica, na qual não é lícito esquecer o respeito devido à Constituição e o exercício de uma pedagogia da Constituição como lei suprema do Estado e do País.

Haverá, porventura, coisa mais estranha ou aberrante do que um órgão de comunicação social do Estado acolher e desenvolver acção adversa à preeminência da Constituição da República?

4. É evidente que o normativo constitucional não é imobilista e consente o seu próprio aperfeiçoamento, a melhoria dos respectivos mecanismos institucionais e a mais correcta expressão verbal dos seus objectivos; e sem esquecer, pois, os dados da experiência, tal como esta o tenha mostrado conveniente, através da prática da sua **limitada** aplicação (assim o dizemos porque, como acima se anotou, a execução ou a prossecução constitucional tem sido em grande parte paralisada, se não desvirtuada, no que se refere ao projecto socioeconómico e cultu-

Continua na pág 6

O SILÊNCIO E A PALAVRA

Cortando o silêncio a que voluntariamente se condenara, Mário Soares falou. Tantas foram as pessoas que o ouviram, sinceramente interessadas ou simplesmente curiosas, que é possível dar como conhecido o que ele disse. Mas, apesar de estarmos perante um discurso conhecido, amplamente divulgado, não deixará de ser difícil interpretá-lo. Sendo, aliás, justo, atribuir ao cansaço aparente de Mário Soares alguma imprecisão, e à vontade de continuar silencioso as meias-revelações em que se quedou.

Só em dois pontos Mário Soares foi além do que a opinião pública esperava, e terá, possivelmente, surpreendido os militantes socialistas. Esses dois pontos no seu discurso político poderão ser considerados cautelares tendo em conta um próximo futuro, mas indicam uma previsão pessimista (para a militância do PS), e, neste momento político, constituem dados negativos. Referimo-nos, evidentemente, às referências ao «acordo de regime» e ao «compromisso democrático» – digamos – do general Soares Carneiro.

Quanto ao general Ramalho Eanes, não evitou Mário Soares as expressões severas para caracterizar uma situação e a sua decepção. Verdade seja dita que não se excedeu. Os sequiosos de um escândalo ficaram com a sua sede. E se, incontestavelmente, a argumentação de Mário Soares se inscreve numa contestação do «candidato do regime democrático» que pode vir a ser prejudical à reeleição que o próprio Partido Socialista solicitou e/ou apoiou, poderemos reconhecer que deixou aberta a possibilidade da disciplina partidária de voto, no sentido definido maioritariamente pela Comissão Nacional, se vir a exercer **apesar** do secretário-geral, ou mesmo **contra** o secretário-geral.

Em síntese, e descontando a delicada controvérsia suscitada pela desastrada conferência de Imprensa do general Ramalho Eanes, a posição de Mário Soares, no aspecto particular da questão presidencial, nas suas próprias palavras, é a seguinte: « Tenho muitas dúvidas de que o general Ramalho Eanes seja a pessoa indicada para bater o general Soares Carneiro».

Posta assim a questão, teremos que perguntar a Mário Soares, duas coisas: 1) A esta distância do termo do período da propositura das candidaturas, qual é a alternativa válida que propõe ao Partido Socialista, ao eleitorado socialista, ao «campo democrático?» 2) Se não está em curso uma propositura de alternativa qual será a sua atitude pessoal??

E esta pergunta é legítima, e oportuna, porque a declaração de retirada de apoio ao general Ramalho Eanes feita pelo «cidadão» Mário Soares, por razões morais e políticas a que a maioria da Comissão Nacional do Partido Socialista não aderiu, não pode levar o secretário-geral do PS a desinteressar-se de uma batalha que o partido, sob a direcção da maioria da Comissão Nacional, vai travar. Nem o secretário-geral, só para ter razão no futuro, pode dispensar-se de dar ao seu partido no presente, a sua colaboração, assistência e exemplo. Se tal se não verificar, esta dolorosa querela, irá transformar-se numa questão interna do Partido Socialista. Já há quem preveja, e proclame, que «o partido não será o mesmo» em 1981, mas resta saber em que sentido, com quem, para que, se realizarão os ajustamentos ou as alterações.

Com esta grave questão da reeleição do general Ramalho Eanes e da coesão, na diversidade política e ideológica, do «campo democrático» e o consequente apoio convergente a um «candidato do regime democrático», prende-se outra questão: a da «liderança da esquerda». É uma falsa questão.

Admitindo que era o vencedor das eleições presidenciais, o general Ramalho Eanes nunca seria o **líder da esquerda**. Porque o não queria ser e mesmo porque nos seus cálculos eleitorais se incluia a necessidade de conquistar votos ao «centro» e à «direita». Por essa razão se demarcou do Partido Comunista, com a nitidez e a veemência habituais, e negou, desconsiderando os socialistas, a sua conotação eleitoral com o PS e a FRS, indo ao ponto, excessivo e aventuroso, de se indentificar com o «modelo AD» de sociedade.

Acresce que a «esquerda» dividida não aceita uma **liderança**. Tem líderes, no plural. E deles, vários, estão destinados a não se entenderem. Esse é um ponto fraco da «esquerda», mas é um ponto que não pode ser ignorado. Um Presidente da República, ainda que **candidato unitário da esquerda,** também não seria, por necessidade contratual dessa mesma unidade política e de acção, **o líder da esquerda.** E é igualmente inaceitável o conceito de **liderança por arrastamento.** O PCP não aceitará o facto consumado do **líder da esquerda,** nem o facto consumado da **candidatura da esquerda.**

A correlação de forças actuará conjunturalmente, bem o sabemos, mas não está à vista a sua alteração a favor do Partido Socialista numa proporção tal, e com uma tal velocidade, que seja possível prever a situação de **liderança PS** para além dos limites da Frente Republicana e Socialista.

Delicadamente os jornalistas entrevistadores que acompanharam Mário Soares na sua oração televisiva, pouparam-no a muitas perguntas que bailavam no ar e que apunhalam, nesta hora amarga e indecisa, os cidadãos que serão chamados a decidirem qual o voto e a terem a consciência do peso do seu voto.

Pouparam-no, por exemplo, à pergunta: Como explica Mário Soares a atitude desse homem sério, desse cidadão honrado, desse intelectual lúcido que é o professor Henrique de Barros?

Como é possível que dois socialistas meçam com tão diferente bitola o mesmo acto do cidadão António Ramalho Eanes?

Era uma pergunta difícil, cruel, mas pertinente. O País, e os socialistas portugueses, interrogam-se. E Henrique de Barros responde hoje; **sim.** Hoje, à mesma questão, Mário Soares, responde: **não.** Alguns de nós interrogar-se-ão se, Henrique de Barros e Mário Soares, estão pensando na mesma coisa. E a melhor conclusão é a seguinte: Henrique de Barros dizendo **sim** a Ramalho Eanes responde para agora. Mário Soares marca, com a **política partidária,** um encontro para 1985.

Eanes mais activo

Comissão Nacional para a Reeleição reúne na próxima terça-feira

O general Ramalho Eanes presidiu ontem à reunião da Comissão Política da sua candidatura, realizada na sede nacional da Av. da Liberdade. Acompanhado pela sua mulher, dra. Manuela Eanes, o Presidente-candidato deslocou-se pela primeira vez ao edifício «Prestígio» para participar na terceira reunião daquele organismo.

Na próxima terça-feira, no Hotel Altis, Eanes reúne com os membros da Comissão Nacional da candidatura, esperando-se que à reunião compareçam também todos os mandatários distritais da candidatura de Eanes.

Entretanto, os dezasseis membros da Comissão Política decidiram constituir uma Comissão Política Permanente, de âmbito mais restrito. Dela fazem parte Nobre da Costa, Vitor Constâncio, Magalhães Mota, Medeiros Ferreira, João Botequilha, José Rabaça e José Carlos Vasconcelos.

Para além destes, a Comissão Política integra também o prof. Henrique de Barros, a eng. Maria de Lourdes Pintasilgo, os socialistas Salgado Zenha e António Arnaut, o prof. Pinto Correia, Manuela Morgado, Sousa Franco, Bracinha Vieira e o prof. Palma Carlos.

Foi também divulgada a lista dos mandatários de Eanes em todo o País. São eles Mesquita Rodrigues (Aveiro), Luís António Ramos (Beja), Machado Santos (Braga), Luís Carvalho (Bragança), Fernando Dias Carvalho (Castelo Branco), Mendes da Silva (Coimbra), Joaquim Camilo Lobo (Évora), Manuel Gomes Guerreiro (Faro), António Loja (Funchal), Alípio Mendes Melo (Guarda), José Ribeiro Vieira (Leiria), conselheiro Vera Jardim (Lisboa), dr. Feitinha (Portalegre), Hermínio Martinho (Santarém), Agostinho de Sousa (Viana do Castelo) Renato Aguiar (Vila Real) e João Leão Meireles (Viseu).

O advogado Jorge Sá Borges, do MSD, será o coordenador distrital de Lisboa da campanha.

Mais uma entrevista a «O Jornal»

Entretanto o semanário «O Jornal» publica hoje mais uma entrevista do Presidente da República, a terceira que Ramalho Eanes dá desde a realização da sua polémica conferência de Imprensa e a segunda concedida àquele periódico, de que é director José Carlos Vasconcelos, da Comissão Política da Candidatura de Eanes.

O Presidente nega expressamente na entrevista que tenha violado o acordo estabelecido com o Partido Socialista para que este apoiasse a sua recandidatura. «Não violei nenhum dos pontos nem os princípios dessa base de entendimento», afirmou, peremptório.

Quanto aos apelos feitos por alguns dirigentes do PS para que Eanes desistisse da sua candidatura, este afirmou: «Nas presentes circunstâncias não há já quaisquer condições que me levem a desistir do propósito de reeleição, que encaro com absoluta confiança e determinação por uma razão que para mim é simples e evidente: essa atitude, qualquer que fosse o pretexto, iria oferecer a vitória a um candidato que não dá garantias nem tem condições para assegurar a estabilidades, a segurança e o equilíbrio da democacia portuguesa».

O Presidente garantiu também que «assumo inteiramente a minha responsabilidade histórica para com a defesa da democracia, assim como não esqueço o dever moral e a responsabilidade política que me são impostas pelos que propõem a minha reeleição. Irei até ao fim – e para ganhar».

Interrogado sobre os apoios diversificados que tem, nomeadamente de forças partidárias que vão do MDP ao MRPP, Eanes recordou que «O que está fundamentalmente em causa é o regime democrático», pelo que «não me surpreende que me manifestem o apoio forças políticas que não se identificam comigo... mas que também sabem que a minha reeleição assegura o equilíbrio maior flexibilidade e segurança ao nosso regime demockráctico, que será defendido nos próximos anos como o foi no passado».

O candidato acentuou no entanto, que os apoios não alteram «a minha posição e a minha concepção política». E mais adiante, sobre as decisões da Conferência Nacional dos comunistas, reafirmou que o eventual apoio que lhe venha a ser concedido pelo PCP em termos de votos, em nada alteram a sua «linha de coerência bem clara».

Ainda no âmbito interno, Eanes pronunciou-se sobre a revisão constitucional, reafirmando que ela não se poderá fazer por referendo e defendeu a alteração dos aspectos mais ideológicos do actual texto, bem como outras no campo económico, «para que acabem de vez as dúvidas aparentes que alguns dizem ter».

A maior parte das declarações de Eanes debruça-se sobre a política externa portuguesa e a situação internacional, matérias em que recordou posições anteriormente defendidas, como a fidelidade à NATO, a necessidade de adesão à CEE, e a defesa de um estreitamento de relações com os países africanos de expressão portuguesa.

Mais um "candidato do povo"...

É de Linda-a-Velha e não gosta de Soares Carneiro

João Maria Pereira, ex-trabalhador da Lisnave, actualmente técnico de vendas, fez ontem à noite, em Linda-a-Velha, arredores de Lisboa, a sua apresentação à Imprensa como candidato à Presidência da República.

Tem 43 anos, é casado, pai de dois filhos e apontou como principal razão da sua candidatura considerar que esta «pode ser útil ao País», na medida em que, «sendo um homem do povo», saberá, se for eleito, «dar ao povo o que ele precisa».

Actualmente sem filiação partidária, João Maria Pereira afirmou-se dentro do quadrante político da social-democracia e considerou o general Ramalho Eanes como o candidato com mais facilidades de ganhar as eleições.

Será precisamente em Ramalho Eanes que, segundo afirmou, aconselhará a votar os seus eleitores, no caso de haver uma segunda volta.

Quanto a Soares Carneiro considera-o como um homem que «só sabe dar tiros e fazer ginástica», portanto, «nada sabendo das reais necessidades do povo».

João Maria Pereira conta já, segundo disse, com 5500 assinaturas de apoio e pensa ser possível formalizar a sua candidatura na próxima semana.

Afirmou que não tem problemas económicos, quanto às despesas com a sua candidatura, mas recusou-se a divulgar qual o seu apoio financeiro.

João Maria Pereira disse que conta com os votos da «Cintura Industrial de Lisboa», do povo de Castelo Branco, de onde é natural, «e com todo o povo que queira votar num homem do povo».

Soares Carneiro vai ao Funchal

Soares Carneiro, candidato à Presidência da República, realizará uma conferência de Imprensa e dezasseis comícios na digressão que efectuará à Madeira de 15 a 17 de Novembro, foi anunciado no Funchal.

O programa da visita refere que o candidato da AD logo após a sua chegada ao Funchal, ao princípio da noite do dia 15, dará uma conferência de Imprensa.

No dia seguinte, Soares Carneiro efectuará pelas 7h30 o seu primeiro comício, na Freguesia do Caniço, após o que participará em mais catorze a realizar nas zonas rurais da ilha da Madeira.

Na noite deste mesmo dia, estará presente num comício a efectuar num cinema do Funchal e no qual também falarão o mandatário local da candidatura e os presidentes do Governo Regional e da Câmara do Funchal.

Soares Carneiro partirá dia 17 para os Açores.

O presidente da Câmara Municipal do Porto Santo, Jorge Caldeira de Freitas, é o mandatário na Região Autónoma da Madeira, da candidatura do general Soares Carneiro.

Caldeira de Freitas é também delegado do executivo madeirense na ilha de Porto Santo.

Junta da Damaia denuncia:

Falsificadas assinaturas para candidatura de Aires Rodrigues

Por iniciativa da Junta de Freguesia da Damaia foi ontem apresentada na Polícia Judiciária uma queixa relativa a eventuais fraudes que estão a ser cometidas na recolha de certidões comprovativas de recenseamento para apresentação da candidatura à Presidência da República do dirigente do POUS, Aires Rodrigues.

Segundo apurou o «DL» junto do próprio presidente da Junta, Fernando Teixeira Pereira – que oficiou esta manhã o Governo Civil de Lisboa das fraudes detectadas –, a existência de irregularidades foi descoberta anteontem, quando a funcionária Maria Eugénia Marques Baptista notou entre os pedidos de certidão, o da sua própria irmã, Maria Helena.

Por saber que as opções políticas da irmã estavam longe das defendidas pelo citado candidato, aquela funcionária da Junta telefonou-lhe perguntando se tinha assinado o requerimento a pedir a certidão. Perante a negativa categórica da sua irmã, Maria Eugénia contactou de imediato o presidente da Junta. Este convocou todo o executivo, que procedeu a uma análise atenta de todos os pedidos de certidão para efeitos da referida candidatura.

«Constatámos – disse-nos Fernando Pereira – a existência de numerosas pessoas conhecidas e que, em nosso entender, não eram susceptíveis de ter assinado tais pedidos». Contactámos alguns deles e as nossas suspeitas confirmaram-se. Nenhum desses eleitores tinha solicitado certidões para instrução da candidatura de Aires Rodrigues.»

Referiu-nos também, que os mesmos, cidadãos se prontificaram de imediato a declarar por escrito, e com assinatura reconhecida, que não tinham assinado qualquer documento relacionado com essa candidatura.

Inquérito fantasma

Entretanto o responsável da Junta da Damaia mostrou-nos a fotocópia de um exemplar de um inquérito promovido por uma empresa fastasma e que terá servido para o uso abusivo das assinaturas.

Trata-se da «CEMP – Centro de Estudos de Mercado e Publicidade», cuja morada indicada (Rua Júlio Diniz, n.° 36-1) é falsa. O número citado da porta não existe, além de que o telefone indicado – 55 71 04 – respeita a outra firma, a «Mota e Teixeira», que tem vindo a ser constantemente «incomodada sobre pedidos de informação relativos a um sorteio do televisor a cores prometido no inquérito a quem o assinasse e indicasse, ao mesmo tempo, o número do Bilhete de Identidade».

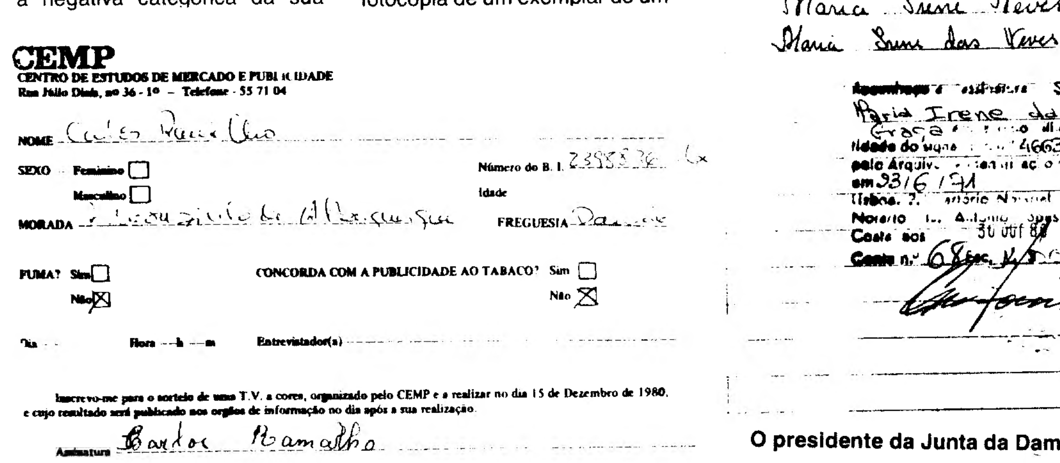
Segundo apurou ainda o «DL» casos semelhantes terão sido igualmente detectados na freguesia de Alcântara, estando a respectiva vereação a proceder à análise dos pedidos de certidão de apoio à candidatura de Aires Rodrigues.

Resta porém saber como poderão os serviços de candidatura do dirigente do POUS autenticar as assinaturas, aparentemente decalcadas do inquérito da falsa empresa que o promoveu. Haverá conivência, ou simples dispensar das formalidades por algum serviço notarial?

«Trata-se de uma situação indubitavelmente grave, e que quer a PJ quer o Governo Civil poderão (e deverão) aclarar no mais curto prazo possível» – sublinhou-nos Fernando Pereira.

No que toca a novos pedidos de certidão de eleitor para a referida candidatura, a vereação da Damaia deliberou entretanto que apenas aceitará os requerimentos feitos pelos próprios subscritores, mediante apresentação de bilhete de identidade.

«É o único modo, para já, de evitar a continuação das fraudes» – disse-nos ainda o presidente da Junta.

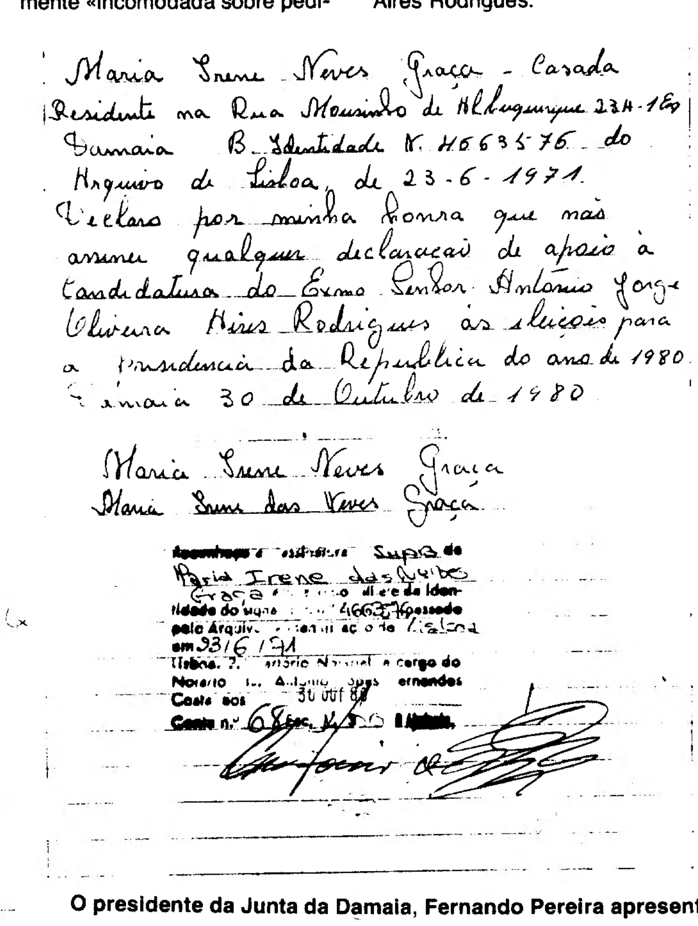


CEMP
CENTRO DE ESTUDOS DE MERCADO E PUBLICIDADE
Rua Júlio Diniz, nº 36 - 1º – Telefone - 55 71 04

NOME Carlos Ramalho
SEXO Feminino ☐ Masculino ☐
Número do B. I. 2398836
Idade
MORADA Mouzinho de Albuquerque
FREGUESIA Damaia
FUMA? Sim ☐ Não ☒
CONCORDA COM A PUBLICIDADE AO TABACO? Sim ☐ Não ☒
Dia — Hora —h —m Entrevistador(a)

Inscrevo-me para o sorteio de uma T.V. a cores, organizado pelo CEMP e a realizar no dia 15 de Dezembro de 1980, e cujo resultado será publicado nos orgãos de informação no dia após a sua realização.

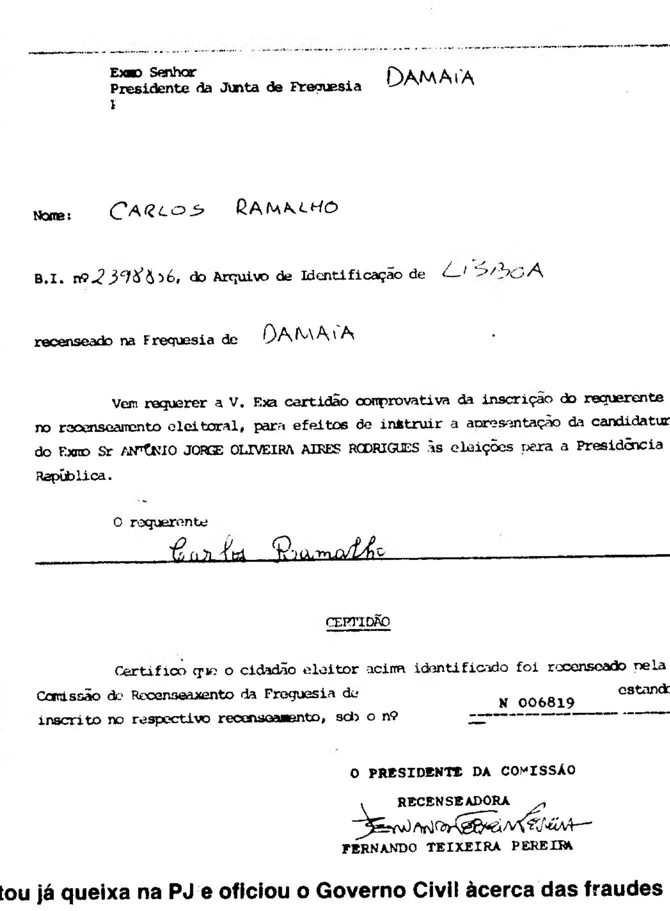
Assinatura Carlos Ramalho



Maria Irene Neves Graça – Casada
Residente na Rua Mousinho de Albuquerque 234-1Esq
Damaia B. Identidade N. 4663576 do
Arquivo de Lisboa, de 23-6-1971.
Declaro por minha honra que não
assinei qualquer declaração de apoio à
Candidatura do Exmo Senhor António Jorge
Oliveira Aires Rodrigues às eleições para
a presidência da República do ano de 1980
Damaia 30 de Outubro de 1980

Maria Irene Neves Graça
Maria Irene das Neves Graça

Reconheço a assinatura supra de Maria Irene das Neves Graça ... 4663576 passado pelo Arquivo ... de Lisboa em 23/6/971
Lisboa, 7. ... Notário ... ernandes
Conta ... 30 OUT 80
Conta n.º 68...



Exmo Senhor
Presidente da Junta de Freguesia DAMAIA

Nome: CARLOS RAMALHO

B.I. nº 2398836, do Arquivo de Identificação de LISBOA

recenseado na Freguesia de DAMAIA

Vem requerer a V. Exa certidão comprovativa da inscrição do requerente no recenseamento eleitoral, para efeitos de instruir a apresentação da candidatura do Exmo Sr ANTÓNIO JORGE OLIVEIRA AIRES RODRIGUES às eleições para a Presidência da República.

O requerente
Carlos Ramalho

CERTIDÃO

Certifico que o cidadão eleitor acima identificado foi recenseado pela Comissão de Recenseamento da Freguesia de estando inscrito no respectivo recenseamento, sob o nº N 006819

O PRESIDENTE DA COMISSÃO RECENSEADORA
Fernando Teixeira Pereira
FERNANDO TEIXEIRA PEREIRA

O presidente da Junta da Damaia, Fernando Pereira apresentou já queixa na PJ e oficiou o Governo Civil àcerca das fraudes

Soares na TV

Um presente envenenado ao PS

Mário Soares quebrou ontem o silêncio: «Um silêncio pesado de consequências políticas». Mas não quebrou a louça nem aquietou as bases do partido ou a opinião pública. Pretextou razões morais e políticas para romper com Ramalho Eanes – houvera «uma quebra de solidariedade», segundo Mário Soares. Quis, antes do mais, «defender a identidade do Partido» e considerou que «não é legítimo a nenhum socilista fazer uma campanha diferente daquela que o Partido fizer».

Defendendo a disciplina do voto, não aconselhará a ninguém em quem votar, mas sublinhou que o PS não é um partido estalinista «para obrigar os nossos militantes a fazerem qualquer coisa que seja contrária à sua própria consciência, e a questão do voto é fundamentalmente uma questão de consciência».

Perplexa terá ficado tambem alguma esquerda, quando Mário Soares minimizando as gravosas consequências politicas do seu acto de ruptura com Eanes, fala do presente envenenado do PC a Ramalho Eanes. Textualmente: «A estrategia ou tactica delineada pelo PC, aproxiublinhou que o PS não é um partido estalinista «para obrigar os nossos militantes a fazerem qualquer coisa que seja contrária à sua própria consciênciaRamalho Eanes, indo desistir em seu favor, como também decorre claramente, está a dar um presente envenenado a Ramalho Eanes. Penso que ele será muito mais responsável se houver uma vitória – eu espero que não – do general Soares Carneiro se houver uma vitória dele. O dr. Álvaro Cunhal será com certeza muito mais responsável do que eu próprio. Mas quem é responsável, acima de todos, é o proprio general Ramalho Eanes se isso acontecer».

Soares Carneiro...

Sendo claro, Mário Soares não deixa de ser inquietante. Falamos do general dos comandos, candidato da AD. «São conhecidas as maiores reservas em relação ao general Soares Carneiro e aquilo que ele representa. Ninguém terá dúvidas que a minha oposição à candidatura de Soares Carneiro é uma oposição frontal mas perfeitamente clara. O facto de ele ter vindo a fazer algumas precisões que me parecem significativas, por exemplo a defesa da democracia, de respeitar os direitos das minorias, da alternância daaaa alternância democrática, etc., penso que são significativas, não as devemos ignorar, mas isso não abranda, de maneira nenhuma, a oposição total em que eu estou ao general Soares Carneiro».

O mesmo tema viria a ser retomado na segunda parte da entrevista. Um dos jornalistas presentes perguntou a Soares: «O general Soares Carneiro é fascista?» E o secretario-geral do PS respondeu: «Eu queria que nos nao levassemos este debate para uma simplificaçao que eu poderia dizer grosseira. Eu já lhe disse das minhas reservas e da minha oposição frontal ao general Soares Carneiro. Essas reservas resultam da individualidade dele e do que se conhece da sua posição política. Em todo o caso o general Soares Carneiro fez algumas afirmaçõe que o comprometem neste momento aos olhos de todos os portugueses com a democracia, e isso tem que ser levado em linha de conta. Mas é óbvio que o passado do general tem sido muito aflorado, não é de molde a tranquilizar nenhum democrata. Por outro lado, também lhe digo que em 1980, em Portugal, com Portugal a caminho do Mercado Comum, não é ditador quem quer nem é fascista quem quer. Porque ser fascista como se viu é uma coisa que está circunscrita a uma minoria dentro de uma posição conservadora. O que é mais grave no projecto da AD e de alguma parte da AD principalmente e em especial do general Soares Carneiro é manter uma certa fachada democrática e retirar a substância a essa mesma democracia».

Um PS mais forte

«O Secretariado tem de ter a confiança do secretário-geral e este secretariado foi proposto por mim. Significa que teve a minha própria confiança.»

Estas palavras surgem no momento em que não existe solidariedade entre os dois órgãos e Soares continua a insistir na nomeação de uma «comissão de gestão» que substitua temporariamente o Secretariado que, segundo tem sido veiculado por alguns dirigentes próximos de Soares, se devia também autosuspender.

Para Soares as últimas eleições demonstraram que quem lidera a esquerda não é o PC mas o PS e os seus aliados da FRS.

Respondendo, pela indirecta ao Secretariado, afirmou que nunca será «um líder de tendências dentro do partido» e fará «tudo para defender como sempre, a unidade do PS dentro da sua pluralidade».

Como Eanes cometeu um erro político, cujas consequências ainda estão em curso, na conferência de Imprensa de 14 de Outubro, também esta intervenção de Soares na televisão, nos pareceu não propriamente serena, mas sem chama e com alguns entrelinhados que poderão não ser susceptíveis de pacificar o interior do partido tanto e tão rapidamente quanto se desejava.

Galvão de Melo quer adiamento das eleições

O general Galvão de Melo pediu o adiamento das eleições presidenciais.

Numa exposição dirigida ao Presidente da República, aquele antigo membro da Junta de Salvação Nacional e deputado independente eleito pelo CDS fundamentou o seu pedio no facto de o decreto presidencial que marcou as eleições estar eivado de uma série de irregularidades formais.

De acordo com a exposição de Galvão de Melo, a publicação do decreto que marcou as eleições não respeitou disposições legais respeitantes à distribuição do «Diário da República» e entrada em vigor de quaisquer normas, que só se deve verificar cinco dias depois daquela publicação, pelo que no teria sido cumprido o prazo de 50 dias de antecedência para marcação das eleições, como obriga a Lei Eleitoral do Presidente da República.

Recorde-se que aquele militar tem sentido algumas dificuldades na recolha de assinaturas necessárias para se candidatar à Presiência e já afastou o seu chefe de gabinete, Mendes da Silva, que foi acusado de desviar os processos de candidatura do general.

Lurdes Pintasilgo comenta em Paris

Crise no PS não é apenas consequência da conferência de Imprensa de Eanes

O antigo primeiro-ministro português Maria de Lurdes Pintasilgo atribuiu a crise do Partido Socialista a existência no seu seio de «tendências opostas que mais tarde ou mais cedo viriam a confrontar-se»

Em declarações prestadas à Anop em Paris, onde se encontra para participar no lançamento de uma tradução do seu livro «Os novos feminismos» Lurdes Pintasilgo comentou a actual situação politica portuguesa, com especial incidência sobre a divisao registada entre os socialistas, que, disse, «nao pode ser vista apenas como consequência da conferência de imprensa do general Ramalho Eanes»

Essas afirmações terão pecado, para Lurdes Pintasilgo, por menor «rigor de expressao» do que e habitual nele, mas entrevistas posteriormente dadas pelo Presidente terão tornado «perfeitamente clara» a sua posição quanto à defesa da Constituição e outros aspectos da democracia social e económica.

Assim sendo, a ex-primeiro-ministro prefere ver na crise do PS, contra o que «à primeira vista parece depreender-se das posições de Mário Soares», o resultado da confrontação de «tendências opostas» na sequência de «uma prova dura como foram as eleições de 5 de Outubro».

Para Lurdes Pintasilgo as últimas legislativas, «não sendo um desastre para o PS, não foram no entanto um sucesso» pois passou a haver na Assembleia da República «uma maioria que abafa sem dúvida em grande parte as possibilidades de manobra do PS».

A catarsis

Relativamente às tendências internas do PS, Lurdes Pintasilgo, confessando não lhes «ver as fronteiras», sustentou que a sua coexistência até hoje se deveu a um papel «congregador» de Mário Soares.

Quanto ao «gesto dramático» de Soares na reunião da Comissão Nacional do PS, Lurdes Pintasilgo descreveu-o como «um momento de catarsis de todo o processo» que poderá corresponder ao início da consolidação da unidade do partido.

«Estou convencida» – disse – «que o processo no PS não está terminado e tenho confiança suficiente nas pessoas e nas tendências que conheço lá dentro para desejar, e esperar talvez contra toda a evidência, que um outro momento de comunhão de catarsis se verifique».

Acerca das eleições presidenciais, Lurdes Pintasilgo disse ser necessário «lutar contra o total monopólio dos meios de informação estatizados pela maioria que está no poder» e contra «formas de aliciamento do eleitorado que me são visceralmente antagónicas».

Assim se cumpre a função principal da Caixa.
Recebe em depósitos as economias da Sr.ª **D. Lucinda da Silva Gomes*** dando-lhe além dos juros mais elevados a garantia da sua tradicional segurança.
E, com o produto deste e outros depósitos, concede ao Sr. **José Rodrigues Massa***, industrial de construção civil, um crédito que lhe permite desenvolver a sua actividade de construtor.

Eis aqui um exemplo que se repete, multiplicado por milhares de depositantes, por centenas de empresários industriais, agrícolas, comerciais — de todo o país.
Numa cadeia contínua, que tem objectivos claros, **fomentar a poupança, apoiar a iniciativa, desenvolver a economia.**

** Exemplos reais de clientes autênticos.*

DEPOSITE NA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Meneses Alves escreve peça de teatro

O candidato presidencial Meneses Alves confirmou ao «DL» que escreveu uma peça de teatro de sátira à vida política portuguesa que tem por alvo principal o candidato AD à eleições, Soares Carneiro, identificado como «o general Cabrito».

A peça, de quatro actos, relata as «démarches» para a escolha do perfil de um candidato feitas por um grupo de sete pessoas, às quais é depois imposta pelo «primeiro», a personalidade de «Cabrito», general de capa e espada que não encara o público de frente. Depvis de eleito, o «Cabrito» provoca um levantamento popular, na peça encarnado por uma revolta de crianças desmistificadoras, que acabam por termo à ditadura do «Cabrito».

Entretanto, Meneses Alves comentou também as notícias ontem vindas a público de que o seu pai teria subscrito a candidatura de Soares Carneiro. Afirmou-nos que isso não constituiu um acto inamistoso para ele, mas apenas um acto de coerência de seu pai, hoje com 70 anos e ex-legionário.

A importância da gravata...

"A democracia não é mais do que relações públicas"

— afirmou Lucas Pires

«Não se pode ser um político medianamente bem sucedido sem o conhecimento das técnicas de Comunicação e da imagem política» – afirmou o dirigente centrista Lucas Pires, no decorrer de um colóquio efectuado na Sociedade Portuguesa de Relações Públicas.

Mesmo dando «um salto no desconhecido», conforme o próprio Lucas Pires admitiu, o dirigente do CDS fez uma dissertação sobre as «Relações Públicas e a Política». Como bom «visitante», obsquiou os «donos da casa» e subalternizou a política. «Ao fim e ao cabo – diria Lucas Pires – talvez a democracia não seja mais que um conjunto de relações públicas, como forma de combate à ocultação do poder, como forma de potenciar as relações de troca, o que é um valor liberal, democrático desde sempre».

«A gravata como factor decisivo» na imagem dos grandes partidos e políticos da Grã-Bretanha e dos EUA foi sublinhada por Lucas Pires, para justificar a importância da «imagem» do político. «Más relações públicas podem derrotar uma boa política medianamente bem sucedida sem o conhecimento das técnicas de Comunicação e da imagem política», e para Lucas Pires «os factores ideológicos são aqueles que, porventura e na prática, têm menos importância».

Depois da «imagem», Lucas Pires, refere-se à «linguagem». «Há quem diga que um sistema político é um sistema de palavras». E com base nisso, justificou a vitória da AD, mas também a distinção de mensagem política dos diferentes partidos. Dividiu-os entre «sedutores» e «violadores». Os primeiros são aqueles que procuram a adesão do eleitorado através do «charme», de uma linguagem descodificada, concreta relativamente às necessidades e aspirações do eleitorado, enquanto os «violadores», para Lucas Pires, seriam aqueles que recorrem à violência da linguagem superideológica, à agressividade pessoal, ao sectarismo e ao dogmatismo.

Lucas Pires termina num tom de previsão: «O futuro é um infinito de possibilidades e há toda a vantagem de que o sistema de relações públicas e grupos de influência permita modular a intensidade das mensagens e seja, na verdade, funcional e aberto».

AD guarda as grandes decisões para depois das presidenciais

O Conselho de Ministros, sob a presidência de Sá Carneiro, continua a limitar-se a meros actos de gestão, atitude que manterá até às eleições presidenciais. Como justificação, o Governo AD apresenta o argumento formal de só, então, ir apresentar um Plano de Orçamento. No entanto, o que está em causa são os «votos» para Soares Carneiro.

Assim, o Conselho de Ministros do Governo AD emitiu um comunicado sobre a reunião de ontem. «Ocupou-se dos seguintes assuntos: as orientações a seguir relativamente à construção da barragem do Alqueva e da respectiva central hidroeléctrica; deliberou solicitar à Assembleia da República a autorização legislativa necessária para a realização, em Março do próximo ano, do XII Recenseamento Geral da População e o II Recenseamento Geral de Habitação». Para além disto, o Conselho de Ministros aprovou «um diploma legal definindo a orgânica do Centro de Informática do Instituto Nacional de Estatística.

Foram ainda aprovados para ratificação, dois acordos entre Portugal e Cabo Verde: o acordo comercial e o acordo adicional no domínio da saúde».

Comissão Directiva do PS reúne sem secretariado

Reune esta noite no Largo do Rato a Comissão Directiva. O Secretariado, contra o que nos últimos anos vinha sendo habitual, não foi convidado a estar presente. Uma análise da situação interna do Partido é oficialmente o ponto da agenda dos trabalhos.

Prevê-se que após a intervenção de ontem de Mário Soares na RTP a discussão seja muito mais calma. De qualquer modo pode aparecer uma proposta – que agradaria também a Soares – da criação de uma comissão para assessorar a António Macedo, mantendo-se o Secretariado em funções. Seria esta uma das possibilidades de alguma conciliação entre dois órgãos eleitos (Secretariado e secretário-geral).

Ser ou não ser pela Constituição

Continuação da pág. 3

ral, isto é, quanto ao modelo de sociedade em vista).

De um ponto de vista jurídico, abstraindo pois de uma ruptura contra-revolucionária, a CRP só pode ser alterada com a observância dos meios e preceitos que regem a possibilidade de **revisão**, estatuidos nos art.°s 286°/ 291°. Isto significa que começa por haver **limites formais** a que deve obedecer o processo de revisão, a partir da II Legislatura, atendendo ao tempo ou oportunidade, à iniciativa e à tramitação processual, à indispensável maioria qualificada de deputados (2/3), e à renovação da Constituição com as emendas aprovadas, sendo ainda de observar que a revisão constitucional é interdita em períodos excepcionais de estado de sítio ou de emergência. Depois, há os **limites materiais**, conforme ao disposto no art.° 290°, de modo a impossibilitar alterações que ofendam o cerne ou núcleo de normas e princípios a que taxativamente se refere o mesmo artigo. Incluem-se aqui, precisamente, aquelas matérias que mais se reportam às linhas gerais de filosofia político-social que imprimem conteúdo e orientação de fundo à CRP, a qual, insista-se, não é neutra porque deliberadamente aponta para determinados e específicos objectivos.

Será conveniente ainda não esquecer que qualquer lei de revisão constitucional está em si mesmo – e porque, tautologicamente, é ou deve ser **constitucional** – sujeita à verificação dos requisitos de constitucionalidade ou, melhor, de não inconstitucionalidade, verificação preventiva que é da competência do Presidente da República e do Conselho da Revolução com a assistência jurisdicional da Comissão Constitucional. E só depois disso se poderá entrar no caminho da promulgação e da exequibilidade jurídica de tal lei (podendo, ainda, restar margem para o exercício da competência de fiscalização da constitucionalidade, por iniciativa casuística dos tribunais).

5. O recurso ao referendo em matéria constitucional, que claramente extravasa das regras instituídas sobre as possibilidades de revisão, não adquire foros de legitimidade democrática por mera invocação de pretensas e supostas razões supraconstitucionais, digamos, por simples invocação de valores superiores de Direito natural, como por exemplo: a vontade do povo, a pré-indeterminação da soberania popular do eleitorado exercitável a todo o momento...

Antes do mais porque uma votação directa, por **sim** ou por **não**, sobre um conteúdo jurídico de tal magnitude e especialidade, implicaria um nível de elucidação e esclarecimento popular praticamente inatingível. Depois – e aqui trata-se de um ponto de vista de fundo – não parece curial que a democracia se identifique, pura e simplesmente, com o poder incondicionado, flutuante e discricionário do número.

É preciso admitir as chamadas alternâncias no Poder... Pois é, relativamente. Mas assim como isso não implica que uma eventual e ocasional maioria tenha o direito de cancelar, desprezar ou esmagar garantias fundamentais em matéria de Liberdade e das correlativas regras constitucionais, porque não se há-de compreender, também, que essa maioria tenha de respeitar garantias fundamentais em matéria de Igualdade e justiça social segundo as correlativas regras constitucionais assentes sob este domínio?

À luz de um conceito moderno e avançado do Direito Público, quiçá baseada numa temática jus-naturalista progressiva, pode perfeitamente entender-se a Democracia como **envolvida** por aquela dupla série de garantias (veja-se, por todas, a contribuição prestada ao esclarecimento e desenvolvimento desta questão pelo Constitucionalista brasileiro Pontes de Miranda, in «DEMOCRACIA, LIBERDADE, IGUALDADE – Os três caminhos»).

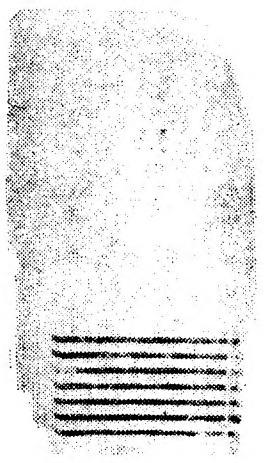
Agora, muito à puridade...: – Serão os que menos provas tenham dado de dedicação e sacrifício na luta pela Democracia e pela liberdade dos portugueses, ou até os que tenham actuado em sentido contrário ou de cómodo conformismo e adaptação, serão esses tais, assenhoriados da máquina do Estado e dos órgãos estatizados da Comunicação Social, que poderão vir a arvorar-se em lídimos democratas, como campeões de uma democracia meramente formal conduzindo ao arrastamento demagógico de camadas da população sem preparação e desinformadas, ainda sob o lastro não desfeito de quase meio século de antidemocracia?

E também, ao invés, caberia perguntar: – Serão aqueles que mais se sacrificaram na longa resistência antifascista e aqueles que decididamente libertaram o País, em 25 DE ABRIL, de uma tão duradoura hipoteca de ditadura de jacto contínuo, que hão-de ser agora qualificados de «totalitários» e afastados do processo de democratização?

ARTIGO ESCOLAR AMBAR
PORTO LISBOA
PASTAS E SACOS • ESTOJOS • CADERNOS
FOLHAS SOLTAS • BLOCOS APONTAMENTOS
A VENDA EM TODAS AS PAPELARIAS

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

MÁQUINAS DE GELO
CUBOS E ESCAMAS



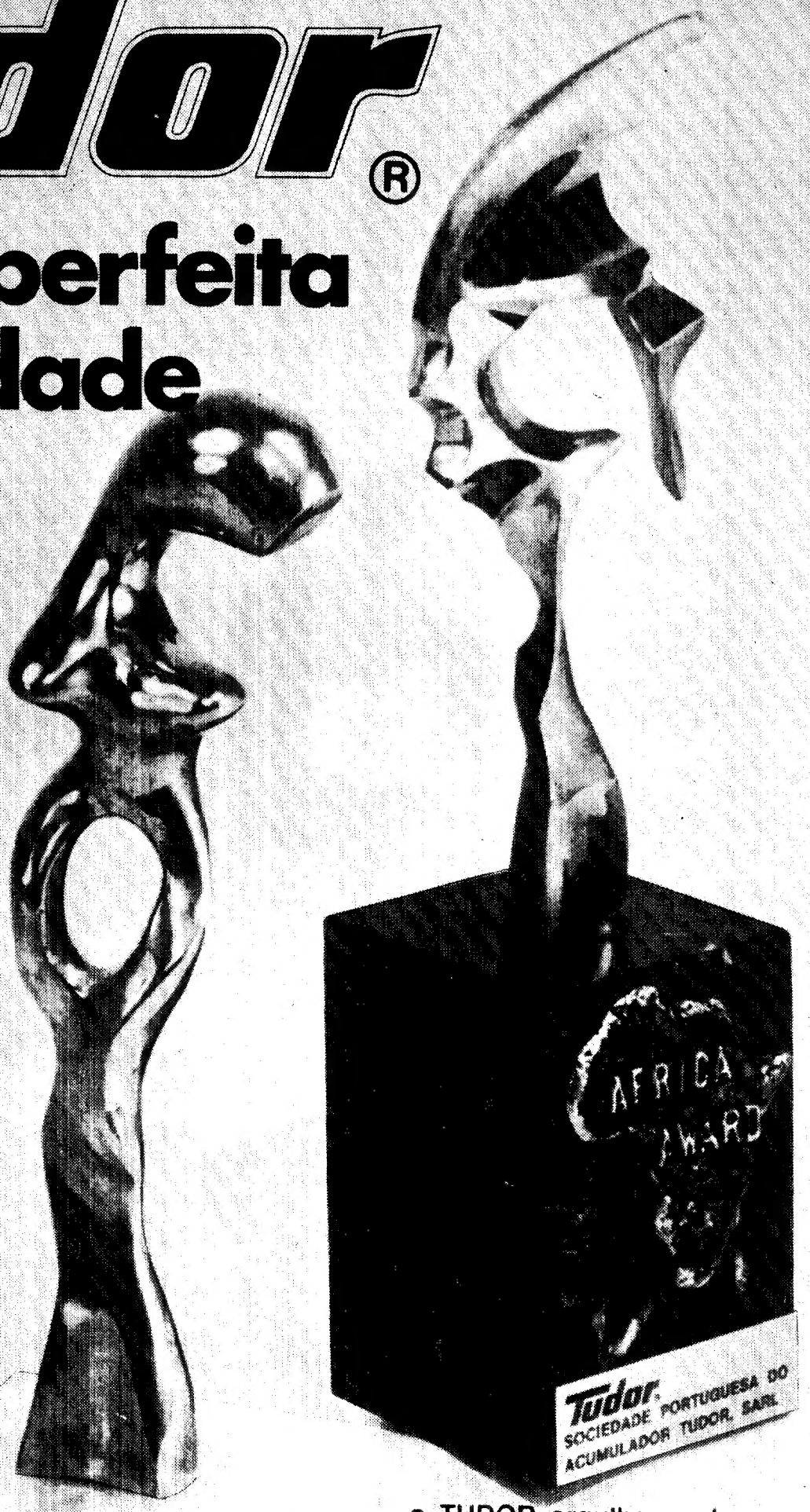
Modelo 48 kg.
Modelo 75 kg.
Modelo 600 kg.
Modelo 1000 kg.
Modelo 2200 kg.

ENTREGAS IMEDIATAS
FRITEJO — Equipamentos de Frio, Lda.
ZONA INDUSTRIAL — TELEF. 5 21 19 - 5 31 01 — ALMEIRIM

PIONEER
apresenta na LARTECNICA uma nova perspectiva em video
Video LASERDISC™
o som e a imagem do futuro
SETRON LDA REPRESENTANTE EXCLUSIVO
Stand nº 539 Pavilhão 4

Tudor®

imagem perfeita de qualidade e serviço



Tudor 60 anos

a TUDOR orgulha-se de ter sido galardoada no ano do seu 60.º aniversário, com dois importantes prémios internacionais:

- TROFÉU "AFRICA AWARD" premiando o incremento em comércio e tecnologia com países africanos.
- TRÓFEU "TANIT" MELHOR IMAGEM DE MARCA.
  As donas de casa portuguesas elegeram as pilhas TUDOR como as melhores do mercado.

de ontem para hoje

Museu de Arqueologia reabre nos Jerónimos

Os tesouros da arqueologia portuguesa até agora guardados na casa forte do Museu Leite de Vasconcelos, localizado no Mosteiro dos Jerónimos, vão ser expostos ao público de Lisboa nas salas daquele museu, em data a designar. Trata-se de uma colecção de 564 peças, todas elas já inventariadas por fotografia, que constituem, segundo afirmou ontem o director do Museu, Francisco Alves, «a maior colecção de objectos de ouro da Península Ibérica». Há cerca de três anos desapareceu do Museu uma peça de arte indígena – um ídolo de ébano originário de Angola – que teria sido vendida por milhares de contos num antiquário de Amesterdão. Recuperada pela Interpol, em Nova Iorque, a peça já regressou ao Museu.

Polícia Judiciária: lápide evocativa de agente morto no «Caso Joaquim Torres».

Para comemorar o primeiro aniversário da morte, num acidente de viação, do seu agente António Manuel Garcia, quando procedia a investigações sobre o caso do assassinato do cacique de Murça, Joaquim Torres (um dos réus da rede bombista), a Polícia Judiciária vai descerrar na sala de convívio da sua Directoria do Porto, uma lápide evocativa.

Em breve no Porto: parque de exposições na Avenida da Boavista

A Câmara Municipal do Porto decidiu na sua reunião de ontem dar «luz verde» à construção de um Parque de Exposições nos terrenos reservados para o Parque da Cidade e situados ao fundo da Avenida da Boavista. A deliberação foi tomada pelos vereadores da AD, com as abstenções do PS e APU, forças que, embora não querendo criar obstáculos a um tal projecto, chamaram a atenção para a necessidade de ser analisado primeiramente o esboço do Parque da Cidade onde se pretende incluir o complexo de exposições. O primeiro dos pavilhões deverá ser construído pela Associação Industrial do Porto e «Portex», dependendo da Câmara a criação das infraestruturas mínimas do parque. Registe-se que se arrastava há 31 anos a autorização à concretização deste projecto.

Bombeiros da Guarda: donativo de quinhentos contos

A construção de obras sociais e desportivas e o seu apetrechamento técnico são alguns dos projectos dos Bombeiros Voluntários da Guarda para 1981. A Direcção daquela corporação pretende promover a médio prazo, a construção de seis habitações sociais, de um pavilhão gimnodesportivo e o aproveitamento do antigo quartel-sede. Duas comissões de obras e de apoio foram criadas no âmbito dos Bombeiros. Essenialmente constituídas por técnicos, as comissões pretendem «tornar mais dinâmica e activa a vida da Corporação no campo das realizações». Entretanto, a edilidade acaba de conceder à corporação uma verba de 500 contos.

«Cabo Bojador»: dez tripulantes detidos por furto de mercadorias

A Polícia Marítima deteve ontem dez tripulantes do cargueiro português «Cabo Bojador», sob a acusação de terem furtado artigos pertencentes à carga embarcada no navio em Antuérpia, com destino a Cabo Verde. Em poder dos arguidos foram encontrados copos de cristal, tabaco, uísque e conhaque. O cargueiro encontrava-se atracado há dois dias no cais da Companhia Nacional de Navegação, em Lisboa.

José Rodrigues Miguéis: cremação em Nova Iorque

O corpo do escritor José Rodrigues Miguéis foi ontem cremado em Nova Iorque. Houve uma pequena cerimónia, a que estiveram presentes para além da viúva e da filha do escritor, o embaixador de Portugal junto das Nações Unidas, Vasco Fuschter Pereira e o cônsul português em Nova Iorque Rebelo de Andrade. José Rodrigues Miguéis, de 79 anos, faleceu como se sabe na última segunda-feira, vítima de um ataque cardíaco.

Alternativa ao estrangeiro: notas portuguesas impressas na Casa da Moeda

As notas do Banco de Portugal, que até agora têm sido impressas no estrangeiro, poderão em breve ser executadas na Casa da Moeda, segundo revelou ontem um especialista do sector. Do dinheiro português actualmente em circulação, a Casa da Moeda, instalada em Lisboa, fabrica apenas as moedas. As notas são feitas no estrangeiro. Porém desde há alguns anos que a Casa da Moeda, tem vindo a fabricar notas de bancos para diversos países.

Numa taberna de Leiria: tractorista morto numa contenda

Após uma violenta discussão à porta de uma taberna, no lugar de Carreira de Baixo (Leiria), o tractorista Manuel Lopes Figueira, de 51 anos, e o motorista António Ferreira de Sousa, de 30, envolveram-se numa violenta luta, da qual resultou a morte do primeiro e ferimentos graves no segundo. Desconhecem-se, em concreto, as causas da discussão.

Ordenha mecânica dos bovinos: técnicos da RDA dirigem seminário

Cientistas e Técnicos da República Democrática Alemã (RDA) dirigiram ontem em Lisboa um Seminário sobre ordenha mecânica dos bovinos. A RDA é, depois da Suécia e da República Federal da Alemanha, o principal fornecedor deste tipo de equipamento a Portugal.

"A libertação da mulher não tem dia marcado"

— afirma Lurdes Pintasilgo

O Dia da Independência das Mulheres não está marcado, afirmou Maria de Lurdes Pintasilgo numa entrevista à ANOP, a propósito do lançamento em França do seu livro «Novos Feminismos», um «ponto de fusão entre o pensamento de outras mulheres e o meu próprio pensamento».

O ponto de partida é «a necessidade de dar a conhecer o que se passa nos meios feministas ocidentais e industrializados, em particular do hemisfério ocidental». Situação que não é exclusiva deste lado do planeta, sustenta. Esta coincidência de pontos de vista revela que a situação das mulheres «tem mais a ver com a forma como as sociedades se gerem a si próprias e se atribuem objectivos. do que propriamente com a ideologia politica. Essa a razão por que fala predominantemente com a controvérsia a que já nos habituou, da ideologia dominante como «industrialista, absolutamente idêntica nos países capitalistas e nos países socialistas». Lurdes Pintasilgo declararia ainda que existem em Portugal «algumas das mulheres com maior impacto no pensamento feminista em toda a Europa».

E que dizer da situação das mulheres na vida social, cultural e política? «Nenhum grupo, afirma Maria de Lurdes Pintasilgo, tem tanta intimidade com o opressor como as mulheres». Aparentemfnte, a opressão das mulheres tem a ver com a sociedade patriarcal em que vivem, mas o inimigo não é o homem, acrescenta: é a sociedade que interiorizou esses valores, o que aconteceu igualmente com a própria mulher.

Assumir as diferenças

A libertação da mulher não se produz apenas «contra o inimigo, mas dentro de nós. É uma luta que não tem dia marcado, porque essa libertação está sempre a ser conquistada». E aponta exemplos: referindo-se à ascensão das mulheres a profissões tradicionalmente masculinas, Maria de Lurdes Pintasilgo afirmaria que «mostrar que as mulheres podem fazer exactamente as mesmas coisas da mesma maneira, por mimetismo, é limitado». Haverá, pois, que «ter coragem para assumir as diferenças», para que a vida não perca «um pouco de estímulo, da sua graça e do seu interesse».

Lurdes Pintasilgo não se pronunciou sobre as hipóteses do feminismo em Portugal. Reconheceu apenas, a concluir, que «há hoje uma rede informal de mulheres que, por caminhos diversos, estão a descobrir que há outra maneira de estar no mundo e a participar na explicação disto com os homens e a favor do homem».

25 homens em "perigo"

Ponte D. Luís ganha nova cor

PORTO, 31 – A velha e segura Ponte D. Luís está em obras desde Março passado, devendo os 25 operários que se ocupam do seu restauro (à base de tintas) concluir o serviço em Dezembro de 1981. Dezanove meses depis da primeira demão a Ponte D. Luís recuperará a cor de há um século e tal atrás (recorda-se que foi inaugurada em 31 de Outubro de 1866 quando o monarca reinava).

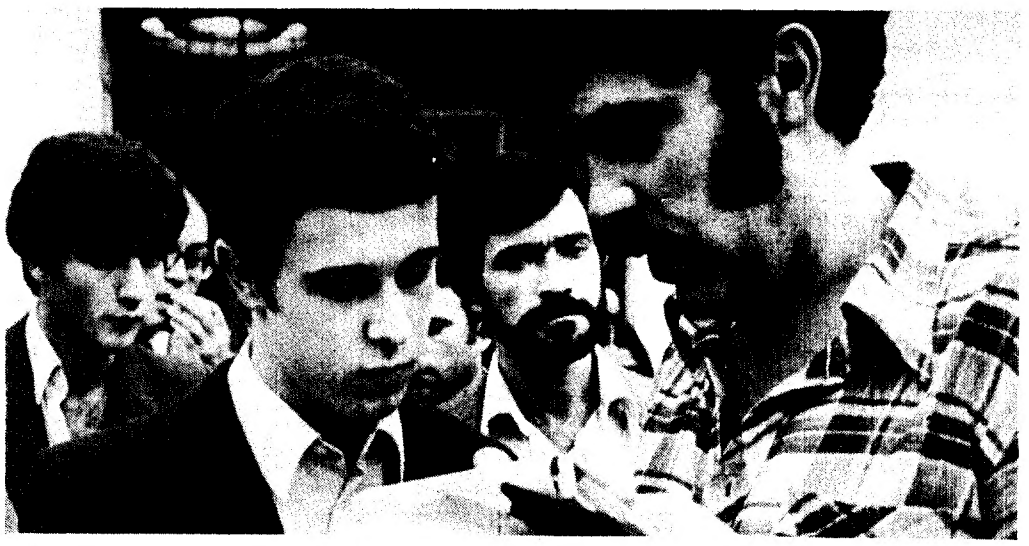
Os 25 homens que fazem a limpeza e pintura total do monstro metálico sobre o Douro têm direito a uma verba adicional de vinte por cento sobre o seu ordenado, visto não ser fácil (e ser altamente perigoso) o trabalho que fazem. Até este momento já gastaram cerca de cinco toneladas de tinta, o que significa que já se ocuparam de pelo menos 15 quilómetros de vigas e pilares desferro forjado. Presentemente há ainda 30 mil metros quadrados de ferro forjado para ser rapado.

Rui Rodrigues após a libertação

"A Penitenciária? Um local onde apetece morrer mil vezes"

Rui Rodrigues, o «piratinha do ar» (uma expressão, entenda-se, sem sentido pejorativo), encontra-se em liberdade provisória, conforme noticiámos em primeira mão, e esteve ontem à tarde, na companhia do seu advogado, dr. Agostinho Pereira Miranda, no Segundo Juízo de Instrução Criminal, à Gomes Freire, dando assim forma a uma exigência do juiz Rocha Moreira que o obriga, a partir de agora e até julgamento, a estar presente naquele local, nos dias 12 e 28 de cada mês, pelas 10 horas ou nos dias imediatos. Um juiz Rocha Moreira que, após ter mantido durante seis meses a detenção do jovem Rui Rodrigues na Penitenciária, lhe acabou por conceder a liberdade provisória, na sequência de dois recursos da defesa à Relação, com base na pouca idade do réu, na não existência de antecedentes criminais, para não prejudicar a sua vida e ainda por o mesmo «ter confessado arrependimento». Só que, segundo afirmou Rui Rodrigues ao «DL», o doutor Rocha Moreira nunca lhe colocou directamente uma tal questão, ou seja nunca lhe perguntou se estava ou não arrependido de ter desviado o avião da TAP de Faro para Madrid.

E tudo isto é muito estranho já que o doutor Rocha Moreira colocou como condição primeira para a não libertação de Rui Rodrigues essa premissa. Só que Rui esteve praticamente isolado vários dias numa cela da Polícia Judiciária e mais tarde



Rui Rodrigues quando ontem à tarde, à saída do edifício da Polícia Judiciária, falava para a nossa reportagem

durante um igual período de observação na Penitenciária sem que os exames psiquiátricos tivessem sido realizados. E só muito mais tarde seria observado pelo dr. David Espanha, num departamento do Hospital Júlio de Matos, e isto por impedimento físico do dr. Eduardo Cortesão.

Contactos: «Dragão» e Manuel Alentejano

Mas por que motivo realizou Rui Rodrigues a sua acção?. A palavra para o jovem: «Porque havia um conflito, digamos de geração, entre mim e o meu pai. E foi preciso demonstrar-lhe que eu era capaz, se quisesse, de materializar os actos que ele não me julgava apto para realizar. E acho que foi positivo pois agora entre nós tudo é mais fácil. E era isso que eu gostava que passasse a acontecer, uma mútua compreensão, entre os pais e os filhos, do estrato a que eupertenço, ou seja daqueles em que os pais, que não tiveram acesso a uma certa forma de cultura, se vêem confrontados com os filhos que eles puseram a estudar e vice-versa. Mas é claro sem aquilo que nós, eu e o meu pai, tivemos de passar.»

«DL» – E esse túnel, digamos assim, foi difícil de atravessar?

Rui Rodrigues – «Muito mesmo, porque não é impunemente que um jovem como eu se vê metido numa prisão como a Penitenciária, numa cela isolada, ou então em contacto com «marginais» como o «Dragão» ou Manuel Alentejano. Mas tudo resultou bem e hoje até tenho uma compreensão mais ampla sobre os motivos que levam um indivíduo a ser marginal numa sociedade com o a nossa. E posso até dizer que nunca me senti hostilizado por nenhum deles, antes pelo contrário, até me consideravam uma espécie de herói ali dentro. E depois da passagem do túnel até me sinto muito mais amadurecido. «DL» – Em que sentido? Rui Rodrigues: «Por exemplo em compreender o meu pai, o «Dragão» e o Manuel Alentejano e até a leitura de muitos livros, sobre ovnilogia, a minha grande paixão até à altura da aventura do avião. Só que agora estou em condições de compreender onde começa a ilusão dada pelos filmes em que tudo é um mar de rosas e a realidade bem mais dura.» «DL» – Falando do filme. Na Penitenciária, por exemplo, havia filmes, e a televisão como era? – Rui Rodrigues – «Filmes não havia. Quanto à televisão era passada em «videotape», noticiários nada. Apenas os tais filmes alienantes, de violência em suma, o que me parece muito mau, sobretudo quando destinados, como no caso, a indivíduos em fase de recuperação.»

A finalizar: «Rui, mensagem para os jovens da tua idade?» Rui: «Que pensem, maduramente, antes de empreender uma acção como a minha. Depois que leiam muito, não só ovnilogia, Agatha Christie, mas também que pensem e leiam sobre a realidade, pois a Penitenciária, uma instituição velha de noventa e cinco anos, não é nada a prisão, ou prisões, que as televisões e os filmes nos apresentam, cheias de mulheres belas nas paredes e guardas quase humanos, mas antes um local muito duro, em que muitas vezes apetece morrer mil vezes.»

(Entrevista de Manuel Geraldo)

Conselho da Europa analisa o Graal

Peritos do Conselho da Europa e técnicos da Direcção-Geral da Educação de Adultos deslocaram-se ontem à povoação de Ereira para analisarem as actividades desenvolvidas pelo GRAAL na freguesia.

Depois de visitar o eco-museu, onde se encontram objectos da vida quotidiana dos antepassados da região de Montemor-o-Velho, a equipa do Conselho da Europa esteve na Casa do Torreão, obra construída sob a égide de D. João de Ruão.

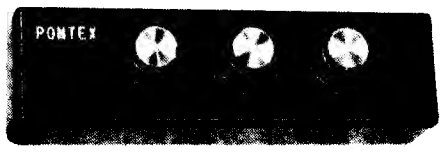
A delegação, chefiada pelo responsável do projecto de educação de adultos no Conselho da Europa, Gabriel Mazza, integrava especialistas franceses, holandeses e italianos.

Duas novas freguesias no concelho de Viseu

Barbeita e Repesos, povoações do concelho de Viseu, foram ontem elevadas à categoria de freguesias por decisão da Assembleia Municipal.

A Assembleia Municipal decidiu não aprovar a nova tabela de taxas e licenças propostas pelo executivo.

BRINDE DE NATAL



Ofereça ao seu familiar ou amigo um **PONTEX** — aparelho de segurança para carros, o mais eficiente do mercado. Testado pela P.S.P. e A.C. Portugal. À venda nas boas casas e lojas do A.C.P. para sócios.

Com este anúncio no

FABRICANTE ASAF, LDA.

10% até 25/12

Rua General Leman, 3 A-B (ao Rego)

Telef. 77 39 31 — 1600 LISBOA

ANO LECTIVO 80/81

INSCRIÇOES ABERTAS

EXTERNATOS

Alvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 — Telef. 70 69 74 / 70 67 51 (Benfica)

Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 — Tels. 82 02 21 / 83 46 58 (Ao Chile)

S. Vicente — Rua Edith Cavel, 8 — Telef. 84 88 64 / 5 (Ao Chile)

CURSOS
- CICLO PREPARATORIO
- GERAL
- COMPLEMENTAR
- 12.º ANO

MANHÃ – TARDE – NOITE

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

AVISO

CONCURSO PARA ENGENHEIRO TÉCNICO DE 2.ª CLASSE

Faz-se público que por deliberação do Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados do dia 15 de Outubro de 1980, se encontra aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente aviso no Diário da República, para provimento de um lugar vago de Engenheiro Técnico de 2.ª classe, à qual corresponde o vencimento mensal ilíquido de Esc. 16 400$00 (letra J).

1 — A este concurso poderão candidatar-se:

a) Funcionários de qualquer quadro que possuam o Curso de Engenheiro Técnico Civil e satisfaçam os demais requisitos a que aludem os n.ºs 1.º a 8.º do Art.º 460.º do Código Administrativo.

b) Agentes que nestes ou noutros serviços exerçam funções correspondentes às do lugar a prover e que possuam os requisitos legais de admissão referidos na alínea anterior.

c) Candidatos não vinculados à Função Pública com a habilitação indicada na alínea a) e que possuam os requisitos legais exigíveis enumerados no Art.º 460.º do Código Administrativo.

Os concorrentes referidos no grupo a) têm preferência sobre os dos restantes grupos, tendo os do grupo b) preferência sobre os do grupo c).

2 — O presente concurso é válido para as vagas que ocorrerem nesta categoria, no prazo de dois anos.

3 — O requerimento para admissão ao concurso será feito em papel selado com a assinatura do interessado, reconhecida pelo notário, inutilizando selos fiscais da taxa de 100$00, redigido segundo minuta a fornecer para o efeito, no Serviço de Gestão de Recursos Humanos (Rua do Registo Civil — 2800 Almada) devendo dar entrada até ao último dia do prazo acima mencionado.

Publique-se.

Almada, 24 de Outubro de 1980

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Carlos Manuel B. Sousa)

CAIXIPRATA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.

CAIXILHARIA E ALUMÍNIO ANODIZADO

MARQUISES

Qualidade e rapidez na execução de:
MARQUISES EM ALUMINIO, PORTAS, JANELAS E MONTRAS, ESTORES METALICOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

ESCRITÓRIO:
R. Francisco de Holanda, 22-2.º Esq.º — Lisboa — Telef. 76 13 43.
FÁBRICA:
R. da Abelheira, lotes 3 e 4 — Cacém — Telef. 294 79 53.
FILIAIS:
Almada — Telef. 229 45 45.
Porto — Telef. 941 37 52.

PUB.

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

SZST

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 2 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia elétrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE SESIMBRA: Corredoura das 07h00m às 14h00m.
CONSELHO DO SEIXAL: Cabouca, da 07h00m às 14h00m.

Lisboa, 1 de Novembro de 1980.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
Zona de Distribuição de Setúbal
Manuel Fernandes Camacho

PJ apresenta versão

O caso do jovem abatido

Afinal, e ao contrário do que ontem veio a lume, o jovem (Diogo Marques da Palma) não foi abatido a tiro por desconhecidos, quando na madrugada da última quarta-feira circulava na estrada entre Monte Gordo e Vila Real de Santo António, ao volante de «um carro roubado». E quem o afirma é a Polícia Judiciária de Faro, que, a solicitações de um jornalista da agência oficiosa, revela ter sido um seu agente o autor dos disparos. Mas transcrevamos a versão da PJ: «Um agente encontrava-se a vigiar um automóvel referenciado na prática de furtos, tendo interpelado Diogo Palma quando este entrava na viatura, exibindo o respectivo cartão profissional e dando-lhe voz de prisão. Nessa altura Diogo Palma puxou de uma pistola, de calibre proibido tendo o agente da PJ disparado em legítima defesa».

Acontece, porém, que Diogo Palma foi atingido mortalmente com dois tiros (na nuca e nas costas), custando a compreender que um indivíduo que resiste frotalmente, como parece pela versão da PJ, tenha sido atingido nas costas e na nuca. Neste momento os factos estão a ser averiguados pelo procurador da República do círculo de Faro.

Nevoeiro e avaria

O nevoeiro, por um lado, e uma avaria de um comboio, por outro, provocaram dificuldades respectivamente no Aeroporto de Lisboa e na linha de Sintra.

No que se refere ao aeroporto, os aviões afectados não foram muitos, apesar de as descolagens terem parado entre as duas e as sete horas da madrugada. Aguardando maior visibilidade ficaram na pista dois voos, um da TAP destinado a Bissau e outro da Aeroflot para Havana.

Quanto à linha de Sintra, dentro do que é habitual e na normalidade relativa, os passageiros chegaram esta manhã ao Rossio com consideráveis atrasos. Tudo porque uma avaria imobilizou um comboio perto de Santa Cruz motivo bastante para que a chegada a Lisboa se fizesse com 34 minutos de atraso afectando 15 comboios. O congestionamento fez-se depois sentir ao longo de toda a linha. A partir das 8 e 42 a situação começou a ficar normalizada.

Uma feira por água abaixo

Belém, uma "cruz" para Abecasis

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu-se agora pelo embargo e encerramento da Feira de Belém, acarretando avultados prejuízos a todos quantos já tinham investido o seu dinheiro em «stands» naquele local. Assim, depois de ter provocado uma onda de contestação ao empreendimento, a edilidade lisboeta provoca o descontentamento dos que embarcaram no «negócio».

A decisão camarária agora tomada é a consequência de um parecer negativo emitido pelo Instituto do Património Cultural, que tomou em consideração os prejuízos urbanísticos e ecológicos que a concretização daquele projecto poderia acarretar para uma das ricas áres da nossa capital, do ponto de vista histórico.

Também o arquitecto responsável por parte da Câmara se pronunciou pela existência «de uma substancial alteração do projecto que havia merecido o apoio municipal e pela ineficácia prática das medidas correctivas entretanto formuladas».

Reforçando a decisão agora tomada, foi igualmente decidido designar «uma comissão técnica para análise da situação existente e proposta de um projecto imediato de recuperação da zona, de modo a garantir a sua livre fruição pelos moradores e visitantes, para a ocupação dos tempos livres com respeito pelas normas legais em vigor e pelas exigências de defesa dos valores históricos e arquitectónicos da zona».

«O projecto inicial, apesar da boa vontade dos seus promotores, foi objecto de alterações que não apenas o descaracterizam como deram origem á progressiva concretização de um projecto antagónico que não atende a várias condicionamentos referidos, designadamente quanto à característica das construções, sua densidade, finalidades, bem como respeito pelos valores históricos e ambientais da zona» – lê-se em comunicado a propósito divulgado pela Câmara de Lisboa.

Só que, para nós que oportunamente levantámos o problema da «Feira de Belém» nas páginas do «DL», a situação não é tão transparente como agora se pretende fazer crer por parte da CML. E, de resto, a oposição também tentou por mais do que uma vez levar este e outros problemas à discussão nos órgãos apropriados da Câmara, defrontando uma tenaz oposição por parte dos elementos afectos à AD e particularmente do presidente Krus Abecassis.

Também nas páginas do nosso jornal, quando abordámos este problema, um dos dirigentes da AD, o arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles, mostrou a sua oposição a um projecto como a Feira de Belém, num espaço histórico e arquitectónico como o que está compreendido entre a Avenida da Índia, Rua Vieira Portuense, Praça do Império e Praça de Afonso de Albuquerque. Para ali, todas as vozes davam como mais apropriado o espaço verde, para utilização das populações, aliás em continuação do que já está implantado nas duas praças limítrofes.

Por outro lado, também não parece muito líquido o conjunto das alegações agora apesentadas pela Câmara de Lisboa, uma vez que os comerciantes já instalados na «Feira de Belém» garantem que as orientações municipais no que respeita a determinadas exigências de construção, como seria o caso de manter um estilo do século XIX, só lhes foram comunicadas há cerca de 15 dias, quando os seus «stands» já se encontravam completamente construídos.

A braços, agora, com os problemas assim originados pela actuação da Câmara lisboeta, em conjunção de esforços com a Junta de Freguesia de Belém, a principal interrogção destes comerciates refere-se ao destino e espaço que lhes serão reservados.

Recorde-se, a propósito, que outros problemas relativos à utilização de espaços urbanísticos e suas implicações ambientais têm sido levantados, sem que da parte das estruturas camarárias haja uma resposta positiva ou uma tentativa de diálogo. É o caso, por exemplo, da possível implantação de um luna-parque em terrenos das traseiras do Jardim Zoológico, ou o projecto do Martim Moniz, ou o Museu de Arte Contemporânea, nos jardins da Gulbenkian.

MDM sugere: Abono de Família deve ser 500 escudos

Quinhentos escudos por filho com direito a Abono de Família é quanto reclama o MDM (Movimento Democrático das Mulheres), que se encontrou com a secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo. O MDM manifestou àquela governante o seu desagrado pela aprovação do projecto sobre a duração e organização temporal do trabalho.

Alguns pontos do chamado «estatuto da mãe da família» tiveram igualmente objecções por parte da delegação do MDM, em particular no tocante ao que em parte pode significar como incentivo ao regresso da mulher a casa, às lides domésticas, quando o mais curial e oportuno seria (na óptica do Movimento Democrático das Mulheres) diminuir o crescente desemprego que afecta as mulheres.

O MDM sustentou ainda à secretária de Estado da Família a inevitabilidade da sua intervenção por forma a que as caixas (Previdência) aumentem as suas comparticipações nos casos de aquisição de aparelhos ortopédicos, próteses, lentes de contacto e outros.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO
LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

4. sector – **CONCELHO DE LISBOA:** R. Rodrigo da Fonseca, 73 a 83.
6. sector – R. Portas de Santo Antão, 58 a 70.
10. sector – Estr. do Desvio, R. Actor Epifânio, Calç. de Carriche, Calç. do Poço, Estr. Militar, R. Eng. Quartin Graça (das 8 às 12 horas).
1. zona – **CONCELHO DE AMADORA:** Amadora: Falagueira, R. Dr. Miguel Bombarda, Trav. do Olival, R. Henriques Nogueira, Est. da Falagueira e imediações (das 8 às 14 horas).
2. zona – **CONCELHO DE OEIRAS:** Valejas: R. José Bazaliza, Trav. Hortense Pinharanda, Trav. da Azinhaga, Trav. das Barradas e imediações. Caxias: Alto do Lagoal, R. Vasco da Gama, R. de Goa e imediações, Linda-a-Velha: R. Luis de Camões, Est. do Carrascal, R. Vasco da Gama, R. D. Joana Pedroso Simões Alves e imediações e urbanização Av. Carolina Michaelis, Oeiras: B. da Quinta das Palmeiras, B. da Quinta do Marquês e imediações e centro de saúde de Oeiras (das 8 às 14 horas).
3. zona – **CONCELHO DE CASCAIS-ALCOITÃO:** Av. da República e imediações, Alapraia, Matarraque e imediações, Trajouce e Casal do Clérigo (das 8 às 14 horas).
4. zona– **CONCELHO DE SINTRA-TOJEIRA:** Est. para Sacal Pianos e imediações, Camarões, Cabriz e imediações (das 8 às 14 horas).
5. zona – CONCELHO DE ALENQUER-Quinta da Provença, Casais novos e imediações e Vila Alta de Alenquer (das 8 às 14 horas).
6. zona – **CONCELHO DE MAFRA** – Foz do Lisandro, Laje da Serra, Fonte Boa da Brincosa, Longo da Vila, Gonçalvinhos, Murtais, Zambujal, Casal das Pevides e Gorcinhos (das 8 às 14 horas).

7. zona – **CONCELHO DE TORRES VEDRAS**-Ramalhal Ameal, Cerâmica Apupos, Cerâmica Bomfim, Cerâmica Torrense, Abrunheira, e Cerâmica Domingos Anacleto (das 8 às 14 horas).

8. zona – **CONCELHO DE VILA FRANCA** – Alhandra (parte), V. Franca: Bom Retiro (parte), Cabo das Lezírias, Gado Bravo, Forte da Casa (parte), Cabo Vialonga, Vialonga, Verdelha do Ruivo, Santa Eulália, Santa Cruz, Bom Sucesso, Alverca: R. do Alfatar, R. Projectada ao Alfatar, R. Projectada do Alviela, R. Detrás, R.B. Est., de Arcena e imediações (das 8 às 14 horas).

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
Centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Restaurante FORAL
R. Henrique Nogueira, 32-A
TELEFONE 94 48 77
AMADORA

SÁBADO – BACALHAU À FORAL
DOMINGO – CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA – LOMBO DE PORCO ASSADO
3.ª FEIRA – BACALHAU ASSADO C/ BATATAS A MURRO E COZIDO À PORTUGUESA
4.ª FEIRA – LULAS FRITAS À FRANCESA
5.ª FEIRA – FEIJOADA À TRANSMONTANA
6.ª FEIRA – ENSOPADO DE EIROSES E DOBRADA

PREÇOS CONVIDATIVOS
AR CONDICIONADO
MÚSICA AMBIENTE
VISITE-NOS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 2 (domingo) das 8 às 14 horas nas seguintes localidades:

DE LOURES — BUCELAS, VILA DE REI, FREIXIAL E FANHÕES
— CANEÇAS, FAMÕES
— LOUSA, CABEÇO DE MONTACHIQUE
— SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, PÓVOA DE SANTO ADRIÃO
— LINHA DA UNOR
— EDEC, ODIVELAS

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 29 DE OUTUBRO DE 1980

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

POUPE COMBUSTÍVEL

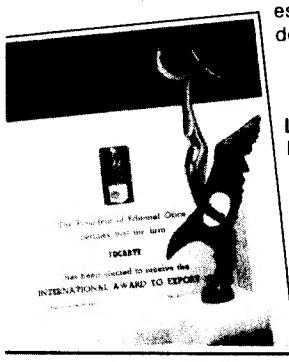
Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

FOCARTE

O calor da lareira, a melhor e mais bela forma de aquecimento

A FOCARTE, premiada internacionalmente pela qualidade e design das suas lareiras, tem uma variada gama de modelos adaptáveis a qualquer estilo de decoração.



Lareiras FOCARTE, o calor de sempre para sempre

visite o stand FOCARTE na FIL durante a LARTÉCNICA

FOCARTE
Sociedade Industrial de Fogões de Sala, Lda.
Rua Cesário Verde — Bairro da Pampilheira
Telef. 2868398 · Apartado 190 · 2750 CASCAIS

Faleceu na Argentina o matemático Aniceto Monteiro

Em Bahya Blanca, onde exercia funções docentes na respectiva Universidade, faleceu, com 73 anos, o matemático António Aniceto Ribeiro Monteiro.

Aniceto Monteiro, que fora galardoado, em 1979, com um prémio da Fundação Calouste Gulbenkian por motivo da publicação de uma obra sua, com cerca de 700 páginas, com os trabalhos de investigação no domínio das ciências lógico-dedutivas, vivia desde 1945 na América Latina. Exilado por motivos políticos. O acesso à carreira universitária fora-lhe vedado pelo regime fascista. Aniceto Monteiro era um antifascista e um notável investigador.

A viúva, D. Lídia Monteiro, e os seus filhos, Luís, que é um matemático de relevo, e António, que é pintor, residem na Argentina, para onde, há mais de trinta anos, seguiram com Aniceto Monteiro.

Aniceto Monteiro, no início da sua carreira de impertigados. (Desenho de Manuel Mendes)

Em 1981

Compra de casa própria terá novas condições

Um novo regime legal para aquisição de casa própria vai entrar em vigor no próximo ano. A respectiva portaria, da responsabilidade dos Ministérios da Habitação e Obras Públicas e das Finanças e do Plano, será publicada dentro de dias no «Diário da República».

Neste novo regime as casas são classificadas em quatro grupos de acordo com o preço da área coberta por metro quadrado e com o valor máximo da habitação, cuja avaliação caberá à instituição de crédito.

As casas consideradas no primeiro escalão deverão ter um valor máximo até 2000 contos, não devendo o preço do metro quadrado exceder os 16 contos; no segundo escalão, o valor do metro quadrado situar-se-á entre os 16 e os 20 contos, enquanto o da habitação ficará entre os 2000 e os 2700 contos; no terceiro escalão, o custo do metro quadrado ultrapassa os 20 contos e o valor máximo da casa orçará entre 2700 contos e 3300 contos; no último escalão estabeleceu-se unicamente que o valor máximo da casa será superior a 3300 contos.

O documento determina também que o valor de cada prestação não pode ultrapassar um terço do orçamento familiar relativo ao período a que diz respeito a prestação. O prazo para pagamento será aumentado para 30, 25, 20 ou 15 anos, segundo os escalões.

A entrada mínima inicial para o primeiro escalão é fixada em 5 por cento do valor da habitação, com 95 por cento de empréstimo; na categoria seguinte será 90 por cento de empréstimo e dez por cento de entrada; 15 e 25 por cento de entrada nos dois outros escalões, respectivamente.

Os compradores de uma casa considerada no primeiro escalão poderão beneficiar de um «subsídio familiar para habitação própria», concedido anualmente e determinado sobre o rendimento anual «per capita» do agregado familiar.

Quanto às prestações de reembolso dos juros, serão calculadas em 12 por cento no princípio e 2 por cento nas restantes prestações para o primeiro escalão, e 3 por cento para os outros.

M. R. — MANUEL RAFAEL

MATERIAL ELÉCTRICO

TUDO EM ELECTRICIDADE

Travessa do Forno, 7-A (ao Rossio)

Tel. 371091/2 LISBOA

INTERLIVRO

Ponto de encontro dos autores com o público

2.ª Feira

3 de Novembro, às 18 h

Carlos do Carmo

estará presente numa sessão de autógrafos

★

Lançamento do novo LP

«ÁLBUM»

— na Livraria Interlivro —

Rua Pedro Nunes 9-A (Metro Picoas) Telf. 40605 — 1000 Lisboa

31 de outubro

dia mundial da poupança

Hoje mais que nunca, poupar é essencial.
Ensine os seus filhos a construir o futuro e diga-lhes que fazer economias é a melhor maneira de defender o amanhã.
No Montepio Geral, tanto a sua poupança como a deles, estão em segurança.
Somos uma instituição especial de crédito que defende, ajuda e aconselha a todos e a cada um.

MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Belarte 8.80

Um MAP tão rico precisa de técnicos?

A prateleira da Rua do Ouro

Esta é a prateleira da Rua do Ouro, um andar onde 40 especialistas não podem ir por não terem, sequer, secretária disponível

A prateleira da Rua do Ouro foi uma ideia generosa do ex-ministro António Barreto ou é um engulho para os actuais dirigentes do Ministério da Agricultura e Pescas? Com as suas quatro dezenas de funcionários competentes e experimentados tem ou não algum papel, para além do que lhe é reconhecido legalmente, em campos de tanta importância como são os da agricultura e pescas?

A prateleira da Rua do Ouro é, para tentar descrevê-la, uma repartição dependente directamente do titular da Agricultura e Pescas, onde foram colocados antigos directores-gerais, secretários de Estado e outros responsáveis que, pela evolução política, deviam ser afastados. Só que, tantos são eles, não têm sequer secretária distribuída nas antigas instalações da Secretaria de Estado das Pescas, antes de Abril um canto mais dos negócios de Manuel Vinhas.

No fundo e francamente, a Inspecção-Geral Técnica e Administrativa, que assim se chama oficialmente a prateleira, traduz-se num luxo indescritível para um país que tem necessidade absoluta de avançar nos domínios agrícolas e piscatórios. Ali estão hoje colocados qualquer coisa como nove inspectores-gerais, na letra B da Função Pública; 18 inspectores superiores, ao mesmo nível; mais 14 inspectores-coordenadores, esses a ganharem pela letra C.

A todo este pessoal há que juntar os inspectores adjuntos, tabelados ao nível F, mais o pessoal que faz de um andar uma repartição que se preze. Na prática, a área do andar não dá para todos, e muitos destes especialistas indiscutivelmente necessários, são levados a nem sequer por ali passarem.

Nomes? Eles são conhecidos, desde Mário Ruivo, técnico internacionalmente reconhecido, a Ulpiano Nascimento ou Caetano Velez, especialista que passou pela FAO com meritórios resultados. Ou, para acrescentar a lista, Dantas Teixeira, engenheiro hidráulico que foi delegado junto da OCDE, ou Alves da Silva, ex-presidente do IRA.

Mas não se pense que é a política, as ligações destes homens com anteriores governos, o obstáculo maior à sua colaboração com o Governo actual. De facto, na prateleira estão também homens que a 25 de Abril desempenhavam altas funções nos quadros ministeriais da época. Todos ali coexistem pacificamente, talvez fazendo por acreditar que os regulamentos, as leis, são para cumprir.

A lei está aí

O Regulamento da Inspecção-Geral existe e é uma consequência do Decreto-Lei 221/77, de 28 de Maio, que mais não é, este último, do que a chamada Lei Orgânica do MAP, da autoria do então ministro António Barreto. (A propósito desta outra «Lei Barreto», comentava-nos um especialista: «Não interessa se é boa ou má, só que para reorganizar um Ministério não se pode começar por destruí-lo»).

Bom, mas voltemos ao Regulamento da Inspecção-Geral Técnica e Administrativa do MAP, publicado a 27 de Dezembro de 1979, sob a forma de Decreto-Regulamentar 68-E/79. Aí são fixadas as atribuições da prateleira da Rua do Ouro: apoiar, da sua própria actuação, a acção do ministro na coordenação da actividade global do Ministério; e contribuir para melhorar a actuação dos órgãos e serviços do Ministério, com vista a dar satisfação aos problemas vividos pelos destinatários da actividade desenvolvida.

De uma forma específica, a importância (no papel, veja-se) desta repartição pública resulta de deveres como o de acompanhar «a forma como se desenrolam as acções e medidas que tenham em vista a concretização da política do Ministério». Mas há mais: «analisar a actividade do Ministério em termos de gestão integrada, relativamente aos sectores de actividade que lhe estão cometidos».

Provavelmente, certamente, não é pacífico para os ministros que experimentaram o resultado da orgânica Barreto o rol das possibilidades admitidas aos técnicos experimentados que foram colocados na Rua do Ouro. Ou seja, por exemplo, avaliar os resultados da actividade desenvolvida pelo Ministério, julgando dos seus reflexos no desenvolvimento técnico, económico e social dos sectores da agricultura e pescas.

Trata-se, a nosso ver, de um prego muito pouco cortesmente legado no fundo das poltronas ministeriais daqueles sectores, pelo sempre problemático António Barreto. Veja-se esta: «Promover a detecção de situações e factores que dificultem ou impossibilitem a expressão plena das actividades do MAP».

E, como se tudo isto já não fosse pouco, as atribuições dos técnicos da Rua do Ouro, são assim distribuídas por seis áreas de actuação: informação e estudos de base; destinatários e utentes das acções do Ministério; empresas, institutos e actividades tuteladas; órgãos e serviços do MAP, grandes projectos do Ministério; sindicâncias, inquéritos e inspecções.

E, depois, esta inspecção poderia andar até a meter o nariz por aí pois, legalmente está-lhe consignada a possibilidade de solicitar aos órgãos e serviços do MAP e aos grupos de trabalho, comissões, criados com objectivos específicos, toda a documentação que considere necessária à sua actuação.

Não será, de estranhar, que esta prateleira, uma entre milhentas no país que temos, continue a ganhar o pó que transforma os mais vivos e modernos «livros» em arquivos e monos do passado. Enfim, os invios caminhos, nem por isso menos claros.

Rogério Vidigal

Quase 20 mil contos

Os salários gastos anualmente com os cerca de 40 inspectores (gerais, superiores e coordenadores) em «serviço» na Rua do Ouro rondam os 18 500 contos, pelos nossos cálculos. Não incluímos, por mera comodidade, os inspectores adjuntos, a vencerem pela letra F. Além, claro, do restante pessoal.

De qualquer modo, aqui fica um exemplo de austeridade, no caso material, mas que se relaciona com o aproveitamento integral daquilo que todos os portugueses podem dar ao nosso país. No caso, dezenas de especialistas de méritos mais do que reconhecidos...

Castrol GTX

COM TUNGSTÉNIO LÍQUIDO!

Castrol GTX, mais que um óleo: a protecção fluída total.

Castrol

Agora que o seu carro tem que durar mais, exija Castrol GTX!

Segundo fontes oficiais

Espanhóis reticentes em matéria de greves

O resultado das greves ocorridas até agora em Espanha foi de diminuta importância, segundo um estudo publicado na última edição da revista «Cambio 16».

O trabalho, elaborado por um organismo oficial, abrangeu 2400 trabalhadores pertencentes a seis sectores industriais. Dos inquiridos, 36,5% disseram que as greves produziram resultados de pouca importância, 29,2% considerou-as contraproducentes, e 23,2% disseram terem sido bons os resultados conseguidos.

A maioria dos trabalhadores (47%) recusar-se-ia a fazer novamente greve em idênticas circunstâncias, enquanto 39,9% evidenciaram a disposição de repetir a greve.

O inquérito, que abrange diversos temas ligados ao sindicalismo espanhol, conclui também que 77,3% dos trabalhadores defendem a greve como último recurso a utilizar depois de esgotadas todas as possibilidades de negociação.

A maioria entende que os sindicatos (62,3%) devem apenas negociar contratos colectivos ou – para 56,2% – proporcionar melhores condições de trabalho. Uma minoria (10,3%) defende que o sindicato deve organizar mobilizações e pressionar o Governo.

51,9% dos inquiridos defendem a unidade sindical e 43,3% o pluralismo.

A contratação colectiva negociada foi bastante razoável, para 39,1%, medíocre para 38,7 e inaceitável para 15,9.

Em greve desde Abril

Os 119 mineiros da «Cremidesa», na província espanhola de Burgos, são os grevistas mais antigos do país vizinho. O movimento tinha sido decidido em 11 de Abril passado, depois de se malograrem as negociações para obter aumentos salariais. Os mineiros reivindicam 19%, enquanto a empresa propõe apenas 10.

A «Cremidesa» explora uma mina de glauberite, que permite uma produção anual de 110 000 toneladas de sulfato de sódio (60% da produção nacional), produto que é especialmente utilizado no fabrico de detergentes.

Em Maio passado, meia centena de trabalhadores retiveram no interior da mina vários quadros, que libertaram depois de obterem a garantia de que seriam readmitidos 32 colegas despedidos no decurso do conflito.

Para subsistir, os mineiros dedicam-se agora a trabalhos agrícolas.

Marinheiros britânicos vão ficar em terra

O Sindicato dos Marinheiros Britânicos marcou uma greve para a próxima segunda-feira, para protestar contra a prática dos pavilhões de segundos países.

Este apelo a uma greve de 24 horas, que deverá afectar nomeadamente, o tráfego na Mancha, foi lançado depois da National Union of Seamen (NUS), ter rejeitado as últimas propostas que lhe foram feitas, no conflito que a opõem ao grupo «Cunnard», proprietário, entre outros, do «Queen Elizabeth II».

Inicialmente a «Cunnard» propunha-se fazer passar dois dos seus navios em serviço nas regiões das Caraíbas, o «Princess» e o «Countess» para o pavilhão das Bahamas, o que permitiria recrutar marinheiros não britânicos.

Por seu turno, os operários da British Leyland rejeitaram as propostas patronais de aumento de salários, o que significa o possível início, na próxima semana, duma greve que ameaçaria seriamente o futuro da empresa nacionalizada.

31 000 operários aceitaram a oferta governamental dum aumento anual de 6,8%, enquanto outros 35 000 a rejeitaram. Os dirigentes sindicais devem reunir-se na segunda-feira para estudarem o significado desta votação, e decidir ou não uma greve para todo o pessoal.

Os sindicatos pedem um aumento anual de 20%, cerca de 5% mais que a subida dos preços registada nos últimos doze meses.

A British Leyland perdeu 150 milhões de libras no ano passado, e procedeu a trinta mil despedimentos nos últimos trinta anos.

Afirmam sindicatos do Porto

Projecto AD sobre horários não serve aos trabalhadores

A tomada de posição desfavorável ao projecto de decreto-lei sobre duração do trabalho assumida pelos trabalhadores ao nível das empresas, de sindicatos, de comissões de trabalhadores, de plenários de sindicatos, de comissões sindicais, etc., «deve-se ao facto deste projecto traduzir os interesses defendidos pelo governo e a sua vontade de colocar nas mãos do patronato um instrumento importante para o agravamento das condições de vida dos trabalhadores» – foi afirmado durante uma conferência de imprensa realizada na sede da União dos Sindicatos do Porto.

Presentes responsáveis pelos Sindicatos da Construção Civil, Metalúrgicos, Farmacêuticos, Telecomunicações, Armazéns, Químicos, Ferroviários e, Salgueiro Barros do secretariado da USP. Este dirigente sindical afirmou que «a matéria daquele projecto de diploma é da competência reservada da AR por dispor sobre direitos fundamentais dos trabalhadores, não podendo o Governo aprová-la. Se o fizer estará a elaborar um diploma organicamente inconstitucional».

Salgueiro Barros salientou, depois, que o projecto em causa representa um retrocesso relativamente à situação actual, já que, entre outras coisas, «vem alargar os poderes da entidade patronal para estabelecer o horário de trabalho» e «obriga o trabalhador a prestar trabalho para além do seu horário, sem retribuição». Referiu, ainda, que «o domingo deixa de ser o dia de descanso semanal obrigatório para os estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços».

Mais: «o descanso obrigatório ao 7.º dia de trabalho, passa a ser possível ao 8.º dia» e «o pagamento do trabalho excepcional» só é «exigível se houver autorização escrita da entidade patronal». O projecto da AD pretende, também, «o alargamento dos limites diários e semanais da prestação de trabalho para 12 horas diárias e 55 horas semanais» e «permite formas combinadas de vários tipos de horários, sem qualquer controlo» de forma que «o trabalhador fica à inteira disposição da entidade patronal».

Por último foi referido que, para discutir este projecto, se realizaram no distrito do Porto centenas de plenários de empresas, de delegados sindicais, de sindicatos e um de comissões de trabalhadores, nos quais, e por unanimidade, o projecto do Governo AD foi alvo de repúdio pelos trabalhadores.

Mulheres seriam particularmente prejudicadas

Também o Movimento Democratico de Mulheres contesta o projecto de novos horários de trabalho, que, na sua opinião, irá «prejudicar os trabalhadores em geral e, em particular, as mulheres».

O documento foi, aliás, um dos pontos da recente entrevista de uma delegação daquele movimento com a secretária de Estado da Família.

O MDM condena o documento essencialmente por ir provocar «um aumento do horário de trabalho, a subida do desemprego» e ainda pelos problemas familiares que levanta.

A delegação manifestou também à secretária de Estado a sua preocupação pelo anunciado «estatuto de mãe de família» que, em seu entender, poderá vir a traduzir-se num «estímulo para o regresso da mulher a casa».

O MDM contesta que se tenha optado por este tipo de solução, «em vez de se ter tentado resolver o problema do galopante desemprego feminino e de se terem criado condições para uma maior participação da mulher no mundo do trabalho – uma necessidade em termos de desenvolvimento do país».

Por outro lado, o MDM propôs à secretária de Estado a adopção de algumas medidas como o aumento do abono de família para quinhentos escudos, a criação de um passe social para estudantes, com desconto de 50 por cento, e a dispensa de pagamento de bilhetes nos transportes públicos para crianças até aos 6 anos.

Na Europa "connosco"

Multinacionais do sector têxtil provocam crise de desemprego

«Apenas cinco grupos transnacionais dominam em absoluto o sector têxtil nos países da CEE e partilham o mercado, o que está em contradição com o próprio estatuto da comunidade», afirmou no Porto, em conferência de Imprensa, o sindicalista francês Antoine Herrero, membro da delegação da União Internacional dos Sindicatos Têxteis, que acaba de efectuar uma visita a empresas do Norte, onde igualmente teve contactos com dirigentes sindicais do sector.

Aquele sindicalista acrescentou que «em consequência desta partilha de mercado é que nos últimos cinco anos o consumo diminuiu um terço» e que «a crise mundial que afecta o sector têxtil é uma consequência da crise internacional da economia capitalista e do poder ilimitado de que as multinacionais desfrutam».

Referiu-se ainda aos números revelados pela ONU, segundo os quais existem cerca de 800 milhões de pessoas sem dinheiro para satisfazer necessidades mínimas no que se refere a vestuário, acrescentando que tais números revelam «a necessidade de aumentar o poder de compra das populações em grande parte do mundo, para que se possa expandir a indústria, uma vez que a exploração que as multinacionais criam só piora a situação».

Exemplificou com os dados estatísticos de alguns países e, nomeadamente, a França, em que a recessão capitalista fez baixar, o consumo em 1974, em cerca de 50 por cento, no sector têxtil.

Por seu turno, outro elemento da delegação da UIS, o checoslovaco Jean Kriz, disse que não será possível superar a crise «se não se suprirem as necessidades mínimas de 800 milhões de pessoas e simultaneamente se continuarem a ser gastos por dia em armamento um milhão de dólares, factos estes que só por si explicam o desemprego que grassa no sector têxtil».

AM de Gaia reconhece Situação dramática na AC da Cunha Morais

A Assembleia Municipal de Gaia aprovou uma moção onde se manifesta «a maior solidariedade aos trabalhadores da firma A.C. da Cunha Morais» e se «reclamam de Governo medidas enérgicas e urgentes no sentido de assegurar os postos de trabalho e os direitos dos trabalhadores, com consequente apuramento das responsabilidades e punição dos responsáveis pela dramática e injusta situação criada».

A moção da A.M. de Gaia considera que «tudo leva a crer que esta situação é motivada pelo mero arbítrio e prepotência do sócio maioritário e gerente da firma». Por outro lado, há mais de duzentos e cinquenta trabalhadores a quem não são pagos salários há cerca de 9 meses, havendo também fome em muitas famílias atingidas pela paralisação daquela fábrica de fiação e tecelagem da freguesia de Crestuma.

TEATRO MARIA MATOS
ATENÇÃO TEL. 897017
TODAS AS 5ªS E 6ªS FEIRAS ÀS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H
A RATOEIRA
A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE
M/13 ANOS
SUB. PELA SEC.
O ESPECTÁCULO
50% DESCONTO
A ESTUDANTES * MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA
VEJA-O XÊPA-EM TELV (GRUNDIG)
NO SALÃO BAR DESTE TEATRO
AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

SE VAI A SETÚBAL
POUPE A DESPESA DA «PORTAGEM»
GUARDE O TALÃO E ESTE ANÚNCIO E VA BEBER UM COPO AO
Copos pub
AV. LUÍSA TODI, 117 – RUA CLÁUDIO LAGRANGE N.º 10, 12, 14
TELEF. 29448 – SETÚBAL

Iraque controla Korramchahr e prossegue ataques contra Abadan

O Exército iraquiano controlava quinta-feira a cidade iraniana de Krorramchahr, embora sem ter conseguido eliminar totalmente os focos de resistência.

A frente de batalha nesta zona está presentemente delimitada pelo rio Karun de cujas margens os dois exércitos inimigos se atacam mutuamente com armas ligeiras.

As posições iraquianas mais avançadas estão situadas na margem do rio, junto à ponte principal de saída de Korramchahr para a vizinha cidade de Abadan, um alvo estratégico fundamental para os iraquianos.

Entretanto, o Irão anunciou que a sua cidade-refinaria de Abadan está hoje sob uma barragem assassina da artilharia do Iraque, estando Guardas Islâmicos Revolucionários bloqueando um ataque de tanques.

Em Teerão, o presidente iraniano Bani-Sadr afirmou quinta-feira que se registou um aumento da força e do moral das tropas iranianas que se encontram na frente de batalha.

O presidente, que decidiu permanecer na frente de batalha até o Irão derrotar o Iraque, deslocou-se a Teerão para conferenciar com Khomeiny e outros altos dirigentes do país.

O porta-voz do Parlamento, Shemi Rajsanyni, disse, por seu turno, que o Irão prepara uma série de reuniões que terão uma repercussão importante no curso da guerra.

Segundo a agência EFE, a falta de êxito imediato da ofensiva iraquinana permitiu ao Irão reorganizar as suas forças militares, enfraquecidas após a revolução e mobilizar milhares de milicianos para a primeira linha de fogo.

Informações militares divulgadas em Teerão indicam que embora a situação continue a ser crítica no Sul, estão a registar-se progressos na frente Norte.

Entretanto, a Índia aliou-se aos esforços de mediações das nações não-alinhadas e islâmicas. Nova Deli enviou o seu secretário dos Negócios Estrangeiros, R.D. Sathe, para Teerão, como emissário especial da primeira-ministra, senhora Indira Gandhi.

O Iraque declarou-se disposto a estabelecer um cessar-fogo com o Irão caso Teerão reconheça a soberania iraquiana sobre o estuário de Chatt-El-Arab, a única saída do país para o mar. Contudo, o Irão recusou-se a qualquer interrupção das hostilidades enquanto soldados iraquianos permanecerem no seu território.

Por outro lado, a discussão dum projecto de moção sobre o conflito irano – iraquiano que os países não alinhados deverão apresentar ao Conselho de Segurança prosseguiu na quinta-feira sem chegar à conclusão dum texto definitivo.

Os reféns

A notícia de que o debate do Parlamento iraniano sobre a sorte dos reféns americanos foi adiado para o próximo domingo não suscitou, 5. feira, reacções oficiais no Departamento de Estado em Washington.

«Nós continuamos à espera de uma decisão do parlamento iraniano sobre o caso dos reféns», disse John Trattner, porta-voz do Departamento de Estado.

Recordou a este propósito que as autoridades iranianas não informaram Washington oficialmente das condições que poderiam ser postas para a libertação dos 52 reféns, presos há praticamente um ano.

Coroação no Cairo

O príncipe Reza Ciro Pahlevi será coroado hoje no Cairo xá do Irão e constituirá um governo no exílio para desafiar o dirigente espiritual, o «ayatollah» Khomeiny.

Reza foi proclamado herdeiro do Império Persa aos 7 anos, em 27 de Outubro de 1967, quando os pais foram coroados imperadores numa faustosa cerimónia em Persepolis.

A decisão de coroar o príncipe no exílio foi tomada numa reunião realizada em Londres por imnportantes monárquicos iranianos.

O príncipe Reza Ciro Pahlevi nasceu em Teerão em 31 de Outubro de 1960.

Rádio Cabul promete perdão a quem regressar arrependido

Rádio Cabul captada em Islamabad, anunciou que serão arquivados os processos-crime instaurados a cidadãos afegãos, por causa das suas actividades «antinacionais», na condição de eles «regressarem à pátria e pedirem perdão».

Citando um comunicado do Ministério da Defesa, a emissora acrescentou que até aqueles que fugiram do país durante o seu julgamento poderiam apresentar desculpas por escrito. Todos os crimes serão «perdoados» desde que os seus autores exprimam «remorsos». Poderão então tornar a obter trabalho.

Enquanto isto, as fontes dos «refugiados» em Islamabad continuam a dar notícias que não encontram confirmação. Assim: o movimento ultradireitista «Aliança Islâmica» anunciou que centenas de soldados soviéticos foram mortos em combates travados com os rebeldes islâmicos durante dez dias numa zona próxima de Cabul.

Segundo as fontes rebeldes, aviões soviéticos bombardearam aldeias da área de Tagab causando a morte de cinquenta civis.

Nos combates, começados em 7 de Outubro na região, a Aliança alega terem morrido «centenas de militares soviéticos, incluindo nove oficiais». Outras fontes afegãs (não identificadas) anunciaram em Islamabad que forças soviéticas, apoiadas por tanques e helicanhões, lançaram uma ofensiva contra a guerrilha muçulmana, no Afeganistão, mas têm deparado com grandes dificuldades, devido às emboscadas montadas pelos guerrilheiros.

A ofensiva, esclareceram, visa cortar as vias de abstecimento dos rebeldes, principalmente na província oriental de Paktia, na fronteira com o Paquistão.

"Bando dos Quatro"

Atentado de Pequim pode estar relacionado com o julgamento

O atentado perpetrado na quarta-feira em Pequim pode estar relacionado com o próximo julgamento do «Bando dos Quatro» – afirmaram fontes diplomáticas em Pequim, citadas pela EFE.

O atentado pode ter sido também levado a cabo por apaniguados de Lin Biao – delfim de Mao Tsé-Tung morto em circunstâncias estranhas em Setembro de 1971 – afirmam alguns observadores.

A notícia da explosão, que provocou nove mortes e dezenas de feridos, não foi publicada em Pequim por nenhum órgãos de comunicação social, apesar de o Ministério dos Negócios Estrangeiros ter confirmado o número de vítimas à Imprensa estrangeira.

Depois da explosão, junto de uma escada rolante da estação ferroviária principal de Pequim, um grande contingente policial cercou a zona.

As autoridades chinesas não desmentiram a possibilidade de se tratar de um atentado. E confirmaram oficialmente que a explosão resultou «de uma carga explosiva colocada por uma pessoa desconhecida», tendo causado nove mortos e 81 feridos

É a primeira vez que se produz um acontecimento deste jaez, desde a proclamação da República Popular em 1949.

Nenhuma organização reivindicou o atentado, uma autêntica surpresa na China porque os vários sectores oposicionistas mal deram sinais de vida nos últimos anos.

Um recente protesto da Universidade de Changsa, na província de Hunan (terra natal de Mao) chamou as atenções dos círculos políticos pelo insólito: não é frequente verificar-se oposição aberta às decisões do poder.

Naquela universidade, um estudante chinês, casado com uma norte-americana, apresentou-se como candidato numa lista eleitoral e os dirigentes comunistas decidiram boicotar a sua candidatura.

Como resposta, os estudantes opuseram-se ao boicote e pediram ajuda à universidade «Beida» de Pequim, onde desde há uns dias se exibe um jornal de parede de solidariedade, apesar de este tipo de cartazes estar proibido.

Este incidente, entretanto apaziguado, foi a primeira indicação da existência de uma oposição ao Governo actual, maior do que parece a primeira vista.

Ben Bella em liberdade

O antigo presidente argelino Ahmed Ben Bella, que se encontrava detido há quinze anos, oito dos quais em regime de residência vigiada, foi libertado – anunciou a gência noticiosa argelina.

A decisão foi tomada pelo presidente Chardli Benjedid, por ocasião da passagem do 26.º aniversário da Revolução Argelina.

A clemência de Benjedid foi extensiva a Tahar Zbiri, antigo membro do Conselho Revolucionário, que chefiou uma tentativa militar, em 1967, contra o falecido presidente Boumedienne

Ben Bella à esquerda na foto

Têxteis atingidos por grave crise na CEE

A crise no sector têxtil afecta neste momento toda a Europa.

Na Alemanha Federal, as encomendas e a produção diminuiram 9 por cento desde o princípio deste ano, em relação ao ano passado. Na Grã-Bretanha, o gigante «ICI» (Imperial Chemical Industries) acendeu a luz vermelha pela primeira vez na sua história, devido às pesadas perdas no seu sector das fibras têxteis. Na França, onde trabalham nos têxteis cerca de 600.000 pessoas, incluindo-se o sector do vestuário, regista-se actualmente uma segunda crise no espaço de seis anos – e os despedimentos multiplicam-se (perto de 8.000 nos últimos cinco meses), frequentemente em regiões já duramente castigada pelo desemprego, como as do Norte e do Leste.

No conjunto da Europa e unicamente no sector das fibras químicas, as perdas das empresas este ano são avaliadas em qualquer coisa entre 2000 e 4500 milhões de francos franceses (24 e 90 milhões de contos), e milhares de despedimentos vêm somar-se às 50.000 supressões de empregos efectuadas em sete anos.

Diversos factores contribuem para a crise, em graus diversos: menor poder de compra em todos os países, importantes variações dos gastos, aumento da produção nos países de salários baixos, envelhecimento dos equipamentos na Europa etc.

Mas o problema principal que se põe agora, no plano internacional, é a concorrência crescente dos produtores americanos, que elevaram o excedente das suas trocas com a Europa dos «nove» de 20.000 toneladas em 1971 para 870.000 toneladas o ano passado (produtos têxteis e artigos de vestuário).

E isto, dizem os industriais europeus, porque nos EUA as matérias-primas (o petróleo para as fibras sintéticas etc.) custam mais barato, e porque os encargos salariais e sociais são menos elevados, sobretudo nos Estados do Sul, onde a mão-de-obra é barata e não se encontra organizada sindicalmente.

Acrescente-se que o acordo internacional «Multifibre», que protege os países industrializados contra a invasão excessiva dos produtos vindos de países de salários baixos, não se aplica aos Estados Unidos.

Este problema vai portanto pôr-se nas negociações destinadas a reconduzir o acordo «Multifibre», que expira no fim de 1981.

Entretanto os sindicatos ingleses estão já a exigir energicamente restrições às importações americanas, pedindo que estas sejam aplicadas unilateralmente se a Comissão Europeia não as decidir.

Ao nivel das empresas francesas, impõem-se esforços para aumentar a produtividade e vencer o atraso que algumas delas registam há seis anos em matéria de investimentos, como mostrou um estudo recente do Crédit National.

Por isso o chefe do Estado francês colocou a indústria têxtil entre os sete «sectores estratégicos», ao lado do sector agro-alimentar e de cinco actividades consideradas «de ponta».

Como consequência, as empresas têxteis poderão beneficiar de ajudas financeiras concedidas pelo Comité de Desenvolvimento das Indústrias Estrangeiras (CODIS).

Numa primeira fase, os dirigentes profissionais pensam enviar ao «CODIS» os dossiers de umas cinquenta empresas dispostas a assinar com o Estado contratos de desenvolvimento. O ministro da Economia, Rene Monory, anunciou que as empresas do sector têxtil passarão a ter acesso a empréstimos «participativos» de juro baixo.

Cerca de 500 empresas têxteis estariam interessadas nesses empréstimos. As 2500 empresas do sector têxtil francês investem normalmente por ano 2500 milhões de francos, em que um terço é financiado por empréstimos obtidos a um juro que actualmente é muito elevado.

Não se trata, salientam os industriais franceses, de fazer do têxtil uma actividade assistida, mas apenas de alinhar os encargos financeiros pelos dos concorrentes europeus, que obtêm empréstimos a juros variando entre os 2 e 7 por cento.

Todas estas disposições vão ser organizadas até ao fim do ano, pois o plano têxtil francês deverá ser lançado já no princípio de Janeiro.

(Clement Braise da Agência France-Presse)

Estaleiros navais europeus ameaçados de encerramento

Os estaleiros navais da Comunidade Económica Europeia estão ameaçados de extinção dentro de cinco anos devido à concorrência japonesa, afirmou Robert Atkinson presidente dos estaleiros navais nacionalizados britânicos (British Shipbuilders) numa conferência de Imprensa em Glasgow.

A concorrência do Japão «é poderosa, ousada e impiedosa» e os construtores nipónicos apropriam-se da maior parte das encomendas mundiais de navios, que vêm diminuindo, acrescentou. Atkinson tenciona pedir ao Governo britânico para pressionar a Comissão de Bruxelas no sentido de interferir junto do Japão para minorar a gravidade da situação. Londres isolada não pode esperar ser atendida «mas uma acção comunitária, apoiada talvez por uma ameaça de restrições às importações de produtos japoneses, será ouvida» em Tóquio, segundo o presidente das British Shipbuilders.

Contingentada a produção de aço do Mercado Comum

O Conselho de Ministros da Comunidade Económica Europeia aprovou, ontem, à noite no Luxemburgo a entrada em vigor do contingentamento obrigatório da produção de aço na CEE, reclamada pela Comissão Europeia devido à existência dum estado de «crise manifesto» na indústria siderúrgia.

A decisão de contingentar a produção de aço tinha sido recentemente adiada devido à oposição da RFA. A medida agora aprovada levará a uma redução de cerca de 15 por cento da produção total de aço dos «Nove»

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Reagan livra-se de Richard Allen

Richard Allen, principal conselheiro de Ronald Reagan para a política externa, afastou-se hoje da organização da campanha presidencial do candidato republicano.

Um comunicado lido à Imprensa pelo chefe de pessoal da campanha de Reagan, Edwin Meese, referiu que Allen se retirou para evitar que as actividades das quais é acusado de ter desenvolvido enquanto membro do pessoal da Casa Branca, ao tempo de Richard Nixon, se tornem num tema de controvérsia na campanha.

«É evidente que qualquer alegação ou implicação de conduta imprópria é falsa, continuando Allen a ter toda a confiança de Ronald Reagan e da organização da campanha», frisou Meese.

O «Wall Street Journal», em artigo de primeira página na edição de terça-feira, alegou que Allen tinha utilizado a sua posição na Casa Branca para «obter contratos lucrativos como consultor, não apenas para si, como para os seus amigos». Allen negou a alegação. Considerado como o principal conselheiro do ex-actor Reagan nas questões da política externa e da defesa, Allen tem sido frequentemente mencionado como provável sucessor de Zbigniew Brzezinski, o «falcão», tal como é conhecido, nos meios ligados ao presidente Carter.

Exploração científica à Antártida

A bordo do navio-laboratório «Capitão Markov», uma importante missão científica integrando geólogos e geofísicos soviéticos e um geólogo da RDA deixou, hoje, Leninegrado em direcção ao mar de Weddell na Antárctida.

Pela primeira vez, alguns especialistas procederão à sondagem sísmica dos sedimentos da Antártida, experiência, necessária para o estudo da estrutura do fundo e da história geológica dessa zona do globo, bem como para resolver questões relacionadas com as ligações submarinas com o continente americano.

Os trabalhos serão efectuados durante o Verão Antárctico (de Dezembro a Março), com o auxílio de aparelhos especiais instalados a bordo do «capitão Markov».

Evgueni Kàmenev, chefe da missão, declarou que a principal tarefa da viagem consiste em criar uma nova base científica «Droujnaia-2», que será instalada a 600 quilómetros da estação «Droujnaia-1», existente há cinco anos.

Jamaica: a lição de uma derrota da esquerda

A oposição conservadora liderada por Edward Seaga ganhou as eleições na Jamaica. Sujeito a pressões e violências de toda a ordem, Michel Manley, dirigente do Partido Nacional do Povo (socialista), perdeu. Perdeu em circunstâncias que merecem alguma reflexão. Manley, que não é um comunista nem um «fidelista», concorreu com dados viciados.

O vencedor, Edward Seaga, denunciado pelo ex-agente da CIA, Philip Agee, como um dos mais activos agentes da «secreta» norte-americana na zona das Caraíbas, terá desenvolvido a estratégia que o levou à vitória, a partir de Setembro do ano passado. Desencadeou então a campanha da «desobediência civil», provocando ao regime progressista de Manley graves dificuldades económicas.

De colono para escravo, prometeu que o paraíso renasceria, se o eleitorado o apoiasse. A conjura «yanque», numa zona quente como é a das Caraíbas, tinha que recolher frutos. A operação foi montada, aliás, com grande antecedência: o próprio «ex-agente» Philip Agee, no seu primeiro livro sobre as actividades da CIA, referiu a existência de uma grande «central contra-revolucionária» sediada num grande hotel de Kinsstom. Isto com a correspondente cobertura diplomática!

A partir daí, desencadeou-se a grande ofensiva da violência. Os eleitores estiveram ameaçados dos maiores danos pessoais e económicos, se votassem Manley, se votassem no Partido Nacional Popular, filiado na Internacional Socialista. O boicote económico conduzido por Washington foi completo. Uma nova Cuba nas Caraíbas? O Pentágono não poderia consentir. Cuba já basta! A partir do entendimento de Seaga com a CIA e o Pentágono, valeu tudo. Até matar. O ministro do Interior de Manley morreu há pouco «em circunstâncias por esclarecer».

«A nossa primeira medida será o restabelecimento da economia», prometeu o vencedor Seaga, que mais não tem feito do que comprometer, com a ajuda dos seus comparsas «plantadores» e dos agentes d Washington, a economia jamaicana.

E o povo da Jamaica? Ele saberá entender como foi possível mais esta derrota da «esquerda». E há-de ressarcir-se.

António Tadeu

Polónia

Sindicato independente avista-se hoje com Pinkowski

Uma delegação do sindicato independente «Solidariedade», composta por 80 pessoas, chegou hoje de autocarro a Varsóvia, à sede do Conselho de Ministros às 10h45 (09h45 tmG) para uma sessão de negociações com o chefe do Governo, Jozef Pinkowski.

Recebidos sem cerimónia por um funcionário de serviço, os representantes sindicais entraram um a um no edifício de pedra cinzenta, depois de verificados os seus nomes numa lista fornecida antecipadamente.

As negociações tratarão das reivindicações salariais ainda não satisfeitas, da questão do acesso do novo sindicato aos órgãos de Comunicação Social, da «repressão» (problema da readmissão de alguns trabalhadores despedidos), do aprovisionamento da população e do registo do «Solidariedade» (revogação das decisões do tribunal administrativo que alteram unilateralmente os seus estatutos) assim como da «Solidariedade Camponesa», grupo sindical que não foi reconhecido pelos tribunais.

Conversações polaco-soviéticas

As conversações polaco-soviéticas que se realizaram ontem em Moscovo ao nível mais elevado, decorreram «num ambiente de cordialidade e de unidade de pontos de vista» indica o comunicado comum de que a televisão polaca publicou certas passagens.

Segundo o comunicado, o primeiro secretário do Partido Operário Unificado Polaco, Stanislaw Kania, e o primeiro-ministro Jozef Pinkowski informaram Leonidas Brejnev sobre a situação na Polónia e os meios que estão a ser empregados para a estabilizar.

Brejnev manifestou a convicção de todos os comunistas da URSS e de toda a sociedade soviética de que os trabalhadores polacos saberão resolver todos os problemas agudos de desenvolvimento político e económico com que a Polónia está a deparar.

O comunicado, na versão da televisão, não alude às questões sindicais e não tem qualquer referência aos «países irmãos». Comporta contudo uma «viva condenação» das tentativas de ingerência estrangeiras e das «manobras imperialistas».

Observadores diplomáticos citados pela France Presse exprimem a opinião de que o resultado das conversações constitui como que a luz verde da URSS para que o Governo polaco continue a tentar resolver por si próprio a crise que desde o princípio do Verão atinge o país.

Checoslováquia

A Checoslováquia desmentiu ontem a informação difundida pelas agências noticiosas internacionais, de que tinham sido impostas graves restrições ao trânsito de turistas entre este país e a Polónia, e vice-versa.

Uma medida deste tipo foi efectivamente tomada há alguns dias, mas apenas pela República Democrática Alemã. Nos termos da nova regulamentação os cidadãos da RDA apenas podem ir à Polónia mediante convite de um cidadão polaco confirmado pelas autoridades locais.

Anteontem o Departamento de Estado americano pronunciou-se contra estas medidas considerando-as contrárias ao espírito dos acordos de Helsínquia.

24 horas

● AINDA O «SUICÍDIO» DE BAADER – A revista da Alemanha Federal «Stern» lançou no seu último número novas e importantes dúvidas sobre a versão oficial acerca da morte, por suicídio, há três anos, de três elementos do grupo Baader-Meinhof. A investigação, conduzida por um grupo de jornalistas, poderá conduzir à revisão dos processos de Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan-Carl Raspe.

● CONSPIRAÇÃO SEGUNDO «DIE WELT» – Seis soldados da República Democratica Alemã foram presos, por suspeita de conspirarem para assassinar o ministro da Defesa da RDA, Heinz Hoffmann, anunciou hoje o diário «Die Welt», de Bona, Alemanha Federal. De acordo com o jornal, o atentado deveria ser concretizado no decurso das celeberações do aniversário da criação da RDA.

● ATENTADO EM SAN SEBASTIAN – Guerrilheiros mascarados mataram um membro da coligação governamental, no Norte de Espanha. Juan de Dios Duval, membro do comité executivo da UCD, União do Centro Democrático, do primeiro-ministro, Adolfo Suarez, na província de Guipuzcoa, foi morto a tiro por dois jovens quando entrava no seu carro, em San Sebastian.

● CORRUPÇÃO NOS EUA – O senador democrata Harrison Williams, do estado de New Jersy, foi indicado pelas autoridades federais por conspiração e suborno. Williams, de 60 anos, é o mais alto funcionário da Administração norte-americana a ser acusado no âmbito de uma investigação de corrupção política conhecida pela designação de «escândalo dos subornos árabes». Um júri federal de Brooklymm acusou o senador de ter aceitado dinheiro em troca da promessa de canalizar contratos militares.

● EUA: RECORDE DE PETRÓLEO – – Apesar da guerra irano-iraquiana, as reservas petrolíferas nos Estados Unidos elevaram-se ao nível recorde de 395,1 milhões de barris na semana que terminou em 24 de Outubro, anunciou, quinta-feira, o Instituo Americano do Petróleo.

● O CASO DO PADRE ITALIANO – O Supremo Tribunal de Brasília rejeitou, por unanimidade, o recurso interposto pelo padre italiano Vito Miracapillo contra a ordem de expulsão do Brasil de que foi vítima. O tribunal considerou que as declarações e actividades do sacerdote foram de carácter político e que foram respeitados os seus direitos de defesa Um dos juízes chegou ao ponto de classificar o sacerdote como um «agitador», o que provocou discretas manifestações de protesto entre a assistência. Contudo, a decisão do Tribunal baseou-se no facto de a ordem de expulsão ser um acto de exclusiva competência do Presidente da República, pelo que o Tribunal – segundo o princípio da separação de poderes – não pôde pronunciar-se sobre o caso, evitando a decisão. O padre recusara-se, em 7 de Setembro passado, a celebrar uma missa de acção de graças pela data da independência do Brasil, afirmando que o povo não é efectivamente independente, uma vez que se encontra sujeito a toda uma série de pressões e abusos das classes possidentes.

● DIEGO GARCIA – O Ministério dos Negócios Estrangeiros inglês acaba de rejeitar a exigência do Governo das ilhas Mauricias, relativa à soberania deste país sobre a ilha de Diego Garcia. Segundo a Associated Press, o porta-voz daquele ministério acrescentou que a ilha só será devolvida quando já não for necessária no plano militar.

● MULHERES PAQUISTANESAS – Uma conferência de mulheres efectuada em Islamabad concluiu os seus trabalhos acentuando que uma das características da actual sociedade paquistanesa é a discriminação contra as mulheres. A conferência, patrocinada pelo Governo, teve como objectivo analisar o papel da mulher no ressurgimento islâmico actualmente em curso no Paquistão.

● REPÚBLICA SARAUÍ – A comissão de descolonização da Assembleia Geral da ONU aprovou por 88 votos contra seis, incluindo o do Marrocos, e 44 abstenções, uma moção patrocinada por quarenta países, contando a Argélia, que «reitera o direito inalienável do povo do Sara Ocidental à autodeterminação e à independência, e à legitimidade da luta que dirige pelo exercício deste direito».

● **GRANADAS EM SOWETO** – Duas granadas foram lançadas contra um edifício governamental na cidade para negros dos arredores de Joanesburgo, Soweto, ferindo uma mulher e um guarda-nocturno. Na notícia dada pela Polícia associa-se este atentado aos actuais protestos dos residentes do Soweto contra o aumento das rendas de casa e a exigência de que se demitam os principais responsáveis municipais.

SONOTONE APARELHOS AUDITIVOS

Aparelhos de BOLSO
ÓCULOS RECTROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos
Assistência Tecnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE
POÇO DO BORRATÉM, 33 S.L — LISBOA — Telefone 86 83 52
PRAÇA DA BATALHA, 92 - 1.º — PORTO — Telefone 31 56 02

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o N.º 2 do Art.º 36 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o próximo dia 15 de Novembro de 1980, pelas 14 horas, na sede social, Avenida 24 de Julho, 96-1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação, discussão e aprovação de propostas a apresentar pela Direcção e esclarecimentos a dar aos sócios pela mesma.

Se à hora indicada não houver quorum, funcionará a mesma uma hora depois com qualquer número de associados.

Lisboa, 30 de Outubro de 1980.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Domingos Antunes Viegas

Itália

PCI quer esclarecimentos sobre o escândalo do petróleo

O escândalo do petróleo – uma fraude fiscal de mais de 2000 milhões de liras – que conduziu à detenção do antigo comandante chefe da «Guardia de Finanza» (polícia económica) e de muitos funcionários e industriais, está a suscitar vivas polémicas nos meios políticos italianos.

«Como sempre, o ataque é geral e concêntrico, e tem como objectivo principal a Democracia Cristã», escreve, na sua edição de hoje, «Il Popolo», órgão da DC. O jornal denuncia os «julgamentos sumários feitos à DC através dos artigos de imprensa que analisaram a declaração do senador de extrema-direita Giorgio Pisano, pondo assim em causa directamente o actual ministro da Indústria, António Bisaglia.

Para os comunistas, face à importância deste caso, «as respotas sumárias, incompletas e minimizadoras já não bastam».

Numa interpelação ao Governo, o PC reclama explicações sobre os motivos da transferência, há quatro anos, do coronel Vitali, da «Guardia di Finanza», autor em 1976 dum relatório volumoso sobre as fraudes cometidas nos produtos petroleiros.

Segundo a agência de imprensa «Itália», o relatório do coronel Vitali tinha sido transmitido à magistratura e depois, há alguns meses, ao ministro italiano das Finanças, Franco Reviglio, que por seu turno o entregou ao presidente da comissão das finanças do Senado, Remo Segnana. Mas o relatório nunca foi comunicado nem aos membros da comissão, nem ao presidente do Senado.

Enquanto que o inquérito, que interessa o Ministério Público numa vintena de cidades italianas, avança rapidamente, os políticos cujos nomes surgiram na Imprensa multiplicam os desmentidos, apoiados pelos estados maiores políticos que reclamam que «toda a luz seja feita sobre este caso».

Franco Revoglio terá, no princípio da próxima semana, a tarefa difícil de responder às dezenas de perguntas já formuladas pelos deputados.

Segundo a TASS

O mundo esteve à beira da catástrofe nuclear

O mundo esteve várias vezes à beira da catástrofe nuclear por culpa dos Estados Unidos, afirma a agência TASS, referindo-se a um relatório publicado pela Comissão Senatorial Americana para as Forças Armadas.

Na sequência de vários erros técnicos que anunciaram um alerta nuclear contra os Estados Unidos, os bombardeiros estratégicos «B-52» portadores de armas nucleares, foram colocados em estado de alerta várias vezes, acrescenta a TASS.

A Comissão Senatorial indicou no seu relatório que diversos falsos alarmes tiveram por origem erros técnicos ou mal-entendidos na sequência de perturbações atmosféricas.

A Imprensa soviética já tinha criticado violentamente a «irresponsabilidade» das autoridades americanas na sequência dum «erro técnico» a 9 de Novembro de 1979. Nessa altura, dez aviões americanos descolaram para irem interceptar bombardeiros soviéticos após o anúncio, por um computador defeituoso, dum «ataque de mísseis soviéticos».

França

Separatistas corsos fazem explodir 8 bancos

Os separatistas da Frente de Libertação Nacional da Córsega (FLNC) deram mais um passo na «luta armada» ao fazerem explodir, durante a noite de quarta para quinta-feira, oito sucursais bancárias em Marselha e em Aix En Provence, no sul da França.

A FLNC, movimento clandestino fundado em 5 de Maio de 1976, e cujos membros não se reconhecem como sendo franceses, tinha indicato no passado mês de Julho, na sequência de condenações severas de vários dos seus membros pelo Tribunal de Segurança do Estado, que iria levar a guerra para o «continente».

Em 28 de Setembro, a FLNC fez explodir uma bomba na Câmara de Comércio e Indústria de Marselha, causando pequenos danos.

Na penúltima noite, a FLNC reincidiu na região de Marselha, mas os atentados, que só visavam sucursais bancárias, fizeram quatro feridos e danos materiais avultados.

Já na semana passada, renovando uma táctica abandonada há já três anos por causa do seu aspecto perigoso e impopular, a FLNC tinha feito explodir simultaneamente seis apartamentos pertencentes a continentais, em Ajaccio, uma das principais cidades da Córsega.

No seu jornal clandestino «Ribellu», a organização justificou recentemente a necessidade da «luta de libertação nacional» a partir da identidade cultural e da «afirmação dos direitos nacionais do povo corso». Indicava que iria recorrer aos «métodos da guerrilha moderna, adaptados à realidade corsa».

Turquia

Ecevit demitiu-se

O antigo primeiro-ministro turco Bulent Ecevit demitiu-se ontem da liderança do Partido Popular Republicano afirmando ser impossível levar a cabo os seus deveres por estarem proibidas as actividades partidárias.

A demissão de Ecevit surge um dia depois dos militares golpistas no poder terem anunciado que os líderes políticos derrubados com o golpe de Estado serão apenas autorizados a desempenhar um papel limitado nos assuntos da Turquia quando a democracia for restaurada.

Bulent Ecevit e o líder do Partido da Justiça, Suleyman Demirel, entre outros políticos, foram detidos sob prisão domiciliária logo depois do golpe militar do passado dia 12 de Setembro.

Numa mensagem à Imprensa, Ecevit afirmou que continuará a «lutar pelo estabelecimento e aperfeiçoamento da democracia na Turquia».

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

SISTEMA
MAIS 50 FOGOS
EM TELHEIRAS SUL
Um complexo urbanístico virado para o futuro,
que contara com zonas verdes, estabelecimentos comerciais
escolas, centros de cultura, saude e assistência,
mesmo dentro de Lisboa (junto à 2.ª circular e à Av.ª P.e Cruz).
A EPUL, em termos de direito de superficie,
vai abrir concurso para venda
de mais 50 fogos de 4 e 5 assoalhadas
Informe-se junto dos serviços comerciais da EPUL sobre as
facilidades de pagamento e condiçoes de venda
Inscreva-se de 13 de Outubro a 11 de Novembro.
PREÇOS DESDE
1.930.000$00 a 2.250.000$00
EPUL
COMPRE UMA CASA PARA VIVER NÓS EMPRESTAMOS-LHE O TERRENO
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Desporto

Nacional ao cabo de nove jornadas:

Sporting e FC Porto fora de portas

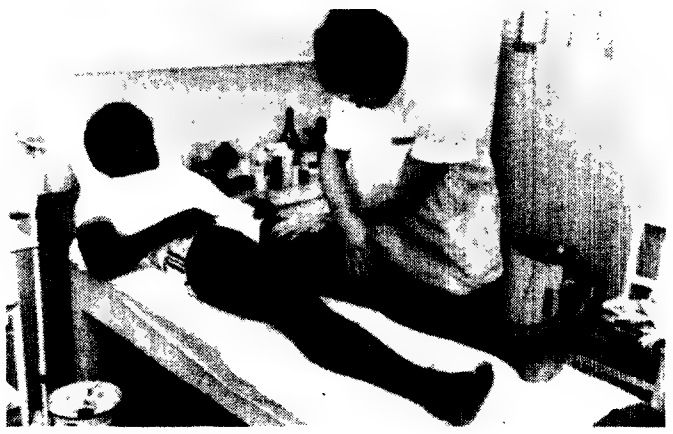
Os adeptos de futebol «via televissão» poderão deleitar-se, amanhã, assistindo pelas 19 horas directamente de Braga ao jogo que a equipa local fará com o Marítimo. Tal facto não dispensará o apoio rádio para que se tome conhecimento do que vai pelos outros campos, muito em especial o que se desenrolará no encontro que o Sporting vai ter às 15 horas, também de amanhã, com o Boavista.

A visita dos «leões» ao terreno dos axadrezados apresenta-se, com efeito, como um dos jogos mais importantes da nona jornada do «campeonato maior» e no que se refere à competição que envolve os que nele seguem à frente. Desnecessário será dizer que para a turma de Fernando Mendes a vitória sobre o Boavista é imprescindível ou muito conveniente, numa altura em que não é grande a distância que separa os três primeiros da tabela classificativa e que no caso do Sporting o jogo da décima jornada é nem mais nem menos frente ao Benfica.

Relativamente ao FC Porto a descida até terras algarvias e frente a um aguerrido Portimonense pode ser recheada de surpresas, a afastar à partida qualquer toque triunfalista, o que não invalida o favoritismo que se reconhece, inegavelmente, ao Porto e às suas maiores possibilidades de ultrapassar o obstáculo. A equipa das Antas mostrou no jogo com o Benfica o seu excelente momento e esse é o melhor indicativo que podemos colher. Pensar o contrário, não tendo a favor a lógica, é de admitir sempre, tantas têm sido as surpresas vindas das «grandes» equipas, ora a assinar brilhantes exibições, ora a perder jogos com clubes de «segunda».

O que atrás fica dito adequa-se também ao Benfica que domingo recebe o Académico de Viseu num jogo aparentemente calmo com uma equipa classificada na 10.ª posição. Mesmo frente a um conjunto com limitações suficientes para não fazer perigar a baliza «encarnada»,, futebol é futebol (passe o lugar-comum) e os pupilos de Baroti não se podem dar à veleicidade de correr qualquer risco de perder ou empatar o desafio, atendendo à escassa vantagem de um ponto que os separa do FC Porto. Ganhar na Luz é a única hipótese para o Benfica.

Varzim - Gimarães e Espinho -Belenenses são outros dois encontros a assinalar na jornada do próximo fim-de-semana. O primeiro porque se trata de duas equipas bem situadas na classificação geral e porque os jogos que passem a envolver o Guimarães de Pedroto, Artur Jorge e António Morais, têm recheio de curiosidade, para se ver a que ponto pode chegar a equipa depois da aquisição de novos técnicos. O segundo encontro, porque o Belenenses é uma equipa de primeiro plano (que está muito para o fim na classificação) e o Espinho não estando ao seu nível tem dado luta aos grandes, não indo certamente facilitar a vida aos homens do Restelo e ainda por cima sendo estes os visitantes.



Alberto entregue aos cuidados do massagista com vista a uma recuperação total que se aguarda para breve

Sporting toma posição sobre a arbitragem

Os árbitros António Rodrigues, Armando Paraty e Nemésio de Castro são alvo de duras críticas da direcção do Sporting num comunicado divulgado esta madrugada.

Segundo a nota, aqueles árbitros **vêm compondo uma galeria bem exposta à curiosidade de muitos que da mesma se aproveitam e à indignação dos que, como nós, lhes sofrem a malícia como no recente Benfica-Sporting efectuado há dois dias.**

Ao abordar na sua reunião ordinária de quinta-feira o problema da arbitragem, a direcção do Sporting concluiu estar a ver **com a maior apreensão o comportamento de certos árbitros nos desafios em que intervêm.**

Os dirigentes consideram que **certamente porque o clube apela à calma e à serenidade, alguns juízes do apito ter-se-ão capacitado de que pelo lado sportinguista lhes não advêm complicações no seu ofício.**

Afirmam depois que fora de casa os árbitros prejudicam o Sporting **com medo e sob pressões** e em casa voltam a prejudicar o clube **para fazerem prova de isenção.**

O Sporting considera-se **gravemente defraudado** por esta actuação que os seus dirigentes classificam de **indigna,** em termos de afirmarem que **tem sido nefasta e parcial a actuação de alguns árbitros em jogos do campeonato, alguns dos quais até tendo saído vencedor.**

A direcção do Sporting refere que o comunicado **visa pôr de sobreaviso os responsáveis do Conselho Nacional de Arbitragem (que sabemos empenhados em dignificar os juízes de campo) contra a péssima herança recebida, a qual, por certo e sob sofismas de vária ordem, continua a minar um dos capítulos cruciais do jogo.**

Rossi joga futebol de salão

Paolo Rossi poderá disputar hoje nos Estados Unidos um encontro de futebol de salão de beneficiência, uma vez que o consulado norte-americano concedeu-lhe um visto de entrada que lha havia sido inicialmente negado.

Rossi, que está suspenso em Itália até 1982 pela sua responsabiliades nas apostas clandestinas, partiu entretanto para Buffalo (Estados Unidos).

O futebolista itaiano efectuará um jogo de futebol de salão pelo Stallions de Buffalo contra o Arrows de Nova Iorque.

O encontro tem um carácter de beneficiência e a receita reverterá para os fundos da UNICEF.

Os encontros da 1.ª Divisão

Sábado: Braga – Marítimo, às 19 horas (transmissão pela RTP); Boavista -Sporting, às 15 horas; e Penafiel - Setúbal, às 15 horas.

DOMINGO: Amora - Académico; Portimonense -Porto; Benfica - Ac. de Viseu; Varzim - Guimarães e Espinho - Belenenses, às 15 horas.

Os encontros referentes à 3.ª Divisão antecipados para amanhã são os seguintes: S. Martinho-Prado, às 21 horas; Penalva Castelo-Fornos Algodres e Cabeça Gorda-Comércio e Indústria, ambos marcados para as 15 horas. Na 2.ª Divisão todos os desafios se disputam no domingo.

Congresso de Atletismo

Três provas portuguesas para 1981

A Federação Portuguesa de Atletismo apresentou três provas para o calendário de 1981 da Federação Internacional da modalidade, cujo Congresso começou a realizar-se na aldeia das Açoteias.

As provas mais importantes apresentadas ao Congresso foram as seguintes:

Janeiro

16-17 – «meeting» Pista Coberta Berlim – RFA; 18 – Crosse Internacional das Amendoeiras em Flor, Algarve; 31, 1 e 2 de Fev. – «Meeting» «Fisu» (pista coberta) em Sófia, Bulgária.

Fevereiro

1 – «Meeting» Vittel, França,; 4 – «Meeting» de Milão, Itália; 10-11 – «Meeting» Pista Coberta de Génova; 13 – «Meeting» Pista Coberta de Toronto, Canadá; 14 – «Meeting» Pista Coberta de Otava, Canadá; 14-15 Campeonatos Abertos da Islândia; 21 – «Meeting» de Edmonton, Canadá.

Março

7 – Memorial Barrentos, Havana, Cuba; 7-8 – «Meeting» Pista Coberta de Sófia, Bulgária; 15 – Crosse Balcanicop, Sliven, Bulgária.

Abril

11 – Maratona Westland Naaldjwik, Holanda

Maio

2 – Corrida de Estrada em Budapeste, Hungria (8 quilómetros); 3 – Grande Prémio Nike (corta-mato), Oslo; 9 – Maratona de Amesterdão; 23 – Maratona de Roterdão; 24 – Maratona Finlândia, em Yiyvaskaya; 30 – 3.º «Meeting» Internacional do Sporting, em Lisboa; 31 – «Meeting» Mundial Universitário, Turim, Itália.

Junho

7 – Corrida de Estrada em Toronto, Canadá; 8 – «Meeting» Papoendal, Arnheim, Holanda; 14 – «Meeting» Tampere, Finlândia; 15-16 – Jogos Mundiais de Helsínquia; 24 – Sport 2000 em Paris.

Julho

12 – Maratona de Oslo; 15 – «Meeting» «Lausana 81»; 26 – Maratona de Helsínquia.

Agosto

5 – «Meeting» de Viareggio, Itália; 20 – Jogos de Helsínquia;

Setembro

2 – «Metting» de Rieti, Itália; 9 – «Meeting» de Rieti, Itália; 20 – Grande Prémio Gaston Roelants (corrida da hora), Bruxelas.

Outubro

4 – Maratona de Kosice, Checoslováquia; 4 – Maratona de Toronto, Canadá.

Novembro

1 – Maratona de Budapeste, Hungria.

Dezembro

13 – Corta-Mato de Sliven, Bulgária; 30 – Volta à cidade do Funchal, Portugal.

CCE
CENTRO COMERCIAL DE ELECTRODOMÉSTICOS
Agente Rádio bercko

bercko Decca = Melhor TV (a cor da sua imaginação)
bercko e aspes = Melhores Máquinas
aspes = Melhor Frigorífico
bercko = Melhor Fogão
bercko = Melhor Esquentador
CCE + bercko = MELHOR PREÇO

10 % de desconto em toda uma vasta gama de electrodomésticos

SILCENTRO Loja n.º 11 - Costa de Caparica
Aberto das 10 às 24 horas

INSÍGNIA
Desde há 197 anos que a Lotaria Nacional criou em muitos a alegria de viver!
LOTARIA COMEMORATIVA DO 197.º ANIVERSÁRIO
Em 1980 o Sol pode nascer especialmente para si...
30.000 CONTOS
HABILITE-SE!
A 6 DE NOVEMBRO ANDA A RODA

FC Porto,1-Cosmos,1

Grande desilusão nas Antas

Desfalcado de cinco «pedras» basilares (Beckenbauer Neeskens, Van Der Elst, Di Bernardo e Rick Davis, e denotando, ainda, grande cansaço, o Cosmos que ontem, à noite, se apresentou nas Antas, constituiu uma grande desilusão para os cerca de 10 mil espectadores que povoaram o vasto anfiteatro portista. A turma das superestrelas quedou-se pela mediania e foi, por isso, manifestamente subjugada pela equipa «azul e branca». O empate que se registou ao cabo dos 90 minutos está longe, pois, de corresponder ao modo como o jogo se desenrolou. Se Albertino e seus pares tivessem estado em noite inspirada, o Cosmos, por certo, que teria levado muito para contar desta sua passagem pela cidade do Porto.

A compensação, em termos de espectáculo futebolístico, foi dada pela equupa portista que, sobretudo no primeiro tempo, se exibiu agradavelmente, forjando pelas jogadas e, consequentemente, várias oportunidades de golo, as quais. todavia, se goraram, umas vezes pela falta de pontaria dos seus dianteiros, outras pela oportuna e decidida intervenção do guarda-redes americano. Aliás, o guardião Birkenmeier foi, quanto a nós, a figura da noite, mercê exactamente de um punhado de defesas que efectuou e que mereceram os aplausos dos adeptos portistas.

O jogo serviu às mil maravilhas para o técnico Stessl fazer algumas experiências, comõ seja a de colocar Albertino ao lado de Walsh, bem como para rodar alguns elementos que, por princípio, estão «condenados» a ficar a maior parte do tempo no banco dos suplentes. E se o conjunto portista havia impressionado no primeiro tempo pela sua manobra envolvente, a meio-campo, no período complementar sobressaiu pela dinâmica atacante, resultante da influência de Walsh e Niromar.

Na turma americana, destacaram-se através de alguns (bons) apontamentos individuais, os brasileiros Morais e Carlos Alberto (um bicampeão mundial que não gostou de ser desfeiteado por Costa e que respondeu à bofetada, sendo, por isso, expulso...), o holandês Rijsbergen, o jugoslavo Bogigevic e o paraguaio Romero. Quanto ao português Seninho, que, ontem, voltou a reencontrar os seus companheiros de equipa, desta feita, porém, do outro lado da «barricada», pode dizer-se que não conseguiu lembrar aquele Seninho que todos conheceram como a «gazela das Antas». Talvez o excesso de jogos seja o responsável.

Sobre o trabalho de Garrido, diremos apenas que esteve igual a si próprio, até mesmo na marcação, sem hesitações, de uma grande penalidade contra o FC Porto, por derrube de Fonseca a Romero e da qual resultou o golo do empate.

Beckenbauer afinal não jogou

Ficha do jogo: Árbitro: António Garrido (Leiria). FC Porto – Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira (Zé Luís, aos 75m); Rodolfo (Quinito, na 2 parte), Teixeira (Fernando, aos 75m), Frasco (Duda, na 2 parte) e Sousa (Walsh, na 2 parte); Albertino e Costa (Niromar, aos 65 m).

Cosmos – Birkenmeier; Morais, Carlos Alberto, Durgan e Wilson; Rijsbergen, Bogicevic e Romero; Seninho, Chinaglia e Cabanas.

Ao intervalo: 1-1 Marcadores: Sousa (21m) e Chinaglia (25m, de «penalty»). Cartão vermelho – Carlos Alberto (61m).

"Rallye" do Algarve

Beguin dominou a primeira etapa

O francês Bernard Beguin dominou completamente a primeira parte do Rallye do Algarve que ontem começou em Faro, com a participação de 74 equipas. Beguin dispõe de uma vantagem de 2 m 27 s sobre o espanhol Zanini, actual líder do Campeonato Europeu. Zanini não é todavia um candidato à vitória uma vez que apenas lhe interessa terminar a prova, resultado suficiente para assegurar o título europeu.

Mário Silva, actual líder do Campeonato Nacional, era o melhor português mas a prova perdeu já o campeão nacional de Rallyes José Pedro Borges, que desistiu durante a décima prova de classificação com problemas de embraiagem e do algarvio Carlos Fontainhas que se encontrava em quarto lugar.

Francisco Romãozinho, com o pequeno Visa, estreante na competição, encontra-se em sexto-lugar.

Resultados das classificativas:

1.ª Classificativa – Santa Rita

1.º, Bernard Beguin, Porsche 911, 4 m 45 s; 2.º. Santinho Mendes, Datsun 160 J, 4.49; 3.º António Zanini, Ford Escort, 4.49; 4.º, Inverno Amaral, Ford Escort, 4.53; 5.º, Mário Silva, Ford Escort RS, 4.56; 6.º, Carlos Peres, Opel Kadett JT E, 4.56.

2.ª Classificativa – Santa Catarina

1.º, Beguin, 20.10; 2.º, Zanini, 20.19; 3.º, Santinho Mendes, 20.38; 4.º, Carlos Torres, 20.59; 5.º, Carlos Fontainhas, 21.06; 6.º, Mário Silva, 21.21.

3.ª Classificativa – Cachopo

1.º, Beguin, 11,09;2.º, Zanini, 11,17; 3.º, Santinho Mendes, 11,41; 4.º, Carlos Peres, 11,47; 5.º, Mário Silva, 11,53; 6.º, Carlos Fontainhas, 11,57.

4.ª Classificativa – Ameixial

1.º, Beguin, 17.12; 2.º, Zanini, 17.18; 3.º, C. Peres, 18.05.

5.ª Classificativa – Alportel

1.º, Beguin, 9.23; 2.º, Zanini, 9.47; 3.º, M. Silva, 9.50; 4.º, F. Simões, 10.03; 5.º, S. Mendes, 10.06; 6.º, G. Roldão, 10.07.

6.ª Classificativa – Santa Rita-2

1.º, Beguin, 4.48; 2.º, Zanini, 5.14; 3.º, Francisco Romãozinho, 5.21; 4.º, Mário Silva, 5.23; 5.º, Carlos Fontaninhas, 5.29; 6.º, José Pedro Borges, 5.30.

7.ª Classificativa – Santa Catarina-2

1.º, Beguin, 20; 2.º, Zanini, 21.28; 3.º, Carlos Fontainhas, 22.35; 4.º, Mário Silva, 22.36; 5.º, José Pedro Borges, 22.39; 6.º, Carlos Peres, 22.47.

8.ª Classificativa – Cachopo-2

1.º, Beguin, 11.22; 2.º, Zanini, 11.53; 3.º, Carlos Peres, 12.27; 4.º, Santinho Mendes, 12.33; 5.º, Mário Silva, 12.35; 6.º, José Pedro Borges, 12.49.

9.ª Classificativa – Ameixial-2

1.º, Zanini, 18.51; 2.º, Carlos Peres, 18.58; 3.º, Mário Silva, 19.02; 4.º, Santinho Mendes, 19.07; 5.º, Bernard Beguin, 19.37; 6.º, José Pedro Borges, 19.42.

Classificação geral após a 9.ª classificativa

1.º, Beguin, Porsche 911, 1.58.44; 2.º, Zanini, Escort RS, a 2.12; 3.º, Mário Silva, Ford Escort RS, a 7.19; 4.º, Carlos Peres, Kadett GTE, a 7.32; 5.º, Santinho Mendes, Datsun 160 J, a 9.49; 6.º, Francisco Romãozinho, Visa.

Desporto e racismo na África do Sul

O râguebi ainda é o desporto mais racista da Africa do Sul, declarou o bispo negro Desmond Tutu, secretário-geral do conselho sul-africano das igrejas.

Dirigindo-se às cinco centenas de pessoas presentes numa recepção em honra do clube de râguebi de um bairro negro dos arredores de Port-Elizabeth, o bispo declarou-se contrário ao «desporto pretensamente multirracial, visto os negros não passarem, em princípio, senão de negros de serviço, como Erol Tobias, durante a digressão-farsa pela América do Sul».

Segundo o bispo, **os negros são utilizados para que não cheguemos até ao ponto de afirmar que o desporto nada tem com o resto das nossas vidas.** Se as pessoas se associam ao praticarem desporto, porque não poderão continuar associadas (independentemente da raça e cor) na vida habitual, perguntou o bispo.

Significa o desporto misto, se se vive em casas-caixas de fósforos, se não se tem luz nas ruas e se os transportes são insuficientes devido ao facto de a lei estipular que o vosso «ghetto» deve encontrar-se a tantos quilómetros do vosso local de trabalho, acrescentou o bispo.

O prelado declarou-se contrário ao intercâmbio desportivo internacional com a África do Sul, visto tais contactos em nada alterarem a situação no país. **Foram o isolamento e a pressão que forçaram as pessoas a mudarem de opinião,** declarou.

Na semana passada, o movimento antiapartheid sul-africano «Azapo» apelara aos negros do país, pedindo-lhes que boicotassem todos os espectáculos dados por artistas estrangeiros e vários movimentos antiapartheid manifestaram-se contra a visita à África do Sul da equipa francesa de râguebi, que chegou a Joanesburgo.

MICROSCÓPIO

São Silvestre

O «Jornal de Notícias» vai organizar, no último dia deste ano, a sua primeira corrida de São Silvestre, com a presença dos melhores atletas nacionais.

Esta prova pedestre, que será corrida na distância de 8500 metros, está orçada em cerca de um milhão de escudos. O valor global dos prémios é superior a trezentos mil escudos, cabendo a quantia de setenta mil ao vencedo

Segundo os organizadores, «há toda a intenção de tirar o máximo de rentabilidade desta São Silvestre, para se tornar internacional no próximo ano».

A prova terá início na Avenida dos Aliados junto ao antigo edifício do «Jornal de Notícias» e terminará nas imediações das actuais instalações.

Suíça tem selecção

O seleccionador suíço de hóquei em patins Fernando Silva, antigo jogador do Cascais actualmente fixado em Basileia, indicou os nomes dos dez jogadores que vão participar no Campeonato do Mundo do Chile.

Para o torneio, que se disputa em quatro cidades chilenas, de 9 a 23 de Novembro, foram escolhidos J.J. Dufaux (Bale), Piomentes I (Montreux), F. Muenger (Bale), M. Briol (Montreux), J. P. Genoud (Montreux), J. P. Chassot (Vevey), G. Taroni (Vevey), J. L. Christen (Vevey), T. Marcante (Genève) e J. F. Hugonnet (Bale).

Segundo Fernando Silva, «a Suíça tem como objectivo alcançar o 6.º lugar mas está consciente das dificuldades em ultrapassar a fase eliminatória».

A Imprensa helvética, por seu turno, considera ambicioso mas não impossível o objectivo do técnico. A maioria dos jornalistas suíços refere que os principais favoritos sao a Espanha, a Argentina, o Chile e Portugal.

Um diário helvético opinou que Portugal «em perca de velocidade» é o menos favorito dos favoritos.

Andebol: desclassificação

A Federaçao Internacional de Andebol decidiu desclassificar a equipa dinamarquesa do Helsingoer da Taça dos Campeões Europeus, por os seus jogadores terem usado publicidade nas camisolas, num jogo da primeira eliminatória da competição.

«As regras europeias dizem claramente que nas competições a nivel europeu não é permitida publicidade nos equipamentos», declarou o secretário da Federação, Max Rinkenburger.

J. Olímpicos de 1988:

Melburne candidata-se

A cidade australiana de Melburne apresentou oficialmente a sua candidatura para a organização dos Jogos Olímpicos de 1988, indicou a senhora Monique Berlioux, directora do Comité Olímpico Internacional (COI) em Lausana, onde está reunida a comissão executiva do COI

Por outro lado, uma delegação da cidade japonesa de Nagoya, igualmente candidata para os mesmos jogos, é recebida na sede do COI, em Lausana, em 26 de Novembro próximo, soube-se de boa fonte.

A data limite para a apresentação de candidaturas à organização dos Jogos Olímpicos de 1988 (de Verão e de Inverno) foi fixada para 30 de Novembro próximo.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O 2.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DE 5 DE NOVEMBRO DE 1980

Boa Nova 111 111 x11 1x21; Cavalgada do Ritmo 111 111 111 1111; Rádio Totobola x1x 111 1x1 1x11; Correio de Coimbra 11x 111 211 1xx1; Ecos do Cacia 112 x11 111 1x11; Eu Sei Tudo 21x 111 1x2 1x11; O jornal de Felgueiras 11x 11x 111 1121; Jornal de Santo Tirso 11x 111 1x1 12x1; Litoral 211 11x 111 11x1; Maria da Fonte 11x 11x 111 1xx1; Notícias de Flegueiras x11 11x 1x1 1111; Reconquista de Castelo Branco 11x 11x 111 1xx1; A Voz das Beiras 11x 111 111 x111 RDP/Secção Desportiva 11x 11x x11 1111; Grafanola Ideal x11 111 1x1 11x1; Jornal 1x2 21x 11x 221 1xxx; Correio da Manhã xx1 11x xx1 1111; Diário de Lisboa x11 11x 111 1x21; Jornal da Graça 211 12x 111 121x; Jornal de Noticias x11 11x 111 1x11; O Norte Desportivo 212 111 x11 11x1; O Primeiro de Janeiro 11x 111 x11 1xx1; Quadrante Norte 211 1x1 111 1211; Reporter do Dia 21x 11x 1x1 1111; Resenha Desportiva 112 11x 211 1111; A Voz dos Ridiculos 1x1 xx2 1x1 1x11; Cardeal Saraiva 21x 111 x11 1111; Jornal da Beira x11 11x 111 1111; Jornal da Beira; Noticias de Évora x1x 11x 111 11x1; Rádio Altitude 111 111 111 1112; A voz do Domingo 111 111 xx1 1111; Voz de Lamego 212 112 111 x1x1; Estrela da Manhã 11x 111 111 11x1; O Comércio do Porto 11x 11x 111 x111; Jornal de Gaia 21x 11x 111 12x1; Rádio Sports 111 112 111 1211; Jornal o Porto 1x2 1x2 1x2 2x11.

	RESULTADOS						
	1	X	2		1	X	2 a)
1. AJAX - BAYEN M.	19	8	10		6	3	3
2. INTER - NANTES	34	3	0		11	1	1
3. HONVED - REAL MADRID	15	17	5		5	5	2
4. BENFICA - MALMO	35	2	0		11	1	1
5. VALÊNCIA - CARL ZEISS	33	3	1		10	1	1
6. GRASSHOPERS - PORTO	16	17	4		6	6	1
7. BOAVISTA - SOCHAUX	27	7	3		9	2	1
8. BARCELONA - COLÓNIA	26	10	1		8	3	1
9. E. FRANKFURT - UTREQUE	35	0	2		11	1	1
10. HAMBURGO - EINDHOVEN	33	3	1		10	1	1
11. LIÉGE - KAISERLAUT	19	13	5		6	4	2
12. MAGDEBURGO - TORINO	21	13	3		7	4	1
13. REAL SOCIEDADE - BRNO	34	2	1		10	1	1

a) - Nos termos do Artº 149. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

11X 11X 111 1111

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Um dia na vida de João Solidão

O burburinho, ao fundo do balcão, fizera os clientes levantar os olhos dos impressos que preenchiam, meticulosamente, na secção de crédito à habitação.
Amigavelmente, dois funcionários arrestavam para os gabinetes da retaguarda um João exaltado: a irritabilidade crescente dos últimos dias explodia, ali mesmo, face à lengalenga do casalinho que, antes de entregar o pedido de empréstimo para comprar um andar na Outra Banda, se envolvera num diálogo que lhe avivava feridas mal curadas na memória:
«Preciso de saber o que acontece à casa se nos separarmos» — insistia ela.
«Isso não interessa» — retorquia ele. E avançava o remoque:
«Mas não me digas que ainda não casámos e já estás a pensar em sepração. Isso não interessa.»
«Interessa, sim. Quero saber como é» repisava a loira.
Aquele «interessa», «não interessa», irritou-o, sobremaneira, provocando-lhe o desabafo que levantara o burburinho, lá ao fundo do balcão de crédito, naquele princípio de tarde, na sexta-feira.

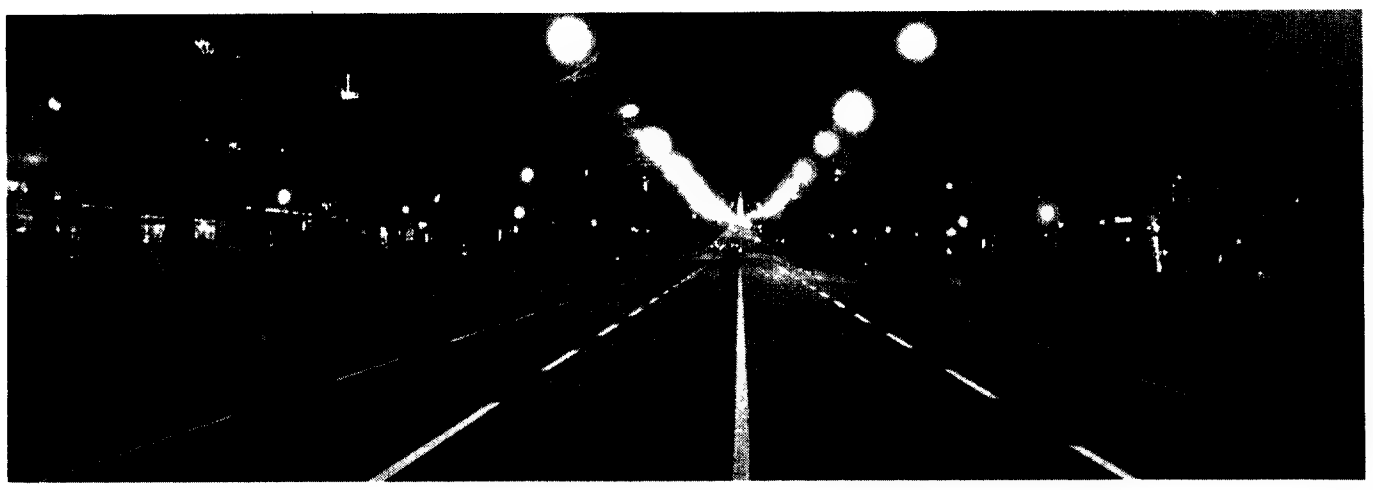
Clarisse e as bincadeiras

«Deixe-o ir arejar. Estamos quase a fechar e o melhor é ele sair antes que dê barraca.»
«Vai à Dona Olga, que isso passa-te. O que tu precisas é mulher» — segredava-lhe ao ouvido o Vilas, o mais assíduo companheiro das noites e dos dias que lhe povoaram a solidão, nos últimos meses.
O fim do Verão encontrara-o ao dobrar da esquina, ao fundo da longa avenida de um casamento encerrado. Pela primeira vez, passara as férias sozinho, andando por aí, com uma fuga envergonhada à aldeia onde vivem os pais e os que foram seus sogros. Ainda não recuperou do abalo: a explosão intempestiva era apenas consequñeica da irritabilidade latente que o dominava, nos últimos tempos.
Procurou na agenda o número vários anos esquecido:
antes servira-lhe amiude, em ocasiões de crise, para adiar as guerras familiares. Do outro lado atenderam:
«Viva, Dona Julieta: posso passar por aí?»
«Pode, mas só lá para as sete, sete e meia. Lembra-se da Clarisse, aquela rapariga que trabalha nos Correios? Eu telefono-lhe que ela vem cá, de certeza.»
Desistiu.
Mulher por mulher, e se o Vilas tem razão, que seja já. E, depois, não está com disposição para ouvir a história do marido velho e do filho quase criado e a «necessidade de brincar um bocadinho, de vez em quando».
Claro, claro — estava João a lembrar-se — e se a «brindadeira» for completada com seiscentos escudos para comprar uma blusa (outros tempos, outros tempos!) era óptimo!
Não estava hoje para aí voltado.
E foi pedir o telefone dessa Olga, no Bairro das Colónias.

Dona Olga e a náusea

«Bons olhos o vejam. Olhem quem está aqui! Então o que é feito? Há muito tempo que não nos visita...»
Eram quatro e meia e João estava a entrar à porta estranhando o «calor» do acolhimento. «Demasiado prifissional» pensou, pois nunca vira tal cara na vida.
Deixou-se arrastar no corredor levado pela sugestão deixada a meia-voz: «Vamos fazer uma malandrice com duas franganinhas? Olhe que é mesmo a sério, não é a fingir, não! E são só quinhentos para cada uma...»
Aceitara. Trinta minutos depois descia a calçada descobrindo em cada olhar uma acusação, cuspindo no chão de cinco em cinco metros e murmurando, como frase fixa:
«Já estavas em idade de ter juízo!»
Com a náusea sentiu o nó na gargante, um sintoma que só o assaltava nos momentos de profunda crise.
Jantou no restaurante do costume, sem coragem para chegar à fala com uma mulher, talvez da sua idade e, como ele, só. Nunca a vira por ali ou, pelo menos, jamais reparara naquele olhar triste, perdido longe, talvez procurando fixar fugidias recordações do passado.

Continua na pág. 24



Tangerine Dream: um "sonho" feito som e música

As luzes apagam-se e o som irrompe finalmente.

Do fundo da noite e do silêncio, um novo tempo se anuncia: Edgar Froese, Chris Franke e Johannes Schmoelling são os mensageiros de um «sonho» feito de música, começado há dez anos com a constituição dos «Tangerine Dream» e a introdução de uma nova linha de instrumentos — os sintetizadores.

Um longo percurso em busca de um som e uma identidade próprias, encontra numa noite de domingo um público pouco disponível: é música pouco conhecida, contendo propostas não imediatamente acessíveis. Talvez por isso, a assistência tenha guardado o seu vigor para exigir o regresso ao palco dos «Tangerine Dream» por duas vezes, no termo do concerto: afinal, é preciso que **eles** mereçam os nossos 250 paus...

Foram noventa minutos de cor e som. Um bom trabalho de luzes contribuiu para reforçar visualmente as propostas musicais que o grupo transmitiram. Música do fim do século, na fronteira de um outro tempo, dissémos. Tempo já de sonho, mas possivelmente de pesadelo. No laboratório montado em pleno palco, Froese, Franke e Schmoelling foram os novosfalsos artesãos de uma música que exige a maior aplicação e rigor. Como se a criatividade impusesse uma «planificação» até ao último acorde. Já não dominando os instrumentos de trabalho — como sucedia com os verdadeiros artesãos —, mas utilizando um poder que de longe os ultrapassa: eles foram os exemplares «cientistas» em busca de uma fórmula alquímica que nos conceda a chave para entender estes tempos de revolução tecnológica e subversão dos mecanismos clássicos de comunicação. Por isso, ainda, o rigor e a sobriedade que caracterizaram o concerto. Os que se habituaram à espectacularidade de encenação e à gestualidade agressiva e radical de outros grupos, terão saído decepcionados.

E contudo, para muitos, a dúvida não se dissipou. Na fronteira entre a música e a não-música, até onde poderá ir a pesquisa formal e o recurso a instrumentos não convencionais? A muitos repugnará uma música tão programada, fria, impessoal. Pouco importa, contudo, a **adesão** a este ou aquele tipo de música. Para além de tudo o que se possa dizer, fica a certeza de que os «Tangerine Dream», como muitos outros grupos, souberam compreender e interpretar **a seu modo,** o mundo em que vivemos e as tendências que se esboçam no horizonte do nosso destino colectivo. Umasleitura da realidade, feita som, música, espectacularidade: afinal, do mundo que nos esmaga, tal como a música que avidamente buscava os espaços exteriores ao pavilhão do Beleneneses e insinuatemente prendeu muitas centenas de pessoas, numa noite de domingo, nesta cidade de Lisboa.

Griffith na Cinemateca

Considerado o pai da linguagem cinematográfica, atacado, ideologicamente, com furor idêntico aos elogios estéticos, quinhentos e vinte e cinco filmes rodados entre os quais algumas obras-primas da História do Cinema **(Nascimento de uma nação, Intolerância, o lírio quebrado...), esmagado por uma indústria cujas bases lançara numa Hollywood que, em 1948 (data da sua morte), o esquecera por completo, eis David Wark Griffith, um cineasta de quem passa, presentemente, em Lisboa (na Cinemateca Portuguesa) um ciclo de filmes.**

Graças à colaboração do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque que cedeu a maioria das obras apresentadas, a Cinamateca pode, enfim, dar corpo a uma tarefa (aliás longamente reclamada nestas páginas) decisiva no campo da cultura cinematográfica em Portugal: dar a ver às gerações mais jovens, aos estudiosos, ao público em geral, toda uma série de filmes e de autores que a distribuição comercial não cobre. Neste caso trata-se de um ciclo que abarca o nascimento do cinema como linguagem, arte e indústria, não sendo portanto demais chamar a atenção para o acontecimento.

D. W. Griffith entra para o cinema na idade do balbúcio (em 1908) e abandona-o já na idade da razão (em 1931). Entrementes dirige inúmeras películas e lança as bases da linguagem cinematográfica afastando, de vez, o cinema de uma espécie de teatro filmado para inventar alguns dos fundamentos da sua escrita específica: o grande plano, o suspense, na narrativa em acções paralelas, a montagem... Mas quem olhar Griffith como mero «gramático» esquece o seu poderoso **élan** como autor: ao longo da sua obra, são detectáveis algumas obsessões (a maior das quais será o seu pendor moralista, o seu lado de reformador sentimental — o que o aproxima de Dickens com quem, aliás, gostava de se comparar), um carácter ideológico conservador e um imenso talento para o melodrama (campo em que, por exemplo, **O lírio quebrado** é, ainda hoje, um filme impressionante).

Griffith contou, porém, a seu lado com alguns colaboradores de fôlego como o director de fotografia Billy Bitzer, figura quase lendária ou as irmãs Gish (Dorothy e Lillian) que ele levou ao auge da fama. No entanto, ao ser o primeiro homem a assumir responsabilidades de realizador, argumentista, produtor, autor da música e da montagem, Griffith congrega sobre si a noção do autor total.

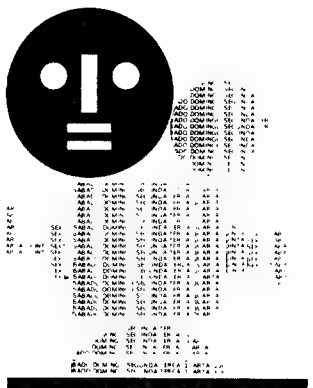
O ciclo em curso na Cinemateca vai já adiantado. Porém, o leitor ainda vai a tempo de descobrir este vulto gigantesco dos primórdios do cinema.

Hoje exibe-se **América** (1924), no dia 4, **Isn't life wonderful** (1924), no dia 5 passa a sua primeira película falada, **Abraham Lincoln** (1930) e no dia 6 há um programa que engloba a sua última obra (**The struggle,** de 1931) e duas fitas curtas, das mais importantes da sua «fase Biograph»: **The painted lady e Brutality,** ambas de 1912.

Resta dizer que a Cinemateca editou um interessante programa com textos da responsabilidade de José Manuel Costa e uma filmografia estabelecida por Matos Cruz, além de um cartaz belíssimo, talvez mesmo um dos mais bem concebidos que se fizeram em Portugal nos últimos anos.

J. L. R.

Agenda



CINE/PONTO

Intimidade

de Woody Allen
(USA-1978)

Woody Allen, de súbito, cerra o humor transbordante e muda de registo: os temas que aborda e o posicionamento perante eles não se alteram, só o tom é outro. Uma aventura apaixonante de um dos mais inquietos cineastas americanos da actualidade.

Cinema ABCine-sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h)
(não acons. men. 18 anos)

Laranja Mecânica

de Stanley Kubrick
(G.B.-1971)

Enquanto aguardamos **Shining** (a estrear dentro de breves semanas), **Laranja Mecânica** — esse inquietante mergulho nos fantasmas de violência que recalcamos dentro de nós — faz um interessante sucesso na sua reposição.

(Cinema City Cine (14.30, 16.40, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

Eunice Muñoz em «Manhã Submersa»: um filme português a merecer franca atenção

Benvindo, Mr. Chance

de Hal Ashby
(USA-1980)

Ashby nunca foi um realizador particularmente interessante. Porém, este **Benvindo, Mr. Chance** (mercê de um argumento sensacional e de uma interpretação inolvidável de Peter Sellers) coloca-o na esfera das gratas surpresas deste ano desconcertante, onde muitos «consagrados» desiludem (Fosse, Bertolucci, Schrader...) e onde raros são os filmes que acertam.

Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30 H)
(não acons. men. 13 anos)

O Cavalo Negro

de Carroll Ballard
(USA-1979)

Outra surpresa, esta ainda mais grata que a causada por Ashby, dado provir de um realizador desconhecido (e a iniciar-se na longa-metragem de ficção; Carroll Ballard.
Um universo todo pautado pelas regras do imaginário infantil num filme saudavelmente ousado onde se sente o dedo de Coppola.

Cinema S. Jorge (15.15, 18.15 e 21.30 H)
(para todos)

Manhã Submersa

de Lauro António
(Portugal-1980)

Lauro António encontra Vergílio Ferreira e desse facto brota um filme português onde algo de muito profundo vagueia: um contributo importante para a imagem do país que somos. Eunice Muñoz confirma-se como actriz de cinema e Lauro António firma-se como realizador a seguir atentamente.

Cinema Quarteto - sala 3 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
(não acons. men. 13 anos)

La Luna

de Bernardo Bertolucci
(Itália-1979)

Bertolucci desilude. Tanto mais quanto este filme tem uma **mise-en-scène** magnífica para um argumento de fraca consistência. Tanto mais quanto este encontro entre a psicanálise e o fôlego operático é mais superficial que interior. Tanto mais quanto Bertolucci é o autor de **A estratégia da aranha.**

Cinema Nimas (13.45, 16.45, 19 e 21.45 h)
(interdito a men. 18 anos)

American Gigolo

de Paul Schrader
(USA-1979)

Schrader desilude. À terceira obra ele parece acomodar-se, perder em poder de inquietação o que ganha em segurança de escrita. **Hardcore** e **Blue Collar** eram menos deslizantes mas as suas arestas eram vivas e alguma coisa sangrava ante o olhar do realizador.

Cinema Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

All that Jazz

de Bob Fosse
(USA-1979)

Fosse desilude. Apesar da sinceridade, apesar da vertigem dos números musicais, apesar do muito de memorável que este filme traz consigo. Fosse desilude porque quis alcandorar-se ao grupo dos visionários (Fellini à cabeça) e isso é uma coisa que ele não é.

Cinema Quarteto - sala 1 (15, 17.30, 20.30 e 23 h) e sala 2 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
(não acons. men. 18 anos)

As estrelas

Intimidade	★★★★
Laranja mecânica	★★★★
Benvindo, mr. Chance	★★★
O Cavalo Negro	★★★
Manhã Submersa	★★
La Luna	★★
American Gigolo	★★
All that Jazz	★★
A Árvore de Guernica	★

A «CHAVE»

★★★★ Excepcional
★★★ Bom
★★ Interessante
★ Desinteressante
● A evitar

BUD SPENCER

COM O GAROTO ZULÙ
BODO
NUM FILME DE:
STENO

FILMITALIA

(Não acons. a men. de 13 anos)

O INSPECTOR MARTELADA NO MILO

VOX 2.ª SEMANA SIMULTANEAMENTE POLITEAMA

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda.
Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dt.º.
1000 LISBOA
Telef. 57 80 33

GRANDE FESTA
DE INÍCIO DO ANO LECTIVO
EM ECONÓMICAS

SÁB., 1 DE NOV. — 21,30 H.
Vem divertir-te connosco.
Boa música, um bar bem recheado e muitas surpresas!

R. Miguel Lupi, 11

Org. Secção de Rugby da AEISE

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE ÀS 21.30 H.
"JARDIM ZOOLÓGICO DE CRISTAL"
de TENNESSEE WILLIAMS
— prémio da crítica de Nova Iorque —
com FERNANDA ALVES, LUZ FRANCO, IGOR SAMPAIO e CARLOS DANIEL
Cenário de PAULO-GUILHERME
Figurinos de MELO FRAZÃO
Música de CÉSAR BATALHA
Encenação de JACINTO RAMOS
A acção passa-se em Saint-Louis, E.U.A., nos anos 30.

Preços de 80$00 (3.º balcão) a 150$00 (plateia) Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos e Bilheteira abre às 13.00 H — Telef. 32 22 10
SÁBADO ÀS 16 E 21.30 H • DOMINGO SÓ MATINÉE ÀS 16 H.

Para construir um centro comercial

Vão destruir o teatro de António Pedro

O apreço que um país dà à cultura, a forma como preserva as suas tradições culturais é um bom indice do seu estado de desenvolvimento. Neste país **à beira mar depradado** muitos têm sido os atentados ao património cultural, ouvindo-se várias vezes apenas lamentações de facto-consumado da parte dos responsáveis.

Chegou a vez do Teatro António Pedro, esse relicário portuense, não só do teatro da cultura, mas também da luta contra o regime fascista.

Vão destruir o António Pedro para ali levantar um centro comercial, igual a tantos outros que o consumismo constroi aqui e ali, galgando sobre tudo sem olhar a valores que não sejam de cifrão. A noticia corre célere pelo Porto. E a inquietação?, o repúdio? Talvez, mas apenas em certos meios.

Só que não se pode ficar indiferente ante mais esta «exigência» da expansão comercial na mira de que o valor do despejo dará para levantar as paredes de um novo teatro, mais espaçoso e de acordo com as exigências do tempo presente.

Não: assim apenas atenua, mas não justifica.

De facto, trocar um espaço pequeno por um maior é apenas aceitável funcionalmente.

Nunca historicamente. O Teatro Antonio Pedro criou raizes profundas na cultura portuguesa ao longo destes trinta anos de existência, não é apenas um espaço, é um lugar com uma história palpitante rica e inesquecível. E um marco da cultura deste país, e como tal deveria ser salvaguardado. De contrário estar-se-á a cometer de facto um crime de lesa-cultura que os eufemismos mais subtis não conseguirão abafar.

Fachada do Teatro António Pedro

24 anos

Faz no próximo dia 11 de Novembro 24 anos que foi inaugurado. Era o primeiro teatro de bolso do país que em breve se transformaria num centro irradiador da actividade teatral, mercê do trabalho incansável desse «lunático deste mundo» que se chamava António Pedro. A inauguração ocorria seis anos após a criação do Circulo de Cultura Teatral/TEP, no local de uma antiga lavandaria, na Travessa do Ateneu Comercial do Porto. A renda era de 1.800$00, recorda-nos um dos sócios fundadores que mais esteve ligado ao empreendimento, o jornalista João Maia.

Ao longo das últimas décadas muitos foram os actores lançados para a ribalta, os autores representados e os encenadores e cenógrafos que encontraram naquele espaço da antiga lavandaria um local para dar largas à sua capacidade criadora. O TEP tem sido de facto um ponto de encontro do teatro e para o teatro. Mais do que isso foi antes do 25 de Abril: um campo de luta contra o regime de Salazar e Caetano, o que ficou bem patente com a intervenção castradora da censura.

Citem-se apenas alguns exemplos: a peça «O Escurial» de Michel Ghelderode foi proibida nas vésperas da estreia; a «Promessa» de Bernardo Santareno teve de ser retirada do cartaz, apesar de esgotar diariamente a lotação da sala; Ruggero Jacobbi uma das figuras mais representativas do moderno teatro italiano, é expulso do país, em 1966, quando estava a encenar «A Estalajadeira», de Goldonin com Isabel de Castro, João Guedes e Fernanda Alves nos principais papéis; em 1972 deu escândalo a apreensão feita pela PSP de todos os cartazes de «A Casa de Bernarda Alba» encenada por Angel Facio.

Estes os casos mais incomuns se assim lhes podemos chamar, porque, de resto, raros terão sido os espectáculso que não sofreram mutilações, mesmo depois da aprovação dos textos.

Pelo palco, do António Pedro — o 1.º horizontal feito em Portugal — passaram muitos dos melhores actores portugueses como João Perry, Isabel Castro, Licinia Quartin, João Guedes, Rui de Carvalho, Rui Furtado, Mário Jaques, Cinde Filipe, Carlos Cabral, António Montês, Rogério Paulo, Dalila Rocha, etc.

José Maria Estraviz e Mário Sancho na farsa «Angélica dos Umbrais do Céu», espectáculo em cena no Teatro António Pedro

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TERRA

DA MARINHA MERCANTE,

AERONAVEGAÇAO E PESCA

À POPULAÇÃO EM GERAL

A SOCIEDADE NACIONAL DOS ARMADORES DE BACALHAU VAI ENTRAR EM GREVE

O Contrato Colectivo aplicável aos trabalhadores de terra da SNAB é de 1976!

Esses trabalhadores não vêem, portanto, revistos os seus salários contratuais há quatro anos ...

Por isso foi apresentada há já vários meses uma proposta de aumento salarial; a Comissão Administrativa da SNAB reconhece que o aumento pedido é justo, contudo o Sr. Secretário de Estado das Pescas apesar de conhecer a proposta há muito tempo, apesar dos aumentos pedidos serem até muito reduzidos (apenas 15% o que se traduz, na maior parte dos casos, em 1500$00 mensais!) não deu ainda qualquer resposta.

Perante a recusa ao diálogo por parte do Sr. Secretário de Estado das Pescas os trabalhadores vão ser forçados a entrar em greve na próxima 2.ª feira, dia 3 de Novembro.

Não são os trabalhadores que querem esta greve — é o Sr. SEP que os empurra para ela.

Os trabalhadores de terra da SNAB lamentam os inconvenientes provocados pela greve que se vêem forçados a desencadear — muito principalmente pelo facto de tal greve poder provocar falta de bacalhau no mercado.

Entretanto, estão certos de que a opinião pública em geral, compreende que o único responsável pela concretização desta greve e pelas suas consequências é o Sr. Secretário de Estado das Pescas pela sua atitude de persistente recusa ao diálogo, apesar de a própria Comissão Administrativa da SNAB reconhecer a razão dos trabalhadores.

Lisboa, 30 de Outubro de 1980.

A DIRECÇÃO

"OS AMIGOS DO S. CARLOS"

A exemplo do que acontece em relação a outros Teatros de Opera e indo ao encontro de um anseio há muito manifestado pelos frequentadores do S. Carlos, o **Teatro Nacional de S. Carlos, E.P.** patrocina a formação de um grupo denominado

«OS AMIGOS DO S. CARLOS»

que terá como principais **objectivos**:

1 — Contribuir para o alargamento e esclarecimento do público;

2 — Colaborar com o Teatro na prossecução dos seus objectivos culturais e prestando-lhe apoio financeiro;

3 — Divulgar as actividades do Teatro, através dos meios de comunicação normais e de um Boletim

Os membros do Grupo usufruirão dos seguintes **benefícios**, entre outros:

1 — Requisitar pelo coreio, dentro de um período estipulado e anterior à abertura da bilheteira, assinaturas das Temporadas — pedidos esses que serão satisfeitos por ordem cronológica de recepção até se esgotar o contingente limitado de bilhetes posto à disposição dos «Amigos» pelo Teatro (parte da plateia, frisas, camarotes de 1.ª e 2.ª ordem, da primeira récita da noite e da matinée).
2 — Assistência a ensaios gerais, desde que possível;
3 — Visitas guiadas ao Teatro;
4 — Preços especiais em edições, quer do Grupo quer do Teatro;
5 — Palestras, conferências, exposições.

A **quotização** mínima é de:
— membro efectivo: 1000$00 (por ano)
— membro júnior (menos de 25 anos): 500$00 (p/ano)
— benemérito: 10 000$00

As pessoas interessadas em associar-se a esta iniciativa deverão dirigir-se ao Teatro de S. Carlos, **de 3 a 7 de Novembro das 14 às 20 horas**, ou endereçar a sua correspondência (só as pessoas residindo fora de Lisboa) a «Amigos do S. Carlos» — Rua Serpa Pinto, 9 — 1200 Lisboa. Ser-lhes-á entregue ou enviado um cupão destinado à requisição de bilhetes (1 assinatura de plateia p/membro, ou 1 assinatura de frisa, camarote de 1.ª ou 2.ª por 3 membros efectivos, ou 2 efectivos e 2 juniores, ou 1 efectivo e 4 juniores) para a próxima Temporada Internacional de Opera do S. Carlos. Esse cupão devidamente preenchido e endereçado como acima, terá de ser enviado pelo correio de 11 a 21 de Novembro.

SOCIEDADE **Sete Ponto Sete**

Estórias de Portugal

Em tempos que já lá vão, há muito tempo, um respeitabilíssimo representante de Sua Magestade Britânica no nosso cantinho terá afirmado, não apurei se na língua de Shakspeare ou na de Camões, provavelmente nem numa nem noutra, com aquela autoridade que advém aos ingleses do facto de serem os habitantes da pátria do vinho do Porto: «— Portugal é um país em que metade da população vende lotaria e a outra metade está à espera que lhe saia a sorte grande.»

À primeira vista, parece que nos encontrávamos já, ao tempo de tal afirmação, em presença de uma inequívoca bipolarização da sociedade portuguesa: dum lado os vendedores de «cautelas», delegados de propaganda da fortuna, correctores da esperança efémera; do outro, os «jogadores», despendendo os seus parcos recursos na conquista de uma sorte tão grande quanto possível, contentando-se com uma pitadinha de aproximação que os aliviasse da brancura dum número. Mas isto vinha a propósito de quê?...

Naquele tempo, admitir o próximo futuro advento do totobola estaria, do ponto de vista herético, à altura de crenças na existência da torradeira eléctrica, no hamburguer, no segundo canal, na pastilha elástica, no elevador da Glória, na selecção nacional do Juca, no Misha, na greve dos maquinistas, no metropolitano às seis da tarde, no primeiro canal, no sufrágio universal, nos estúdios do Porto, no corneto para ti, no corneto para mim, nas caricas com a cara do homem-aranha... tudo altas e perigosas perversões de fé passíveis duma boa churrascada na sante quente fogueira da inquisição. Eram efectivamente outros tempos.

Mas isto vinha a propósito de quê?...

Hoje o totobola é um dos mais legítimos e consagrados meios dum honrado cidadão criar fortuna, atingir a independência financeira, conquistar o bem-estar, melhorar a qualidade de vida. É um meio legal, oficial, nacional.

E é tão simples... Um boletim com uns rectângulozinhos, uma cruzinha inscrita dentro dos rectângulos... entrega-se na caixa... aguarda-se por domingo e... Lá se fazem os cinco, seis ou sete o que, percentualmente, para se alcançar os treze necessários à festa, é poucochinho, muito poucochinho.

Claro que lá por isso ninguém se vai pôr a blasfemar contra o advento do boletim a bramar contra a consagração da cruzinha. E no concurso seguinte, com a mesma fezada, lá estamos todos outra vez a acreditar no 1-X-2 que nos modificará a sorte.

Mas isto vinha a propósito de quê?...

A importância adquirida pelo totobola no seio da nossa moderna sociedade trouxe a primeiro plano uma nova classe profissional altamente especializada nos insondáveis (para os comuns dos mortais) segredos da arte de bem acertar, profundíssima conhecedora das mais complexas leis da ciência do nunca falhar: a dos «prognosticadores oficiais».

Categóricos, definitivos, eufóricos, persuasivos, os «P-O» são, para um tipo como eu que não acerta nem num 26, que sendo muito maior que um 13 se deve tornar um alvo muito mais fácil, o espanto da era contemporânea. Sabem tudo de tudo com grande abundância de pormenores. Estão por dentro das jogadas, conhecem as mazelas das equipas, as crises de identidade clubísticas, as momentâneas perturbações psicológicas dos craques, as rupturas pessoais sempre tão traumatizantes para o funcionamento dos conjuntos. Não lhes escapam variações tácticas, as flutuações estratégicas. Conhecem de todos os jogadores o jogo e não há jogada por mais surpreendente que os apanhe descalços: desde sempre a tinham previsto.

Mas isto vinha a propósito de quê?...

O «P-O» é um tipo que de terça a sábado nos explica, com abundância de pormenores tudo o que vai acontecer no domingo e na segunda nos ensina, ainda com maior rigor científico, porque é que nada disso aconteceu no domingo.

Garantem-me, aqui ao lado, que os grandes prémios do totobola, salvo raras e muito festejadas excepções, continuam a ir parar às mãos das grandes sociedades, grupos que se reúnem para investir forte, jogar no duro, investir na grande aposta: uma tripla de alto abaixo.

É isso!... Depois de tantos escrutínios, tantos boletins, tantas apostas mútuas, faz-me espécie verificar como dos melhores analistas apenas se aceitam os inexpugnáveis códigos científicos e sempre se rejeitam as verdades comezinhas que a sabedoria popular afinal nos vem a transmitir ao longo dos séculos. Tais como:

«Candeia que vais à frente alumias duas vezes»

«Dinheiro atrai dinheiro...»

«Muitos poucos fazem muitos.. quando somados mas nunca quando subtraídos».

Já sei a propósito de que é que tudo isto vem! Desculpem... Não era nada do totobola que eu vos queria estoriar hoje!

Francisco Nicholson

Cultura e tartarugas

Assisti há dias a uma discussão sobre o problema das fontes. Haverá quem esteja a pensar em fontanários, gárgulas mijando fininho, bicas ao balcão, chafariz de dentro ou, pelo contrário, tenha pensado logo nas tais «fontes» geralmente enformativas, coisas de telex, telemática e demais charivari ligado à corrente.

Para as «ciências» não importa somente o que uma determinada «fonte» pode fornecer, mas o como esses elementos vão ser analisados. Por isso para lá da «água» da fonte interessa saber com que instrumento se retira o líquido e a forma como se virá a associar a outros meios miscíveis. As informações serão tanto mais importantes, por outro lado, quanto mais relevantes se afirmarem, ou seja, serão produtivas se vierem na altura própria a integrarem-se numa determinada concepção desenvolvida anteriormente ou em desenvolvimento.

No campo da antropologia física, cada vez que se faz uma descoberta no terreno, as novas informações vão, por exemplo, alterar o enquadramento de dados anteriores, empurrando cada vez mais para um longínquo passado a história do homem como espécie.

Quando a **Lucy** foi encontrada na Etiópia foi um deslumbramento. E quando uma pegada humana foi salva junto a um ribeiro africano, ainda não há muito tempo, que manancial para análise não tiveram os peritos, sequiosos sempre de novos elementos.

Recentemente, escavações na área do vale do Indus, no Paquistão, vieram introduzir novos dados e projectar nova luz sobre as primeiras civilizações da região, certamente das mais antigas do planeta, ou pelo menos do «velho mundo» conhecido.

Os achados arqueológicos de Mehrgarth remontam ao quinto e sexto milénio, três mil anos antes do que geralmente se supunha terem os assentamentos anteriormente descobertos, ou seja Mohenjo-Daro e Harappa.

Eratósteno, cerca de duzentos antes da nossa era, não sabia nada da existência da Austrália, Oceania ou América, e o seu conhecimento da Ásia não ultrapassava as regiões do Indus. E do outro lado, cerca de 126 aC, o general chinês Chang Kieng, regressando de várias viagens a Oeste veio contar aos seus compatriotas «um brilhante relatório do novo mundo que tinha descoberto, que era nada menos que a civilização heleno-iraniana introduzida na região pelos sucessores de Alexandre o Grande», nas palavras de B. Laufer. As fronteiras do Pleistoceno só foram alargadas à existência dos homens do século passado, depois de grande e prolongada polémica entre corporações de sábios, quase sempre mais preocupados em resguardar-se de eventuais prejuízos nas suas carreiras do que em aceitar novos factos.

O caso da colecção de Boucher de Perthes, antiquário amador que desde 1836 afirmava que os homens eram contemporâneos dos grandes mamíferos desaparecidos é exemplar. Foi o paleontólogo inglês Hugh Falconer que em 1858 veio reconhecer que os utensílios em que Boucher sustentava a sua tese, eram verídicos.

Sensivelmente nessa época, Darwin viajava à volta do Mundo, entre 1831 e 36, com todas as consequências conhecidas. O problema, todavia, muda de figura quando se aborda o tema da **cultura**, entendida no sentido etnológico do termo. Numa definição de dicionário ela é «um conjunto de conhecimentos e de comportamentos (técnicos, económicos, rituais, religiosos, sociais, etc.) que caracterizam uma determinada sociedade humana. Não existe homem sem cultura: a ideia de homem no «estado natural» corresponde a uma hipótese filosófica.

Parece simplificar-se dizia, porque o problema longínquo dos elementos colhidos, susceptíveis de facilitarem ou complementarem um determinado quando cultural está muito encurtado.

Se se estipula como facto que o passado é visto à luz do presente do investigador e não na sua própria penumbra histórica, isso não se verifica quando se se propõe alguém conhecer a presente cultura de uma etnia, sociedade, tribo, região ou civilização.

No entanto, outro tipo de «penumbra» vem ensombrecer esse propósito, e que é ditada, por um lado, pela própria «tradição» da disciplina (neste caso a antropologia **cultural**, segundo o nome dado pelos anglo-saxões) e, por outro, pelas diversas escolas e seu instrumental, ou seja, cada um bebe pelo pucarinho que tem como o melhor.

Franz Boas ao desenvolver o seu conceito de «relativismo cultural» tinha em vista criticar os fundamentos da teoria da evolução, pondo em causa, assim, os preconceitos rácicos desenterrados pela perspicácia de darwinistas e seguintes.

Esta escola que teve, entre muitos, em Kroeber e Lowie dois continuadores, recusa a comparação como medida para uma escala de menos a mais, passada como atestado «científico» às diversas culturas. Da crítica ao evolucionismo assim feita nasce o difusionismo de Boaz, que põe acento tónico numa pesquisa mais limitada com o auxílio da «história cultural», aparecendo «cultura» como resultante da herança e dos traços específicos de cada grupo.

Sapir diz, na sua teoria das relações entre cultura e linguagem, que cultura é um conjunto de significações que têm a sua base nas interacções individuais. Malinowski afirma que cultura é, à vez, resposta às necessidades elementares, e também um meio secundário tendo em vista a inserção num determinado meio («a tradição encarrega-se de refazer todos os instintos»). Os representantes da escola da culturologia, como Leslie White entre outros, adiantam que ela obedece a leis internas próprias não se resumindo na soma das partes. Para a sua compreensão é necessário uma ciência especial, a culturologia.

Margaret Mead, seguindo Ruth Benedict, por seu turno, especifica que os factos culturais devem ser analisados à luz dos modelos culturais (patterns) e Erich Fromm acrescenta à lâmpada eléctrica o bisturi do laser da psicanálise para ver mais no fundo o que se passa.

Gèza Roheim, primeiro etnólogo a empregar a metodologia psicanalista em trabalhos de campo, concebe uma teoria ontogenética da cultura, afirmando que «os traços específicos da Humanidade desenvolveram-se da mesma maneira que os adquire hoje em dia todo um indivíduo, quer dizer, como sublimação de conflitos infantis ou reacções a eles».

«As culturas são portanto totalidades que se elaboram por restrição a partir de um conjunto de materiais idênticos» conclui F. Laplatine, na mesma linha de pensamento.

A chamada antropologia estrutural também faz apelo ao elemento (cultural) inconsciente para forjar, à base de metodologia emprestada pela linguística, um diáfano espírito humano» que elaborou desde as origens remotas, de modo inteiramente inconsciente todos os sistemas lógicos possíveis.

Daí o estudo comparado de todas as mitologias, com as consequências apontadas por críticos desta teoria, que não cabe agora analisar.

«O pantanal conceptual» no dizer de Clifford Geertz «para o qual nos pode conduzir a espécie de teorização **pot-au-feu** tyloriana» (refere-se a E. B. Tyler, em cuja obra aparece pela primeira vez a tese da unidade psíquica da Humanidade) pode ser considerado um «progresso» em vista dos conceitos de cultura em apreço.

Geertz defende, por sua vez, um conceito de cultura «semiótico»: «acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise: portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado».

Não existe cultura com letra maiúscula dizem as culturas que têm sido objecto de estudo da etnologia.

Numa declaração que pode servir de complemento, o sociólogo Birnbaum escrevia que as ciências sociais e a antropologia, tendem a cair na mesma direcção, capitularam face à divisão científica do trabalho, reduziram-se a descrições fragmentadas da realidade, tornando-se em instrumentos de dominação em vez de libertação, exportando «modelos culturais» únicos sobre os «outros», forçando-se a si mesma a uma «esterilidade conceptual», encerrando-se num apelidado «mal de ver», desalvorando-se numa sobranceria teórica capaz de alimentar as mais «reducionistas» visões escondidas sob os mantos glamorosos dos grandes sistemas.

Geertz conta uma história, que ele aceita como indiana, sobre um inglês a quem contaram que o Mundo repousava sobre uma plataforma apoiada nas costas de um elefante, o qual por sua vez, se apoiava nas costas de uma tartaruga. O inglês perguntou: — e onde é que a tartaruga se apoia? — Ah, sahib, depois de isa são só tartarugas até ao fim.

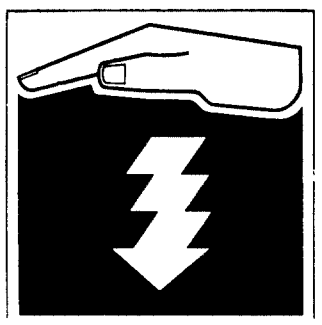
José Manuel Moreira

PUB.
3.º MÊS ADOQUE 3.º MÊS
TELEF. 87 44 76
CHIÇA!...
— Está aí o Bom Governo de Portugal!
(M/AC. MEN. 16 ANOS)

ATENÇÃO
NOVO HORÁRIO
2.ª, 3.ª e 5.ª
21 h
6.ª e SÁBADOS
20.30 e 22.45 h
DOMINGOS
16 e 21.30 h

MONTEZ e NICHOLSON IRRESISTÍVEIS
ERMELINDA NOTÁVEL

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40


POUPE ELECTRICIDADE

CINEMA **Sete Ponto Sete**

Um rosto no écran: Peter Sellers

Para o grande público ele é o super cabotino intérprete da figura do inspector Clouseau na série das «panteras». Para os mais interessados em cinema ele vai ficar como o actor inolvidável de **Lolita, Dr. Estranho-amor** ou **Bem-vindo, Mr. Chance.** Quer isto dizer que Peter Sellers congrega em si só o melhor e o pior que o cinema nos deu nestes últimos vinte anos. Como é isso possível?

Actor dotado para a composição de «máscaras», quase sempre carregado de disfarces, Sellers tem algo de agressivamente mecânico no seu trabalho. Eternamente escondido por detrás de um jogo fisionómico, é difícil dizer se o seu esgotante manancial de truques e adereços, esgares e modulações de voz se destinam a recalcar o real corpo do actor se a afirmá-lo pela criação de uma **imagem de marca.** A verdade, porém, é que essa sua constante obsessão pela máscara constitui uma característica que o torna profissionalmente moldável às intenções de um realizador. Os mais lúcidos (Kubrick, Ashby) souberam torná-lo inquietante, vagamente inumano; os mais comerciais souberam torná-lo divertido; os inábeis deixaram-no soçobrar no mais insuportável cobotinismo.

Por estar presentemente em exibição em Lisboa, cabe aqui falar daquele que é o seu trabalho mais excepcional e surpreendente: o papel de Chance Gardener em **Being there (Bem-vindo, Mr. Chance)** de Hal Ashby.

Ao invés de uma actividade frenética, Sellers funciona neste filme num registo de esvaziamento: faz poucas coísas, diz poucas coisas, o seu rosto é inalterável (há algo de Keaton por ali) a sua voz de uma inexpressividade constante. E, no entanto, há um controlo absoluto de cada gesto e de cada fala, uma composição geral de um rigor inexcedível, um apagamento agressivo que torna Chance um personagem quase tão familiar como um visitante extraterrestre. Sellers põe o seu lado mecânico a funcionar a baixa rotação e realiza um trabalho muito próximo do genial.

Sellers em «A vingança da pantera»: **insuportável cabotino**

Dados biofilmográficos

Peter Sellers nasceu a 8 de Setembro de 1925 em Southsea na Inglaterra, de uma família de comediantes. Começa a trabalhar em teatro durante a guerra, enquanto alistado na RAF, em espectáculos para as forças armadas. Com o fim da guerra lança-se como profissional, em trabalhos de cómico, sendo também animador radiofónico na BBC. Entra para o cinema em 1951. Em 1960 faz uma incursão na realização e dirige **Mr. Topaze** segundo Marcel Pagnol. Morre em Londres a 24 de Julho de 1980.

Principais filmes: The ladykillers de Alexander Mackendrick (1955); **The smallestshow on earth** de Basil Dearden (1957); **Tom thumb** de George Pal (1958); **I'm all right Jack** de John Boulting (1959); **The battle of sexes** de Charles Crichton (1959); **The millionairess** de Anthony Asquith (1960); **Mr. Topaze** de Peter Sellers (1961); **The road to Hong Kong** de Norman Pa-

nama (1962); **Lolita** de Stanley Kubrick (1962); Dr. Estranho-amor de S. Kubrick (1963); **A pantera cor-de-rosa** de Blake Edwards (1963); **Um tiro no escuro** de B. Edwards (1964); **The world of Henry Orient** de George Roy Hill (1964); **Que há de novo, gatinha?** de Clive Donner (1965); **Woman times seven** de Vittorio de Sica (1967); **The party** de B. Edwards (1968); **There's girl in my soup** de Roy Boulting (1970); **Soft beds, hard battles** de R. Boulting (1973); **O regresso da pantera cor-de-rosa** de B. Edwards (1974); **A pantera volta a atacar** de B. Edwards (1976); **A vingança da pantera cor-de-rosa** de B. Edwards (1978); **Bem-vindo, Mr. Chance** de Hal Ashby (1979).

J.L.R.

"Bergman e as Marionnettes"

A condição do homem entre fantasmas do mundo próprio e do mundo alheio é sempre o tema de Bergman. Homem e marionete, o seu herói percorre angústias escondidas ou subitamente confessadas, em cenas insuportáveis; ou passadas ao acto e nele libertadas. Assim sucede neste filme realizado na Alemanha já em 1980, «De la Vie des Marionnettes», agora apresentado em Paris. E o seu próprio título o descreve, no sentido fundamental da exploração psicológica de Bergman — e da sua ética.

Filme de grande frieza, quase demonstrativo, explicável, numa tese psicanalítica, ele ultrapassa, porém, esses voluntários limites, como obra importante que é, na maturidade do realizador.

História dum homem que mata uma amante de ocasião por não poder matar a própria mulher, homónima, contra a qual um longo processo de agressividade e de conflito o opõe, enraizado num homossexualismo latente e não revelado — a história do filme é exposta em cenas fechadas, anacrónicas, reestruturáveis, ou pela explicação «científica» que um psicanalista meio risível apresenta, ou...

E é nesta alternativa do prórpio texto fílmico, para além do seu pretexto narrativo, que Bergman reaparece, entre aflições, rudezas de sinceridade fatal, e terríveis ironias. Tudo isso referido ao homem seu irmão...

Ao homem que pode não ser, afinal, o herói do filme, mas outra personagem realmente mais importante — um modelista de alta costura que escondidamente o ama, e vai envelhecendo, sem esperança. E acaba por se confessar à própria mulher do amigo, na mais pungente das cenas do filme.

Pungente é palavra dum vocabulário romântico hoje pouco usada; mas outra não haverá, mais apropriada ao universo bergmaniano. «Da vida das marionetes» assume-lhe profundamente o sentido, e a própria estrutura da obra, descosida em sequências, serve o fatal propósito, e o essencial processo desta fria («ascética» já foi dito pela crítica) análise de gente, em situação de insuportável conflito. Como sempre, na obra de Bergman — que no seu último filme atinge uma glacial perfeição, nisso se acrescentando de valor já histórico.

J.-A. FRANÇA

A importância de ser super-herói

O Super Homem surge em 1938: é o primeiro super-herói da história da BD. Protótipo de todos os super-heróis que se sucederam depois em catadupa, traz a marca da **diferença,** que o distanciava do «herói-comum-de-todos» das histórias aos quadradinhos.

«O Super Homem nasceu como um imperativo de consumo, sendo desde o primeiro momento um produto fabricado peça por peça, resultado de um trabalho de equipa, num processo semelhante ao que rege o lançamento de uma máquina de lavar ou um novo detergente. Ele nasce porque o século XX necessita de um herói deste tipo, especialmente concebido dentro das coordenadas da sociedade americana», escreve Luís Gasca, estudioso espanhol do fenómeno «comics».

Seria interessante descobrir por que motivo o nosso século, herdeiro de dois séculos de industrialização e inovação tecnológicas, precisa de criar os seus próprios super-heróis:

«Talvez isso se deva a uma descristianização maciça da nossa cultura, afirma Alfonso Alvarez Villar num estudo sobre o assunto. Muito poucas pessoas acreditam em milagres, mas isso obriga-as a procurar de novo o maravilhoso, o extraordinário na dimensão do **misterium profanum.** Também é possível que se haja produzido, como no Renascimento, um desequilíbrio perigoso no psiquismo colectivo dos povos ocidentais, um excesso de racionalismo compensado por uma dose de fantasia».

Antídoto para a rotina

Batman é o segundo super-herói da série. Nasce em 1939, com o começo da guerra. Até ao início da década de 50, assistiremos a uma incrível proliferação de super-heróis para todos os gostos e paladares. Uma «estranha moléstia» acabara com quase todos eles em meados da mesma década.

Depois de 1960, os super-heróis «regressam» aos Estados Unidos, enquadrados pela onda de terror dos anos 50: é o período da guerra fria e da ameaça nuclear. A agressividade das aventuras aos quadradinhos de temas de guerra impõe certos ajustamentos no género e o excedente de angústia é investido nas novas histórias aos quadradinhos, que aliam o fantástico à ficção científica. Aumenta o número de heróis justiceiros, em uniforme, cujas metamorfoses permitem desdobramentos de agressões menos culpabilizantes.

«Numa sociedade particularmente nivelada, em que as pertubrações psicológicas, as frustrações e os complexos de inferioridade estão na ordem do dia numa sociedade industrial onde o homem se torna um número no âmbito de uma organização que decide por ele, onde a força individual (não exercitada na actividade desportiva por exemplo) permanece humilhada diante da força da máquina que age pelo homem e determina os seus próprios movimentos — numa sociedade deste tipo, o herói positivo deve encarnar, para lá de todos os limites imagináveis, as exigências de poder que o cidadão comum nutre e não pode satisfazer» (Umberto Ecco, em «Apocalípticos e Integrados»).

Clark Kent personifica o feitor médio torturado por inúmeros fantasmas e desprezado pelos seus semelhantes — a imagem «perfeita» do «homem cinzento». Mediante um óbvio processo de identificação, um pacato habitante de qualquer cidade americana nutre a secreta esperança de um dia se metamorfosear num super-homem capaz de romper e resgatar anos de mediocridade e rotina. No passado, este mecanismo operava-se em relação ao «cow boy» impoluto. Ele foi substituído pelo super-herói.

Tropa de segunda linha

O aparecimento de heróis como Flash Gordon, Fantasma, Capitão América ou Super-Homem, corresponde a necessidades de evasão de momento. Contudo, eles impuseram-se fulgurantemente em períodos cruciais como aconteceu durante o último conflito mundial.

Terence Moix («Os comics — arte para o consumo e formas pop») não hesita em afirmar que «a sublimação do americano médio alcança o ponto culminante em tantos heróis, cuja vida dupla (dupla personalidade) costuma significar não só o que o leitor desejaria ser, mas a partir do começo da guerra, o que **deve** ser. O exemplo do Super-Homem, cujo êxito multitudinário daria origem a numerosas imitações de super-heróis que se dedicaram igualmente à luta contra o mal e chegariam a formar uma incrível brincadeira chamada Justice League of America —, não pode ser mais esclarecedor».

Durante a guerra, um coronel americano declarou que tudo correria bem enquanto os seus homens continuassem a ler as aventuras do Super-Homem. Não foi certamente por acaso que o exército norte-americano utilizou a técnica das histórias aos quadradinhos num manual de instrução de tropa...

Carlos Pessoa

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157 — r/c Dt.º 1000 LISBOA — Telef. 57 80 33

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que, pela 1.ª Secção deste Tribunal, proc.º n.º 2706, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o Réu, MANUEL FRANCISCO CANATO, que teve sua última residência conhecida na Rua das Madres, n.º 49-A, 1.º, em Lisboa, e que, actualmente, se encontra ausente em parte incerta, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de divórcio litigioso e, no mesmo prazo, deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária, que lhe move sua mulher, Maria Elvira Guerreiro Gamaliel Canato, residente na Rua das Madres, n.º 49-A, 1.º, em Lisboa, pedidos esses que consistem em ter decretado o divórcio entre ambos, fundamentado nos artigos 1672.º e 1779.º do Código Civil, com todas as consequências legais, bem como, também, ser concedida a assistência judiciária à autora, com base na insuficiência económica.

O duplicado da respectiva petição, fica na secretaria, à disposição do réu.

Lisboa, 17 de Julho de 1980

O JUIZ DE DIREITO
(a) Dionísio Manuel Dinis Alves

O Escrivão de Direito
(a) Henrique António dos Santos

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Inf. Com

EQUIPA PORTUGUESA EM 4.º LUGAR NO TROFÉU DE GOLFE DA ROVER

Parece não ser exagerado afirmar que Portugal podia ter ganho o importante Troféu Europeu de Golfe organizado pela Rover, cuja final foi disputada em Gleneagles, na Escócia, no dia 28 (de Outubro).

Ribeiro Soares e José Granja obtiveram 46 pontos contra 52 da equipa vencedora, a da Bélgica, mas não estavam nos seus dias. Conforme foi reconhecido, em circunstâncias normais, a categoria dos nossos jogadores colocaria Portugal em 1.º lugar.

Em 2.º lugar com a mesma pontuação dos vencedores ficou a Espanha. Depois classificou-se o Reino Unido, com 48 pontos. A seguir a Portugal ficaram a Itália, as Ilhas Canárias, a Dinamarca, a França e a Holanda.

A Rover, fabricante dos prestigiados automóveis da mesma marca, promove anualmente esta competição e que este ano esteve ligado um nome do golfe famoso em todo o mundo: Tony Jacklin.

A British Leyland de Portugal, distribuidora da marca, aderiu este ano ao Troféu Rover, patrocinando a realização de torneios regionais, no Estoril e Espinho, e um encontro em Tróia dos vencedores, onde se apurou a equipa finalista.

Um dia na vida de João Solidão

Continuação da pág. 19

Passou por casa, que é como quem diz, pelo quarto onde o albergara um musico amigo, profissionalmente instável e arredio nas companhias. Juntos entraram no barzinho de S. Mamede onde apenas se fala inglês.

Pairava uma certa incomodidade na atmosfera: discutiam-se os méritos e a raça de um pastor alemão que um cliente arrastava pela trela. Pagou e saiu sozinho não sem antes ouvir em inglês um desagradável comentário ao seu «obrigado» quando recebeu o troco. Desconhecia os hábitos da casa; mas julgava conhecer as companhias do seu amigo músico que ficava por ali.

Certamente ele iria acabar, metros acima, no bar de tons quentes, negros e vermelhos, onde o fumo e a cerveja ajudavam à troca de cumplicidades que a permissividade de João ainda se recusava a aceitar. «Exagerado choro a homens», comentava, sempre que ali o arrastavam. Enfim, por isso e uma vez mais, sózinho na noite. Para onde? — interrogou-se, com a morrinha de Outuno a humedecer as paredes e a tornar escorregadio o empedrado das ruas.

Conseguiu lugar no teatrinho da Graça. Viu três mulheres combater a solidão. Ouviu a mais nova delas contestar a alternativa, que lhe parecia única naquele dia escuro de fim de Outubro, «fornicação ou isolamento».

Com essa dúvida surda na cabeça decidiu retomar certos caminhos da noite, de que já andava esquecido.

Paulina e a fraternidade

«Olá: estás bom? Há muito tempo que não te vejo! Por onde tens andado?»

João desviou os olhos do palco e desfez o sorriso de ternura que lhe começava a ganhar a face. Revia-se naquele lugar, há uns 15 anos, acabadinho de chegar da Beira, virgem ainda da cidade. Era aquele mesmo o casal de velhinhos e era aquele o número do saloio tão gasto, ele de palhinhas e garrafão a tiracolo, ela de avental, saia aos

Muitos anos para trás, caminho aberto para a redescoberta, na cidade imensa. Só.

quadrados e a cesta da hortaliça na mão.

O fluxo da memória interrompeu-se quando tentava reconstituir o diálogo que, ainda hoje, provoca aplausos. Ao levantar os olhos, viu debruçada sobre a mesa uma cara conhecida, dali e de há tantos anos também, recitando o versículo profissional, por detrás das lentes fumadas, da pele queimada e dos lábios pintados ao exagero.

«Vejo-te sempre tão triste e solitário! Precisas de uma companhia feminina para te alegrar e não só. ...»

«Deixa lá. Eu estou bem assim», respondeu por instinto. «Obrigadinho, mas não preciso de companhia.»

Palmas e assobios (a sala do Ritz estava cheia) como sempre a vira já abafavam a música e a entrada em cena da «volúpia e o erotismo» anunciados, lá embaixo, no cartaz ao fundo da escada.

O ruido impediu-o de ouvir o comentário azedo da profissional que batia em retirada. Esticou as pernas, ajeitou-se no cadeirão, bebeu um gole mais da «cuba livre» que ainda subia a meio do copo.

«Penoso espectaculo», murmurou consigo próprio, «Santo Deu: mas eu conheço esta cara!»

«Penoso, muito penoso» — murmurou João entredentes preparando-se para abalar, não sem antes olhar ao redor, com particular atenção à mesa lá ao canto, junto ao palco, e às cinco damas que a povoavam: a velha, a gorda, a zarolha, a ex-jovem do «streap» e a mulher das violetas que, por acaso, esta noite vendia «um cravinho para as meninas».

Viu, também, os galãs do seu tempo, iguais, sempre iguais: aquele da gola larga e branca da camisa a sair do casaco e a brilhantina a colar às orelhas e à nuca o cabelo desfrisado; e o outro, de fatinho azul escuro às riscas brancas, colete e corrente de ouro, risca ao lado e olhar de matador. Talvez fosse este que um dia vira partir uma garrafa na cabeça de cliente refilão, ao balcão daquele bar.

Há 15, 10, 5 anos, ali voltava religiosamente para despedir de solteiros tantos dos seus amigos: aquela era sempre a mesma (ou não seria?) «menina de streap-tease». Quarentona, agora, e quase quadrada, a pobre da senhora retira-se tão rápida e enjoada como entrara no palco e se despira.

Já pagava a conta e começava a levantar-se quando, vinda lá do fundo, pretíssima, chegava Paulina, fula do Gabu e a mais famosa bunda da costa da Guiné.

«Olha o senhor alferes!»

E caíram nos braços um do outro, numa ternura deslocada para a hora e o local.

Conhecera-a há tanto tempo, ardia a guerra no Leste da Guiné. Paulina estava de férias no Gabu, depois da primeira «comissão» no Ritz, em Lisboa. Reviu-a há três ou quatro anos, ela de férias em Bissau (sempre, sempre Paulina de férias...) quando ali se deslocou em missão técnica do banco onde trabalha. Combinaram encontrar-se em Lisboa e encontraram-se de facto, Paulina sempre pronta para um copo e numa paródia descomprometida. Depois perdera-a de vista e o reencontro de agora, por inesperado, justificou nova rodada, com «tchim, tchim» e tudo.

«Estou cá de férias, vou a caminho da Itália. O gerente é meu amigo e deixou-me trabalhar aqui, uns 15 dias, para ganhar os meus trezentos paus da ordem. Dá para o quarto e a comida porque ganhar, ganhar, só na Espanha e na Itália».

Contou-lhe como vai começar a última «tournée» na fieira de «cabarets» e «boites» que vai de Sevilha a Génova, passando por Barcelona e Palma de Maiorca.

«Lá é que é ganhar: noite em que não faça as minhas cinco mil pesetas não é noite. Os portugueses bebem cerveja: os espanhóis e italianos champanhe e eu já lhes ajudei a despejar muitas garrafas».

No regresso, diz Paulina, compra um andar com o dinheiro que tem no banco. Arrenda-o, aposenta-se e talvez se encontrem (de férias, quem sabe) noutro qualquer lugar da fraternidade africana.

Com esta conversa, João pagou e andou. Já na saída, chegaram-lhe ainda os ecos, tão antigos, de «Camiñito», que um trio de músicos veteranos daquela sala despachava a clarinete, harmónia e violino. «Desde que se fue, triste vivo yo...» repetia João, enquanto descia a caminho da noite e da solidão.

Àquela hora, os táxis desaparecem das ruas e não há outra solução que aguardar a passagem do primeiro autocarro, quando chegam as cinco horas.

Junto à paragem, Joao deita um olhar aos estojos das violas, das guitarras e violinos que os musicos profissionais depositam no chao, saidos ha pouco das casas de fado e dos «cabarets», enquanto esperam transporte.

Vem aí o 46 e João entra, a mão no passe, distraido, quando ouve lá fora uma voz:

«Até domingo, senhor alferes».

Paulina descia a avenida, protegendo da noite e da cidade as duas noviças que trouxera da África e iniciava agora na rota que vai da Praça da Alegria ao porto de Génova, pelos caminhos do mundo.

Até domingo! até domingo! nesta ou noutra cidade, pensou para consigo João Solidão a caminho da cama vazia num quarto frio dos arredores.

Daniel Reis

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23,30, e interditas a menores de 18 anos.

Sala 1 — «Amor sem Promessa». Realiz. Robert Wise. «Adeus — O 8.º Passageiro». Realiz.: Ridley Scott.

Sala 2 — «Ascensão». Realiz.: Larissa Chepitko. «O Jogo dos Abutres». Realiz.: James Fargo.

Sala 3 — «Adeus — O 8.º Passageiro». Realiz.: Ridley Scott. «Uma Parelha de Chatos». Realiz.: Herbert Ross.

Sala 4 — «Equus». Realiz.: Sidney Nemet. «Amor sem Promessa». Realiz.: Robert Wise.

quarteto

3.ª SEMANA

"se a perversão pode ser bela Picasso e Arrabal conseguem-no"

a árvore de GUERNICA

MARIANGELA MELATO

um filme de ARRABAL

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

DOPERFILME

COMUNA TEATRO DE PESQUISA apresenta às 15,30 h

BÃO

ESPECTACULO INFANTIL

sabados e 5-feiras *

PR. ESPANHA T. 76 26 24

SUB. S.E.C.

HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ

Serviço de Aprovisionamento

CONCURSO PUBLICO N.º 43/80

FORNECIMENTO DE: MÁQUINA LAVADORA EXTRACTORA A VAPOR

Faz-se público que até ao dia 25 de Novembro de 1980, se recebem propostas para o fornecimento do material mencionado. As propostas, em papel selado, devem ser entregues no Serviço de Compras deste Hospital, em sobrescrito lacrado, com referência do concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte.

Os Cadernos de Encargos serão enviados a quem os solicitar.

HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, 27/10/80.

O CHEFE DOS S. ADMINISTRATIVOS
(APROVISIONAMENTO)
João Luís Marques Moreira

"extraordinária criação de canto e castro"

espectáculo de qualidade estética e artística

Que farei com este livro?

DE JOSE SARAMAGO

encenação J. BENITE cenário J. VIEIRA

com CANTO E CASTRO em «Luís de Camões»

ANTONIO ASSUNÇAO

GRUPO DE CAMPOLIDE ACADEMIA ALMADENSE

GTH GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11 — Tel: 875626

HOJE ESPECTACULO AS 21.30

SLAG

DE DAVID HARE

TODOS OS DIAS ÀS 21.30
DOMINGOS SÓ ÀS 18.00
FOLGA ÀS 2.ªs FEIRAS

SUBSÍDIO DA SEC.

N./ACONSELHAVEL A M/ 18 NOS

OS SÓCIOS DA «VOZ DO OPERÁRIO» têm entrada gratuita

o espectáculo começa impreterivelmente às 21.30

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Soares contenta-se com a fachada!

A atribuição por sorteio, entre um milhão de portugueses, de meia dúzia de televisores coloridos, seria razão bastante para considerar Portugal um País economicamente subdesenvolvido. Que uma emissão como a que ontem vimos, sirva de suporte publicitário à «Operação Meia Dúzia» e possa justificar a inclusão de Portugal entre os países mentalmente subdesenvolvidos, eis o que não pode aceitar-se de nenhum modo.

A rubrica suspendeu-se para ser melhorada. Talvez, em pequenas coisas. O Eládio e a Margarida, se dão barraca, dão-na com mais brio. No essencial, o restante manteve-se. Nunhuma convicção televisual, a chatice como forma de vida, imaginação de pataco na estrutura do programa.

Se, para festejar a cor, organizasse a RTP e a marca publicitada um programa de qualidade, durante o qual se fossem dizendo os números premiados, enfim. Agora que nem nos poupem o espectáculo das esferas da sorte e do registo a giz electrónico – é demasiado.

Não esqueça a RTP que, em matéria de esferas, a Santa Casa da Misericórdia tem o monopólio.

Uma questão de dignidade

O interesse do serão centrava-se na entrevista de Mário Soares. E que direi eu? Estou atrapalhado ao fazer desta. Falarei de Soares como cidadão ou secretário-geral de um partido? Ele diz que fala, não como secretário-geral, mas como cidadão. Simplesmente, ele foi à TV na qualidade de quê? Supõe-se que na de secretário-geral. Estava bem arranjada a RTP se desse uma hora de faladura a todos os cidadãos deste País. Depois, fica-se parvo como um simples cidadão opina tanto sobre um partido. Donde se conclui que Mário Soares pretende criar um artifício que o liberte das responsabilidades face ao seu partido, sem lhe tirar o direito de, mesmo fora, dirigir o seu partido.

O exemplo não é educativo e o dirigente político é, acima de tudo, um educador. Que seria de uma qualquer organização onde a maioria dos seus membros, como processo de fuga à disciplina, escolhesse a cidadania, considerada esta palavra (oh paradoxo!) como refúgio da irresponsabilidade?

As charlas de Mário Soares dão sempre a impressão de ser incapaz de pertencer a um sistema solar em que o Sol não seja ele.

Assim, rompeu com Eanes não pelas feridas do PS, mas pelas suas próprias feridas. Mais burel, menos burel, mais corda, menos corda ao pescoço, Soares imitará Egas Moniz. Mas... haverá sinceridade nisso?

Que «razões morais» poderá invocar um homem que, na condução do Governo, se afastou do programa partidão e deu à direita enormes plataformas de acção? Quem é que, após promessas de jamais se aliar a ela, foi ao ponto de formar Governo... com o CDS?

Este homem fala demasiado o que, para dirigente político, não se aconselha. Depois, não nos diz a quem tem de prestar contas dos seus actos. A política é o exercício de uma opção de classe. Ser-se classista (no sentido de defender interesses de classes antagónicas) é um absurdo, um logro, uma imoralidade.

Estas indefinições (que na longa vida política de Mário Soares tem sido uma constante) levam-no a posições incorrectas. Como a de não procurar saber donde vem o perigo principal. Se o fizesse, não daria esta entrevista a um órgão dominado pela direita, interessada no enfraquecimento dos apoios ao general Eanes, ou não aceitaria o terreno de luta proposto. Ele devia ter-se recusado a lavar em público a roupa usada lá em casa. Partido é Exército, não é bando.

Ao desmoralizar a candidatura Eanes, é legítimo perguntar a quem está servindo Mário Soares. Ao banir da sua panóplia a escolha de «um mal menor», que reduzida, que irreal franja política estará ele reivindicando para si? E que pretenderá ele com a água-benta que vai lançando sobre Soares Carneiro?

Para Mário Soares, o candidato da AD tem feito declarações positivas. Homem! Ingenuidade, vá. Mas tanta?

Quanto à raiz fascista de Soares Carneiro, o cidadão Soares desenvolve uma estranha teoria. Assim, ele, Mário Soares, foge das simplificações grosseiras. Nos tempos que correm, não é fascista quem quer. Quando muito, Soares Carneiro manteria uma fachada democrática, mas esvaziava-a de todo o conteúdo democrático...

Com que preencheria Soares Carneiro este vazio? Mário Soares não explica. Nem precisa. Parece satisfazer-se com a fachada. E ficám a pairar interrogações inquietantes...

Nem tudo, porém, foi negativo nesta entrevista. Embora recusando-se a assumir responsabilidades de um conselho ao voto, Mário Soares deixou perceber que votaria Eanes, ou seja, que votaria contra Soares Carneiro «se houvesse uma escolha nítida».

Oxalá ele venha a compreender que não interessa semear favas cozidas. Só passa além do Cabo Bojador quem passa além da dor. E quem tanto enche a boca de dignidade, saiba e diga-o a toda a gente, que derrotar Soares Carneiro é exactamente um imperativo – da dignidade.

Porque, com Carneiro em presidiente, será muito mais difícil defendê-la.

J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, LD.ª
Reparação rapida e eficiente
em maquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

Hoje

Uma cena da série policial Cribb

RTP-1

18.32 **Sumário**
18.35 **Tempo dos Mais Novos** – Neste programa estarão em foco os «blues urbanos» e o «rock-an-roll».
19.00 **País, País.**
19.25 **A História da Carta (C)** – Documentário desde a origem dos Correios até aos nosso dias.
20.00 **Telejornal (C)**
20.35 **Telenovela (C)** – «Dona Xepa» Episódio n.º 53
21.10 **O Tempo (C)**
21.15 **A Vida na Terra (C)** – «As Hordas Invasoras» é o título do documentário de hoje.
22.00 **Liga Portuguesa Contra o Cancro (C)** – A actividade desta instituição
22.30 **Cribb (C)** – 5.º episódio
23.30 **Vinte e Quatro Horas (C)**

RTP-2

20.32 **As Aventuras de Huckleberry Finn (C)** – «O Califa de Mau Génio»
20.55 **Animação**
21.30 **Telejornal (C)** – Em diferido do 1.º Programa
22.00 **Tendências do Século XX (C)**

N.B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Cribb (22.30)
RTP-2
«As Aventuras de Huck Finn» (20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

12.00 – Missa de Todos os Santos; **13.00** – Lúculos e Bróculos; **13.30** – Novos Horizontes; **14.00** – Sumário; **14.05** – Imagens de solidariedade; **14.30** – Eurovisão – Rugby País de Gales - Nova Zelândia; **16.00** – Orozoweú – episódio n.º 4; **16.30** – Tempo dos mais novos; **17.30** – Animação; **18.00** – Zoom; **19.00** – Futebol, Braga - Maritimo; **20.45** – Telejornal; **21.15** – O Tempo; **21.20** – Dona Xepa, episódio n.º 54; **21.45** – Eu Show Nico **22.45** – Que o Diabo seja surdo;

RTP-2

20.30 – A Maldição de Dain; **21.30** – Programa Musical; **22.00** – Telejornal; **22.30** Mesa-Redonda.

Que farei com este livro? SUB SEC CMA
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
GRUPO DE CAMPOLIDE ACADEMIA ALMADENSE

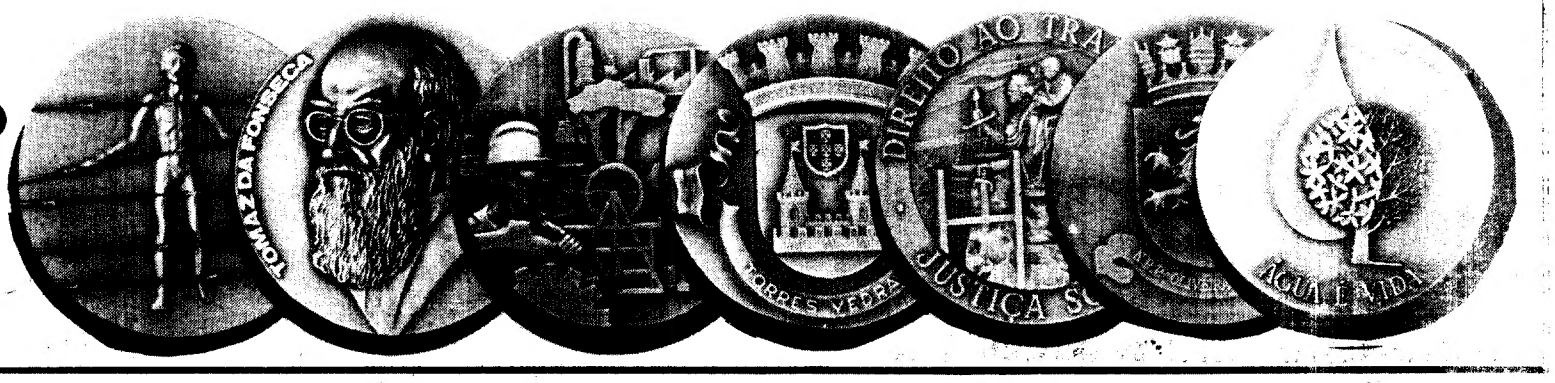
NO TEATRO "A COMUNA"
PRAÇA DE ESPANHA · METRO PALHAVÃ · TEL. 76 26 24

DISTRIBUIÇÃO MOVIEPLAY
ESPECTÁCULO MÚSICAL
COM
Io Apolloni Teresa Paula Brito
Filipe G.dos Santos
10 ÚNICOS DIAS
DIARIAMENTE AS 22 H. / SAB. AS 21 E 23 H. / DOM. AS 16 E 22 H.
SEG. DESCANSO

Ref.ª Com.
TUDOR CONQUISTA TROFÉU TANIT, MELHOR IMAGEM DE MARCA

As donas de casa de Portugal, como principais consumidoras, por meio de inquérito realizado pela REVISTA EDITORIAL OFICE sob o título: 'Que produtos prefere a dona de casa', elegeram as pilhas TUDOR como as melhores do mercado. O TROFEU TANIT, MELHOR IMAGEM DE MARCA foi entregue em ESPANHA ao director Comercial da TUDOR Sr. Carlos Alberto Coelho de Campos.

Tapetes de Arraiolos
Cerâmica, Azulejaria
Estanhos e Bordados
Sassetti AV. VISCONDE VALMOR, 20-B — LISBOA

atelier BELO MARQUES
R.DA TRINDADE,5-2ºD
R.VITOR CORDON,12
1200,LISBOA
TELEF: 371254
MEDALHAS COMEMORATIVAS


ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Obras de Jaime vão ser expostas na Gulbenkian. Jaime (Jaime Fernandes Simões), como era conhecido o velho trabalhador rural nascido em 1900 na freguesia de Barco, na Covilhã, vai, com efeito, ver expostos na Gulbenkian os seus desenhos feitos a esferográfica e a lápis. Jaime, que começou a desenhar aos 60 anos de idade, esteve internado no Hospital Miguel Bombarda, onde morreu. Parte da sua obra desapareceu e o que resta só se tornou conhecido depois da sua morte. Pois bem: a partir do próximo dia 3 de Novembro, «o que resta» (cerca de 70 trabalhos), da obra de Jaime estará patente na Fundação Calouste Gulbenkian. Uma exposição que merece ser vista, tanto mais que reflecte uma vocação, infelizmente perdida, a veia criativa de um trabalhador rural que um dia encheu a alma de sonhos e, depois, os colocou no papel...

Boavida Amaro na Galeria S. Francisco. Continua patente ao público até ao dia 31 (amanhã), a exposição de Boavida Amaro. Este artista expõe 35 guaches cuja riqueza interior não deixa de impressionar quem para eles dirija os seus passos, os olhe com atenção. Uma exposição deveras importante e, francamente, a não perder.

Foi ontem inaugurada no Salão Nobre da Câmara Municipal de Beja uma exposição de artesanato russo. A exposição que ocupa uma área de 250 metros quadrados, é constituída por uma grande diversidade de peças, desde as tradicionais bonecas de madeira (as celebérrimas «Matriochkas») às rendas e bordados tão característicos da URSS.

Fotografia

Fotógrafos nacionais e estrangeiros poderão inscrever-se desde agora num concurso de fotografia organizado pelo Centro de Estudos de Fotografia da Associação Académica de Coimbra. «Quatro Olhares sobre Coimbra» é o título genérico a que se subordinam os «II Encontros de Fotografia de Coimbra», que terão lugar entre 8 e 17 de Maio de 1981. Amadores e profissionais, interessados neste concurso, devem efectuar a sua inscrição junto daquele organismo académico ou na Comissão Municipal de Turismo da cidade, até ao dia 15 de Dezembro. A quatro fotógrafos, seleccionados entre os candidatos, que apresentem oito a dez fotografias, a cor ou a preto e branco, com o formato 18X24 ou 18X18, será atribuído um subsídio para despesas gerais. As despesas dos quatro seleccionados respeitantes ao trabalho definitivo a apresentar a concurso (em deslocações e estadia na cidade por um período máximo de sete dias) serão cobertas pela organização.

Jaime dentro em breve na Gulbenkian

Teatro

O Grupo de Teatro do Centro Cultural da Cooperativa «A Sacavenense» vai apresentar em estreia a peça de Miguel Torga, «O Paraíso», amanhã, pelas 21.30, no Salão de Festas da Cooperativa.

O grupo pretende realizar, logo após a representação, um debate que seja o mais participado possível, numa preocupação cultural e de aperfeiçoamento do trabalho produzido sob a encenação de Bento Martins.

O CETA – Círculo Experimental de Teatro de Aveiro leva a efeito no próximo dia 5 de Novembro, pelas 21.30, no seu Teatro de Bolso, mais uma representação do seu espectáculo «As Histórias do Ruzante», de Angelo Beolco, numa encenação colectiva, dado o interesse que o mesmo tem despertado. Entretanto, será brevemente estreado um espectáculo para a infância, encenado por Manuel Guerra, para o qual se chama a atenção dos estabelecimentos de ensino e instituições voltadas para a educação, no sentido de estabelecerem contacto com a direcção do CETA, a fim de ser elaborado um calendário de representações. Decorrem igualmente os ensaios para a estreia de «A Orgia», de Enrique Buenaventura, que constituirá uma estreia em Portugal deste espectáculo do conhecido dramaturgo latino-americano.

Cinema

«O Meu Nome É» e «O Mal Amado» no AR.CO. Com a apresentação, em antestreia, de «O Meu Nome é», de Fernando Matos Silva, prosseguem hoje as sesões de cinema programadas pelo Centro de Arte e Comunicação Visual (AR.CO). Tendo como tema o combate político, em Portugal contra o fascimo, «O Meu Nome É ...», de Fernando Matos Silva Produzido pela Cinequipa em 1978, Esta longa metragem tem como principais intépretes, Rui Mendes, Margarida Gouveia, Fausto Monteiro, e Orlando Ramos. Amanhã, o AR.CO apresentará o primeiro filme de fundo de Fernando Matos Silva – «O Mal Amado». «Icomolasta, dissolvente e derrotista quer nos plano político e social, quer no moral e religioso, segundo o parecer das comissões de censura que proibiram a sua exibição em Fevereiro de 1974, esta obra – produzida em 1927 e cuja metragem foi concluída no ano seguinte – tem argumento e diálogos de Álvaro Guerra, João Matos Silva e Fernando Matos Silva, fotografia de Manuel Costa e Silva e som de Alexandre Gonçalves, destacando-se no elenco João Mota, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Fernando Gusmão e Helena Félix.

Música

Enquanto se aguarda o início do Cascais-Jazz (previsto para 7, 8 e 9 de Novembro), é bom que o contacto com o jazz não se veja interrompido. Assim, fica sabendo o leitor que hoje e amanhã, pelas 22 horas, na cave do Restaurante Velha Goa, em Campo de Ourique Rui Cardoso (saxofones), Pedro Luís (teclas), Mário Jorge (guitarra), João Grilo (baixo eléctrico), e João Heitor (bateria) o esperam para uma noite «jazzistica».

O conjunto folclórico de Danças e Canções cossacas da região de Volgogrado, «Khopior», continua a sua digressão por Portugal, actuando hoje à noite, em Viana do Castelo, no Teatro Sá de Miranda, pelas 21.30. A actuação deste conjunto integra-se no âmbito das comemorações do dia da URSS em Portugal. Criado em 1966, este grupo recebeu já inúmeros prémios nacionais e internacionais pela qualidade e originalidade com que dança e canta as belas canções populares cossacas.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	50$65	55$65
ALEMANHA FED. (marco)	26$80	27$90
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$604	1$$704
BRASIL (cruzeiro)	$596	$846
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	42$65	44$65
(notas de 5 a 1000)	43$15	45$15
DINAMARCA (coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$641	$741
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	25$35	52$25
(notas de 5 a 1000)	50$85	52$85
FINLÂNDIA (marka)	13$55	14$15
FRANÇA (franco)	11$60	12$20
HOLANDA (florim)	24$75	25$75
INGLATERRA (libra)	124$00	128$00
IRLANDA (libra)	101$05	105$05
ITALIA (lira)	$051	$061
JAPAO (iene)	$220	$250
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUIÇA (franco)	29$80	30$90
VENEZUELA (bolivar)	10$20	11$20

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblinas em alguns locais do litoral oeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	13°
PORTO	14°
PENHAS DOURADAS	14°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	13°
EVORA	–
SINES	16°
BEJA	14°
SAGRES	17°
FARO	18°
PONTA DELGADA	–
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.07 3,5 m	2.21 1,9 m
21.57 3,3 m	15.35 1,8 m
Dia 1	
10.26 3,5 m	3.54 1,9 m
23.09 3,3 m	16.53 1,7 m
Dia 2	
11.32 3,6 m	5.06 1,8 m
	17.46 1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, neblinas ou nevoeiros matinais no litoral oeste, possibilidades de aumento de nebulosidade durante o dia de amanhã com ocorrência de aguaceiros.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.04
OCASO ÀS 17.37

DIA 7 DIA 15 DIA 22 DIA 29

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Informação. «Velhos são os trapos»; : **17.30:** «Sem margem»; **19.00:** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30:** «Jornal da noite»; **20.00:** «À volta do Mundo»; **21.30:** Folhetim: «Ana Karenina», de Leão Tolstoi; **22.00:** «Programa da noite»; **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia-Noite»; **24.00:** «Jornal da meia noite».

2.º Programa

15.30: «Que quer ouvir»: – Trio em Mi benol maior, K, de Mozart – Missa ex Si menor, BWV 232, de Bach, por Solistas, Coro da Rádio da Baviera; **18.00:** Música poruguesa; **19.00:** Música de piano de Ravel, por Noel Lee; **19.30:** Cancioneiro Popular; **20.00:** Música sinfónica: – Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op, 10, de Dvorak, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, – «D. Quixote» (poema sinfónico), de Richard Strauss, pela Orquestra Sinfónica de Chicago; **21.30:** Ópera: – Abertura e 1.º acto de «La Cenerentola», de Rossini; **23.00:** Intercâmbio musical: Festival de Viena de 1980 – gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca Concerto pela Orquestra Filarmónica de Viena cantora Christa Ludwig e da Sociedade Coral 1.ª Parte: – Obras de Weber e Max Reger Intervalo: – Música de Couperin e Mozart: 2.ª Parte: – Sinfonia n.º 2, em dó maior, op. 61 de Schumann; **01.00: Fecho.**

Rádio Comercial (290M)

17.03: Contacto; **18.00:** SH – Noticiário; **19.00:** SH – Noticiário; **19.45:** Teatro Trágico; **20.00:** SH – Noticiário; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.00:** SH – Noticiário; **21.03:** Música para meditar; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.00:** SH – Noticiário; **22.03:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.00:** SH – Noticiário; **23.05:** Ponto final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz);

16.03: Rock em Stock; **17.00:** SH – Noticiário; **18.00:** SH – Noticiário; **18.05:** Círculo EM FM; **19.00:** SH – Noticiário; **19.03:** Em órbita; **21.00:** SH – Noticiário; **21.03:** Abandajazz; **22.00:** SH – Noticiário; **22.03:** Café concerto.

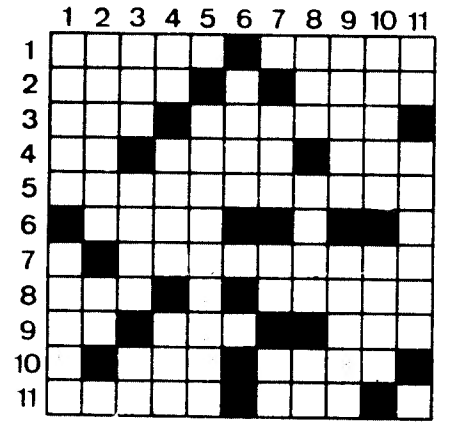
Rádio Renascença

17.00: Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em noticia;s**18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa da lar; **20.00:** 60 minutos; **21.00:** Cantinho dos amigos; **21.30:** Diálogo e vida; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** O que fica do que passa; **22.30:** O que fica do que passa;s**22.50:** Curso de inglês; **23.00:** Meta final; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 136 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12773



HORIZONTAIS:

1 Negócio. Estacionam.
2 Vagueia. Invulgar.
3 Ilha do estado da Baia. Cidade de Espanha.
4 Nota musical. Rasguei. Suspiros.
5 Leiloasse.
6 Encoleriza.
7 Dilaceraram.
8 Espádua. Lugar de contenda.
9 Tempo do verbo ir. Acrescentei. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
10 Fruto da ateira. Charneca.
11 Tostas. Pega.

VERTICAIS:

1 Segada. Facto.
2 Enfeitara. Miriare.
3 Cólera. Alegria. Carta de jogar.
4 Apelido. Pessoa cruel (fig.). Prende.
5 Pagamento de uma semana de trabalho (pl.).
6 De alto preço.
7 Mitologia. Batráquio. Ruim.
8 Anel. Estimar. Artigo definido.
9 Invulgares. Restabelece.
10 Lavrais. Caminho.
11 Cânhamo de Manila. Descompostura.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8833

HORIZONTAIS:

1 Lábios. Carimbado.
2 Lavrai. Caminharás.
3 Que tem muitos ramos. Crença.
4 Camareira. Mil e novecentos em romano.
5 Serra de Portugal. Ilha do Pequeno Belt.
6 Pessoa muito irritável.
7 Molho com baba. Cobardes.
8 Camareira. Mio.
9 Abreviatura de grego. Instrumentos musicais de cordas e teclado.
10 Duna na Suécia. Distar. Em a.
11 Rias sem ruido. Mágoa.

VERTICAIS:

1 Varão. Gotas (fig.).
2 Rezais. Espécie de andorinha.
3 Leitos. Bário (s.q.). Senhor.
4 Escudeiro. Antepassado.
5 Catedral. Mil e três em romano.
6 Fecha as asas para descer mais depressa. Calçara.
7 Érbio (s.q.). Vale espanhol nos Pirinéus.
8 Nota musical. Répteis também chamados sapos-conchos.
9 Carta de jogar. Fronteiras.
10 Mãe de Rómulo e Remo. Laço.
11 Realizo. Esmurrar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12772

HORIZONTAIS:

1 Mês. Amo. Vás.
2 Aral. Fico.
3 Ratas. Cavar.
4 Trás. Soro.
5 Pêras.
6 SS. Tenro. OS.
7 Afã. To. Aio.
8 Ana. Ui! Bar.
9 Mal. Rada. Os.
10 Aramá. Olá.
11 Ramos. Saras.

VERTICAIS:

1 MORTOS. Amar
2 Ar. Sanara.
3 Sátão. FALAM.
4 Rãs. Tal Mo.
5 Aas. Pê. Oras.
6 Mi. Sentia.
7 Corro. DOS.
8 Farão. Bala.
9 VIVOS. Aa. Ar.
10 Aca. Oiro.
11 Sorriso. Sás.

Provérbio: OS MORTOS FALAM, DOS VIVOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8832

HORIZONTAIS:

1 Ta. Pá. Cargo.
2 Odres. Alear.
3 Rua. Iara.
4 Desatar. Lot.
5 Lo. Rolam. Te.
6 Arca. Lima.
7 Ea. Aaro.
8 Crus. Orar.
9 In. Mas. Nio.
10 Balla. Atoam.
11 Asais. Mo. Sa.

VERTICAIS:

1 Tordo. Ac. Ba.
2 Aduela. Rias.
3 Rãs. Reunia.
4 Pê. Arcas. Ll.
5 As. Toa. Más.
6 Cal. Avá.
7 Ca. Rala. Sam.
8 Ali. Miro. To.
9 Real. Morno
10 Garota. Alas.
11 Orate. Aroma.

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

ESPERANÇA – R. Carlos Mardel, 101-B (Tel. 882668); **BAIRRÃO** – R. Prior do Crato, 27 (Tel. 661321); **GUERRA** – R. Andrade, 32-36 (Tel. 845513); **MORÃO** – R. da Assunção, 17-19 (Tel. 321289); **SÃO BARTOLOMEU** – Vl. Paulo Jorge, 1 – Galinheiras (Tel. 790969); **ZIRA** – Pç. das Casas Novas, Lt. 66 (Tel. 311216); **BELÉM** – R. Tristão Vaz, 10-A (Tel. 612248); **GASPARINHO** – R. Dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 890465); **CENTRAL DA LAPA** – R. dos Navegantes, 10 (Tel. 661734); **J. RIBEIRO** – Est. da Luz, 199-A (Tel. 780969); **MADRE DE DEUS** – R. da Margem, 15-B (Tel. 382470); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC e R. Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **SAGRES** – Av. Luís Bivar, 69-71 (Tel. 547213); **MIRAFLORES** – R. Dr. António Granjo, 2-B (Tel. 2101161); **CATELA TAVARES** – R. Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A (Tel. 915446); **GONÇALVES PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt. R 8.

REFORÇO

ARNALI – R. Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940); **DILENA** – R. Aliança Operária, 49-A-B (Tel. 636620); **SANEX** – Av. da Igreja, 31-C (Tel. 897505); **PROVIDÊNCIA** – R. D. Filipa Vilhena, 9-C (Tel. 770324); **BENFICA** – Est. Benfica, 678-E (Tel. 702532); **ALMEIDA** – R. Silva Carvalho, 136 (Tel. 6817261); **BRANCO** – Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 545048); **CARRONDO** – R. Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 842518); **BRITO** – R. do Colégio, Lt. 32-B (Tel. 993351); **VAZ MARTINS** – R. António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – R. Açores, 11-A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939);.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839); **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – Tels. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Tel. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A (Quinta de St.º António) (Tel. 2401060); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons.º Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (Tel. 2073012); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 (Cruz de Pau) (Tel. 221131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 203020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P. D. João I, 9-B (Tel. 932756). Permanente; **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gorgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461). Permanente; **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Tel. 950045); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103). Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P.N-Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – Bamba – Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518) Permanente

SACAVÉM – Soares – R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025) Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MAGALHÃES – Rua de Serralves, 566. Tel. 63561; **CORREIA** – Pr. Mouzinho de Albuquerque, 78. Tel. 60869; **CORUJEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1473. Tel. 51928; **LAPA** – Rua Antero de Quental, 211. Tel. 480697; **LUSO-FRANCESA** – Rua Sá os Bandeira, 140. Tel. 26134; **CENTRAL** – Rua 31 de Janeiro, 203. Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** – Rua de Cedofeita, 348. Tel. 23420.

(Dia dia e toda a noite)

FOZ – Rua Senhora da Luz, 380, Foz. Tel. 680127; **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106. Tel. 25963; **ALÍRIO DE BARROS** – Rua de Costa Cabral, 240. Tel. 480593; **NOVA DE MONSANTO** – Rua de Monsanto, 148. Tel. 490889.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARETH – R. Fer. Borges, 135-139. Tel. 22605; **CRUZ & COSTA** – Rua A. Vasconcelos, 71-71-A. Tel. 22715.

AGFA-A IMAGEM DA VIDA

agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
Não acons. 18 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
INTERIORS
De Woody Allen
SALA B
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
13 anos
Comédia
UMA MULHER FURACÃO
Com Talia Shire e J. Cortese

ALVALADE 897480

Av. de Roma

às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UMA AVENTURA EM ATENAS
um policial louco, louco, louco

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

hoje estreia às 21.30
Interd. men. 13 anos
Natassa Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson em
TESE
um filme de Roman Polanski
colorido
hoje às 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30
últimas exibições do filme
A REPÚBLICA DOS CUCOS
int. men. 13 anos
hoje às 00.30 int. men. 13 anos
TESS
de Roman Polanski

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

15.30, 18.30 e 21.30
int. men. 13 anos
Há sítios onde a Mafia não devia entrar ...
O DESMANCHA PRAZERES
c/ Bernardette Lafont-Michel Galabru

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Shaby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine e Melvyn Douglas
TECHNICOLOR

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

a partir de hoje às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
irmãos marx, Maureen O'Sullivan em
UM DIA NAS CORRIDAS
um filme de Sam Wood

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
FLORES QUE VIVEM NO LODO
Com Françoise Fabian e Ernest Borgnine
Um filme de Armando Mannuzzi

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Estreia hoje às 21.30
int. men. 13 anos
O BRINQUEDO
com Nino Manfredi e Marlene Jobert
Às 23.45 – **DO INFERNO À VITÓRIA** – não acons. men. 13 anos
com George Peppard e George Hamilton

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito men. 18 anos
«Uma sessão de rock-porno, como nunca se viu em cinema!»
Pornográfico – hardcore
DISCO-SEXOMANIA
Às 24 horas
Não acons. men. 13 anos
AMOR E BALAS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A REPÚBLICA DOS CUCOS
Freneticamente cómico
Às 24 h
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

às 14, 16.30, 19e 21.30
não acons. men. 13 anos
O PALÁCIO DO AMOR
filme indiano preminagar
um filme de K. S. Prakash Rao
com Rajesh Khann e Hema Malini

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.40, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
A LARANJA MECÂNICA
Com Malcolm McDowell e Patrick Magee
Às 23.45
Interd. men. 13 anos
O CENTRO DO MUNDO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A ILHA

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
Não acons. men. 13 anos
MEDO SOBRE A CIDADE
às 24.00 não acons. 18 anos
VOU FAZER UM FILHO VOLTO JÁ...

CINEMATECA PORTUGUESA

Rua Barata Salgueiro, 39

Às 17 e 21.30
Ciclo David Wark Griffith
Programa 13
THE WHITE ROSE (1923)

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Bruce Lee em
A FÚRIA DO DRAGÃO, II
Um filme de William Beaudine
Int. men. 13 anos
Colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. men. de 13 anos
Suspense alucinante num filme de Alain Jessua
O PLANO ARMAGEDÃO
Com Alain Delon e Jean Yanne

sábados e domingos 4 sessões
às 15, 17, 19 e 21.30

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O mais polémico do Festival da Figueira!
VERDE POR FORA, VERMELHO POR DENTRO
Com Rogério Paulo e Adelaide João
A FLOR E A VIDA
Documentário colorido
Realizador Francisco Saalfeld

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALVORADA ZULU
às 24.00 não acons. men. 18 anos
DOMINGO NEGRO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Estreia às 21.30
Interd. men. 13 anos
Barbara Bach e Mel Ferrer em
O JACARÉ
Um filme de Sérgio Martino
Às 15.15, 18.30 – Ultimas de **O PLANO ARMAGEDÃO** – Interd. men. 13 anos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
É uma explosão de amores e humores...
O SEDUTOR
(Le Cavaleur)
Com Annie Girardot e Jean Rochefort

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
A MÚSICA NÃO PODE PARAR
«Can't Stop the Music»
Som: Dolby Stereo
Com Alexander Briley e David Hodo

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Estreia às 21.30
Interd. men. 13 anos
JAGUAR
O Médio Oriente e o Mundo à beira do abismo
Um filme de Ernest Pintoff
Com Joe Lewis, Cristopher Lee e Barbara Bach Capucine

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
hoje estreia às 21.30
Não acons. men. 18 anos
David Carradine, Bill McKinney, Veronica Hamel em
CANNONBALL
a grande competição
Um filme de Paul Bartel
COLORIDO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19 e 21.30
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
realizador Bernardo Bertoluci
o filme terá início logo após o começo das sessões
6.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Bons carros, boa figura e ... muitas e boas raparigas!
ADÃO ÀS SEIS DA MANHÃ
com Michael Douglas e Lee Purcell

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A GRANDE PAIXÃO DE EMY WONG

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Estreia às 21.30
Interd. men. 13 anos
A FÚRIA DO DRAGÃO

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
Com Bud Spencer e Cinzia Monreale

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 15.00, 17.30, 20.30
ALL THAT JAZZ

SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
ALL THAT JAZZ

SALA 3 – às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA

SALA 4 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A ÁRVORE DE GUERNICA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
a Legião salta sobre o Katanga!
COMANDOS - OPERAÇÃO LEOPARDO
com Giuliano Gemma e Jacques Perrin

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma estreia fabulosa!
A MÚSICA NÃO PODE PARAR
«Can't Stop the Music»
O grande filme musical dos anos 80!
2.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
JAGUAR
Com Cristopher Lee e Capucine
COLORIDO
às 18.45 não acons. men. 13 anos
ELVIS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Para todos
Um filme deslumbrante!
O CAVALO NEGRO
Com Kelly Reno e Mickey Rooney
4.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 51
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
QUERES OU NÃO QUERES
Com Ali Mac Graw e Alan King
3.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALGUÉM LÁ EM CIMA GOSTA DE MIM
«oh, god»
Com George Burns, Jonh Denver e Terri Gar
3.ª semana de exibição

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hulton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
Um filme de Paul Schrader
Metrocolor
8.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de gargalhadas e pancadaria
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Interd. men. 13 anos
E COM MALA O DINHEIRO VOLTOU
Com Claude Brasseur

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Jardim Zoológico de cristal», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Guardião do Mundo» 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Preto no Branco» 21.30 (13 anos)
SPA – «É Menino ou Menina» 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «Que Farei com Este Livro?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Slag», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Não Deites Foguetes» às 20.30 e 22.45 18 anos
ADÓQUE – «Chiça» às 21.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira» 21.45 (13 anos)
COMUNA – «Viver Mulher», às 22.00 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «Uma Aventura em Atenas», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Capitão Nemo e a Cidade Submarina», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Caixinha dos Prazeres», às 19, 21 e 23 (18 anos)
ROYAL – «Apache», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Os Cavaleiros do Asfalto», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Um Amor Eterno», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

PARIS – «Golpe de Cabeça», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Odisseia Sexual» sessões permanentes (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Mulher sem Medo», 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Operação S.T.A.B.», 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – «O Regresso dos Heróis», 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Cowboy da Noite», 17, 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Caçador», 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Grande Corrida», 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Rosa», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Luta de Gigantes», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Meninos Ricos», 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Fieres – «Kramer contra Kramer», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Última Investigação», 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Duelo ao Sol», 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Gelado de Limão», 21.30 (13 anos)

Porto

BATALHA – «O Monstro», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «O Soldado da Rainha», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «O Irresistível Aventureiro» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Puritana Sexual», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Luta de Gigantes» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Irresistível Aventureiro» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Holocausto num Campo Nazi», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «All That Jazz» 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Homem que eu Quero», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Manitu» , às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «O ABC do amor», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Dinheiro dos Outros», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «O Círculo de Ferro» 21.45 (18 anos)
SÃO JOÃO – «A Rosa», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Bem-vindo mr. Chance» 21.45 (13 anos)
COLISEU – «A Batalha de Midway», às 21.30 (13 anos)
LIMIÈRE-L – «40 idade perigosa» 21.45 (13 anos)
OLIMPIA – «Garota Para todo o Serviço», às 21.45 (18 anos)
ODEON – «O Macho Latino», às 21.30 (18 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Dirigentes sindicais e jornalistas proibidos de entrar nas instalações da RDP

Adelino Gomes e José Pedro Castanheira, dirigentes do Sindicato dos Jornalistas, foram ontem impedidos de entrar nas instalações da RDP, no Quelhas, aonde estava marcada a realização de um plenário de jornalistas, daquele órgão de Comunicação Social.

No seguimento da actual luta desenvolvida pelos jornalistas, pela sua dignificação profissional, têm-se vindo a realizar em todas as redacções dos diversos órgãos de Comunicação Social, reuniões plenárias com a presença de dirigentes do Sindicato, no sentido de serem discutidas todas as questões com ela relacionadas. Marcado que estava para ontem, com o conhecimento da Administração da RDP, um plenário dos jornalistas daquela empresa, para as 22 horas, aqueles dirigentes sindicais foram surpreendidos pela afirmação de um piquete de segurança da existência de uma lista das pessoas autorizadas a entrar nas instalações da empresa, na qual não figuravam os seus nomes. O mais curioso é que na referida lista não figuram, igualmente, diversos nomes de jornalistas da RDP, que, estando de serviço, não têm podido, desde ontem, exercer a sua profissão. Aconteceu inclusive a um redactor que saíra em serviço, ser-lhe impedida a entrada, ao regressar do mesmo.

Perante esta situação, os jornalistas decidiram permanecer à porta das instalações da Rua do Quelhas n.º 10, até que a sua entrada seja autorizada. Esta manhã a situação mantinha-se. Segundo nos informaram, dezenas de jornalistas da RDP e de outros órgãos de Comunicação Social, bem como praticamente todos os dirigentes do Sindicato, passaram por ali durante a noite.

Sendo esta situação totalmente ilegal ao abrigo do Decreto-Lei 215-B/75, que permite a realização de reuniões dos trabalhadores nos seus locais de trabalho e sendo igualmente do conhecimento geral, que qualquer dirigente sindical tem direito a deslocar-se às empresas onde existam filiados do seu sindicato, considera a Direcção do Sindicato tratar-se de um escândalo inadmissível e uma violação flagrante das leis que só terão sentido caso sejam cumpridas. No seguimento de toda esta prepotência e atropelo por parte da Administração da RDP, aos seus poderes, foi já pedida a intervenção da Inspecção-Geral do Trabalho bem como do Primeiro-Ministro, através do Ministério do Trabalho e da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Realce-se que a Administração da RDP propôs a realização do plenário nas instalações da empresa, nas Amoreiras, dependência onde não funciona qualquer redacção, o que, além de ilegal, se torna um absurdo, uma vez que, para poderem participar na sua reunião, não poderiam os jornalistas assegurar o serviço de noticiários.

Esta noite realiza-se uma Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas, para discussão de questões relacionadas com a futura greve, em que esta situação será igualmente abordada.

Tal como na RDP, também no «Primeiro de Janeiro», os dirigentes do Sindicato foram impedidos de entrar para realizar o plenário naquele jornal, sendo a segunda vez que ali se verifica uma situação destas.

Não há acordo na AD sobre o próximo presidente da AR

A presidência da Assembleia da República está a provocar divergências no seio da Aliança Democrática. No CDS, que esta tarde reúne o grupo parlamentar, é pública a oposição a Leonardo Ribeiro de Almeida. Mesmo no PSD, a reeleição deste dirigente social-democrata só será possível com base na teoria do «mal menor», conforme escrevíamos há algumas semanas.

O CDS exige que a presidência da Assembleia da República fique para os centristas, já que a chefia do Governo pertence aos sociais-democratas. O nome de Freitas do Amaral surge neste contexto.

Uma outra tese, a da rotatividade nestas funções, falada há tempos no CDS, voltou agora a ser assumida pelo PSD. Um presidente para cada ano de trabalhos parlamentares poderia ser a solução para os sociais-democratas. Assim, Leonardo Ribeiro de Almeida seria reeleito pela AD, seguindo-se um dirigente centrista e talvez, quem sabe, o «leader» do maior partido da oposição (o caso de Mário Soares?). Para já, uma certeza: as «reservas definitivas» do CDS em relação a Leonardo Ribeiro de Almeida.

A rotatividade surge, agora, no PSD como forma de ultrapassar esta questão entre os dois maiores partidos da Aliança Democrática. Uma solução do PSD, para contentar o CDS. E não só.

A «invasão» do PSD

Não só a presidência da Assembleia da República está a causar atritos entre os dois partidos. A eleição presidencial está, agora, sob os comandos do PSD. A maior parte dos principais dirigentes do partido de Sá Carneiro mudaram-se para a sede da candidatura do general Soares Carneiro. Estão lá a «tempo inteiro». Do CDS, apenas lá se encontra todo o dia o dirigente Luís Beiroco.

A mudança de «estilo» a que já fizemos referência há dias tem como objectivo modificar o perfil do general Soares Carneiro perante o eleitorado. «Tolerância, convivência institucional», etc., são expressões novas no vocabulário eleitoral de Soares Carneiro. Reportagens com a família de Soares Carneiro ou a sua casa são outra das inovações deste «marketing» social-democrata.

PS no Parlamento

Também o secretariado do grupo parlamentar do Partido Socialista se reúne esta tarde, com o objectivo de preparar as primeiras intervenções nos trabalhos da Assembleia da República. Na próxima segunda-feira, às 17 e 30, reunirão as direcções dos grupos parlamentares da Frente Republicana e Socialista e, no dia 6, voltará a reunir-se o plenário do novo grupo parlamentar.

Salgado Zenha era o presidente do grupo parlamentar. As eleições para a nova direcção parlamentar socialista surgirão como um novo indicador da correlação de forças naquele partido, depois da crise surgida com a auto-suspensão de Mário Soares.

Facada por questões de arrogância

Ontem à tarde no Bairro do Alvito, na serra de Monsanto, um indivíduo agrediu outro com uma facada no abdomen apenas por este lhe ter prestado uma informação com modos considerados arrogantes.

Segundo apuramos, junto das autoridades policiais que detiveram o agressor, este, Manuel Adriano, de 69 anos, residente naquele bairro, teria pedido qualquer esclarecimento ao engenheiro João de Melo Torres Campos, de 48 anos. Não gostando do modo como estaria a ser atendido, chamou fascista ao engenheiro, reagindo este com um empurrão. A facada poria fim ao incidente, tendo o ferido sido levado para o hospital em estado grave, em risco de vida, e o Adriano para a esquadra, entregue por populares.

Motorista de táxi impede enforcamento

Foi salvo «in extremis», esta madrugada a poucos metros do edifício da Polícia Judiciária na Rua Joaquim Bonifácio, um jovem de 19 anos quando já quase consumara o enforcamento no poste de um semáforo.

Foi um motorista de táxi quem, pela 1 hora, reparou no corpo suspenso por um fio de sisal. Da sua rápida intervenção se ficou a dever o corte do fio e interrupção da suspensão, no que seria ajudado por um guarda da PSP em serviço na área. Minutos depois, seria levado para o hospital D. Estefânia, ali próximo, e mais tarde para o de S. José, acompanhado de agentes da Judiciária. Só pelas três horas o jovem recuperou a fala, identificando-se como Paulo Manuel dos Santos, solteiro, marceneiro, natural de Miradeira.

As autoridades não revelaram o motivo que terá levado o jovem à tentativa de pôr termo à vida.

Seis quilogramas de carne humana

Foi ontem transferido para o Instituto de Medicina Legal de Lisboa, um fragmento de corpo humano, com o peso de cerca de seis quilos, encontrado há cinco dias a boiar frente à Fonte da Telha, Costa de Caparica.

Em adiantado estado de decomposição, foi recolhido e levado inicialmente para a casa mortuária de Almada. Os peritos médico-legais irão tentar determinar o sexo, a idade provável do indivíduo a quem aqueles restos pertenceram, bem como, averiguar se provêm de alguém morto por afogamento ou tratar-se de qualquer crime com desmembramento do corpo.

Soares Carneiro com o grupo parlamentar do CDS

Tendências revanchistas preocupam o general dos Comandos

«Em democracia, a vitória política alcança-se pela derrota dos projectos que se nos opõem, mas não pelo esmagamento dos seus defensores», sustentou esta manhã o general Soares Carneiro, candidato da AD à Presidência da República, no discurso de abertura do encontro com o grupo parlamentar do CDS, realizado num hotel de Lisboa.

Enquadrado pelo presiente do grupo parlamentar centrista, Oliveira Dias, e pelos vice-presidentes, Narana Coissoró, Azevedo Soares e Mário Gaioso Henriques, Soares Carneiro proferiu um discurso caracterizado pela sensaboria política e reafirmação de estafados lugares-comuns. «Não se trabalha ao sabor das circunstâncias ou sobre os acontecimentos do momento, mas empenhados na construção dos objectivos que identificam o destio e a história do povo português», declarou nomeadamente o general dos Comandos. Depois de se referir ao «nosso País jovem de 800 anos» e ao tradicional «gosto pela aventura e transcendência, num espírito que ganha raízes na nossa certeza cristã», Soares Carneiro não escondeu a sua preocupação pelas «tendências revanchistas dos que foram, em muitas circunstâncias, perseguidos». Depois de afirmar que não «adiantam as boas palavras, se não lhes dermos um sentido de acção, para que não fiquemos nas piedosas intenções», formulou um voto, a concluir a sua intervenção: «Que esta maioria que nos governa assuma e realize os projectos que povo português exige, para sua felicidade e eternidade».

Rui Vilar assina em Moçambique importantes acordos de cooperação

O Banco de Moçambique e o Banco de Portugal assinaram ontem no Maputo um acordo para o financiamento da exportação de bens e serviços portugueses para Moçambique e um protocolo de cooperação entre os dois bancos. O facto foi considerado pelo vice-ministro e vice-governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal (que foi juntamente com Rui Vilar, vice-governador do Banco de Portugal, um dos subscritores dos documentos) como o início de relação de cooperação de estilo novo entre Lisboa e Maputo.

O vice-ministro moçambicano sublinhou que os instrumentos agora criados se devem materializar para benefício comum dos dois povos. «Nada de contencioso existe. Nada do passado conta. O que conta é o futuro que vamos construir em conjunto», disse no decorrer da cerimónia realizada no edifício do Banco de Moçambique.

Rui Vilar salientou que foram lançadas as bases daquilo que as economias de um e outro país poderão agora construir e que existe «um rumo mais claro, mais aberto», para as relações luso-moçambicanas, cabendo às novas gerações «o privilégio de dar novos rumos à História».

Rui Vilar disse ainda que Portugal e Moçambique, «cada um a seu modo e no seu hemisfério, estão ao serviço de uma nova ordem entre as nações, que sirva o bem-estar de todos os povos».

Através deste protocolo Portugal oferece a Moçambique um crédito de 100 milhões de dólares, dos quais 30 milhões serão destinados ao fornecimento de bens de consumo e intermédios e os restantes a bens de equipamento e serviços.

Estes acordos vão permitir que os bancos portugueses respondam de forma mais rápida e eficaz, e sem necessidade de consulta prévia ao Banco Central, às empresas que queiram exportar e às condiçõds de crédito que normalmente os importadores moçambicanos requerem.

Rui Vilar, que salientou o facto de se ter pretendido neste acordo corresponder às condições específicas de um país que está em fase de relançamento da sua economia, disse ainda que «cabe às empresas, aos agentes económicos e aos bancos portugueses dar vida a este acordo», acrescentando por outro lado que o desenvolvimento das relações económicas entre os dois países poderá criar melhores condições para que se resolvam outros problemas.

Revelou também que o ministro-governador e o vice-ministro vice governador do Banco de Moçambique foram convidados a visitar Portugal no próximo ano.

A Imprensa moçambicana atribui um particular significado à assinatura dos acordos entre os bancos centrais dos dois países.

O «Notícias» do Maputo considera tal facto importante pela contribuição que irá trazer para o reforço das relações económicas entre Moçambique e Portugal, recordando que o Governo português reconhecera recentemente a não existência do contencioso que anteriormente se alegava.

Entretanto sabe-se na capital moçambicana que existe uma certa expectativa nos meios governamentais do país sobre a forma como a Imprensa portuguesa terá recebido a informação.

Carlos do Carmo saudado por Gilbért Bécaud, no final do espectáculo que o fadista português levou recentemente ao Olumpia

"Album" de Carlos do Carmo apresentado à Imprensa

Recolha de experiências e trabalho intermédio, entre «O Homem na Cidade», gravado há uns três anos, e «O Homem no País», que virá a seguir (ambos assentes em líricas de Ary dos Santos), Carlos do Carmo apresentou ontem à Imprensa o seu novo LP, «Album».

Uma face «A» repleta de fados (cinco), desde o clássico Frederico de Brito, à novidade José Mário Branco, e uma face «B» com a canção de série-TV «Retalhos da Vida de um Médico», e temas de Brell, Cuba e Polónia, «Album» agradou à plateia de jornalistas, cantores amigos do fadista e homens da Rádio.

Agradaria também o pequeno espectáculo com que Carlos do Carmo quis encerrar a apresentação do seu «Album» e em que prestou uma comovida homenagem a Zeca Afonso, presente na sala e de que cantou «O meu menino é de oiro». Algumas estrofes de canções conhecidas de outros dos grandes da canção política portuguesa – Paulo de Carvalho, Fernando Tordo, Carlos Mendes, José Mário Branco, Luís Cília, Sérgio Godinho, Fausto, Adriano e Manuel Freire – completaram esse mini-show, simples poalha do oiro das cantigas que Carlos do Carmo, dias antes, levara ao Olympia com o sucesso conhecido.

O disco comercializado pela Polygram seria ainda rodeado neste lançamento público de copos e uns salgadinhos, que ajudaram à conversa com o fadista, com os autores e com a gente da rádio e dos jornais.

A satisfação de todos ressalta facilmente se se disser que, para além da qualidade intrínseca aos trabalhos de Carlos do Carmo, já lá vão sete mil exemplares vendidos com um mês apenas do «Album» nos escaparates das discotecas.